



CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAI SANTA CATARINA
UNISENAI/SC

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2020 - 2024



Fevereiro/2021
Blumenau/SC



NOME DA MANTENEDORA	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL DE SANTA CATARINA - SENAI/SC
NOME DA MANTIDA	FACULDADE SENAI BLUMENAU

PDI

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2020 - 2024

CIDADE		UF	
Blumenau		SC	
VERSÃO	DATA	ATUALIZAÇÃO	VIGÊNCIA
01	30/10/2019	-	2020-2024
Versão homologada pelo Conselho Superior da Faculdade em 31 de outubro de 2019. Correções realizadas em 21 de janeiro de 2022.			

Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina

MÁRIO CEZAR DE AGUIAR

ADMINISTRAÇÃO DA MANTENEDORA

Diretor Regional do SENAI/SC

FABRÍZIO MACHADO PEREIRA

Diretor de Educação do SENAI/SC

ADRIANA PAULA CASSOL

Gerente de Ensino Superior

ADRIANA PAULA CASSOL

Equipe Técnica

CLEUNISSE RAUEN DE LUCA CANTO

ANDRESSA LOCKS CAMARGO

ANA LUÍSA MÜLBERT

ADMINISTRAÇÃO DA MANTIDA

Reitor

FABRÍZIO MACHADO PEREIRA

Pró-Reitora de Ensino e Extensão

BÁRBARA YADIRA MELADO PERES

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

LUIS GONZAGA TRABASSO

Diretor do *Campus* Sede

CHARLES ZANINI MIRANDA

É permitida a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou sistema desde que a fonte seja citada.

Organização de conteúdo e apoio pedagógico:

SENAI/SC – Direção Regional,
Mantenedor da Faculdade de Tecnologia SENAI Blumenau
Apoio Educacional (Secretaria, Coordenação Pedagógica, Bibliotecária, EaD).

Ficha Catalográfica elaborada por Juliano Alberto Alves – CRB 1082 / 14º Região

F293p	Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina Plano de Desenvolvimento Institucional: Centro Universitário SENAI Blumenau 2020-2024 / Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina. - Florianópolis: FIESC, 2022. 118 p. : il. color ; 29 cm. 1. Desenvolvimento Institucional. 2. Ensino Superior. 3. Universidades. I. Título.	CDU: 378
-------	--	----------

2022. FIESC

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Rodovia Admar Gonzaga, 2.765 - Itacorubi - Florianópolis/SC. CEP 88034-001

ENDEREÇO:

Rua São Paulo, nº 1147, Victor Konder
CEP: 89012001
Tel: (47) 33219600
e-mail: blumenau@sc.senai.br

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	22
TABELA 2 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	28
TABELA 3 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	87
TABELA 4 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (<i>LATO SENSU</i>)	87
TABELA 5 – PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DA EXTENSÃO PROFISSIONAL.....	88
TABELA 6 –CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	90

SUMÁRIO

1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	9
1.1 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL	9
1.2 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL: RELATO INSTITUCIONAL	9
1.3 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	10
1.4 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	10
1.5 DIMENSÕES, METODOLOGIA E INSTRUMENTOS UTILIZADOS	11
1.5.1 Metodologia para levantamento de dados	11
1.5.2 Instrumentos utilizados para as análises	13
1.6 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NAS AVALIAÇÕES	13
1.7 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	13
2. PERFIL INSTITUCIONAL	15
2.1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	15
2.2 HISTÓRICO E PERFIL DA MANTENEDORA	16
2.3 HISTÓRICO E PERFIL DA MANTIDA	18
2.3.1 Organização Administrativa do CENTRO UNIVERSITÁRIO	24
2.3.2 Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais	26
2.3.3 Parceria com a Rede de Institutos SENAI	29
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	31
3.1 INSERÇÃO REGIONAL.....	31
3.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	36
3.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	36
3.3.1 Fundamentos Teóricos	38
3.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	39
3.4.1 Abordagem pedagógica	40
3.4.2 Projetos Integradores (PI)	41
3.4.3 Parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu	42
3.4.4 Oportunidades diferenciadas de integração e flexibilização curricular	45
3.4.5 Estratégias de ensino diferenciadas	47
3.4.6 Sistema de avaliação	51
3.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	53
3.4.8 Estágio supervisionado	55
3.4.9 Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)	55
3.4.10 Atividades de monitoria acadêmica	56
4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA	57
4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO	57
4.2 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	59
4.3 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRITO SENSU</i>	60
4.4 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A EXTENSÃO	60
4.5 APROVAÇÃO DE CURSOS E ATUALIZAÇÃO CURRICULAR.....	62
4.6 POLÍTICAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	63
4.7 POLÍTICAS E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE	65
4.8 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	66
4.9 POLÍTICA PARA INTERNACIONALIZAÇÃO	67
4.10POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA.....	68
4.11POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA	70

4.12	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	71
4.13	POLÍTICAS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	75
4.14	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL	76
4.14.1	Ações afirmativas para a inclusão	76
4.14.2	Educação ambiental	81
4.14.3	Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural	82
4.14.5	Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e a responsabilidade social	83
4.15	POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EaD	85
4.16	ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EaD	86
4.17	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS	86
5.	POLÍTICAS DE GESTÃO	89
5.1	TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	89
5.2	POLÍTICAS DE PESSOAL	90
5.3	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA	92
5.4	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	93
5.5	POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA	94
5.6	PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL	94
5.7	SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	96
5.8	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	96
5.9	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA	97
6.	INFRAESTRUTURA	98
6.1	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	98
6.2	SALAS DE AULA	99
6.3	AUDITÓRIO(S)	101
6.4	SALA DE PROFESSORES	101
6.5	ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS	102
6.6	ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	102
6.7	LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA	102
6.8	ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA A CPA	104
6.9	BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA	105
6.10	BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	106
6.11	SALA(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE	108
6.12	INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	108
6.13	ESTRUTURA DOS POLOS EAD	109
6.14	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	109
6.15	INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE	110
6.16	PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	110
6.17	RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	113
6.18	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	113



APRESENTAÇÃO

A IES, cumprindo o que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, apresenta seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2020-2024, elaborado com base na legislação vigente. O PDI é o documento e instrumento de planejamento, considerado dentro da gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da Faculdade, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas em prol do **Centro Universitário** e de seus *Campi*.

O presente documento foi elaborado em 2019, com base na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o qual tem vigência de 2020 a 2024 e conta com as novas diretrizes postas para a operacionalização do CEUNI. De acordo com o art. 16 do Decreto nº 9.235/2017, o PDI é definido como:

[...] o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver

Para a elaboração deste documento, em 2019 foi designada uma comissão composta por representantes das cinco Mantidas e da Mantenedora. A comissão, na construção do PDI, buscou contemplar todas as categorias que formam o instrumento de avaliação institucional para subsidiar a disposição das informações. O capítulo do PPI, que trata das políticas orientadoras de ensino, pesquisa e extensão, contou com subsídios da Metodologia SENAI de Educação Profissional, visto ser o SENAI/SC o Mantenedor e contar, na sua essência, com o desenvolvimento de competências na educação das suas mantidas.

A construção do documento, para além do cumprimento da legislação, propiciou a (re)visão de uma gestão que tem como compromisso maior fazer com que esta IES cumpra sua missão de elevar a competitividade do setor industrial, desenvolvendo competências por meio da Educação Profissional, serviços técnicos e tecnológicos e inovação, comprometidos com a sustentabilidade para viabilizar sua visão de futuro em consolidar-se como líder em Educação Profissional e Tecnológica e ser reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria.

O documento final do PDI foi aprovado pelo colegiado superior. Com a mudança da legislação em dez/2017, e o lançamento dos novos modelos dos formulários de avaliação, de janeiro a maio de 2019 a IES e a comissão do PDI reavaliaram o documento final e reorganizaram as informações para atender todas as dimensões propostas, seguindo a mesma lógica. Assim, o PDI foi organizado em seis capítulos, mas seguindo a lógica de cada eixo, conforme legislação. Com as mudanças, em 2020 algumas atualizações se fizeram necessárias e esta versão, bem como a transformação acadêmica passando de Faculdade para Centro Universitário em 2021 e a Unificação de Mantidas em 2022, contemplando todo o comprometimento da IES com este novo momento.

A construção do PDI, em sintonia com o Projeto Político Institucional (PPI), vem corroborar a condição de uma instituição privada que promove educação de qualidade e pauta seu processo didático-pedagógico preocupado com um “**saber ser, saber fazer, saber conhecer**”, pensando na aquisição de competências para o mundo do trabalho.

FABRÍZIO MACHADO PEREIRA
Reitor do Centro Universitário SENAI Blumenau

1. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Neste eixo apresentamos as diretrizes adotadas pela IES e seu redirecionamento após a transformação da organização acadêmica para Centro Universitário.

1.1 PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

A construção de um Plano de Desenvolvimento Institucional é uma oportunidade para repensar as estratégias tendo em vista as metas a serem alcançadas que, por sua vez, estão alinhadas aos objetivos institucionais.

O presente documento apresenta a missão da Instituição, suas diretrizes, objetivos estratégicos e metas globais a serem alcançados e os desafios para o período de 2020 a 2024, o planejamento da IES de **transformação acadêmica para centro universitário** e, ainda, as mudanças na regulamentação do ensino superior a partir do final de 2017.

O documento evidencia, também, os pressupostos pedagógicos, a forma de gestão institucional, com foco nos quatro pilares de sustentabilidade que são subsidiados pelo Mapa Estratégico da Mantenedora: Internacionalização, Inovação, Infraestrutura e Inclusão, permeando a eficiência e integração, o foco na atuação e os resultados.

1.2 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL: RELATO INSTITUCIONAL

O Relato Institucional é produzido anualmente pela CPA a partir das ações realizadas durante cada ano letivo. Conforme diretrizes do instrumento de avaliação, no relato apresentamos a evolução da instituição, de forma analítica e sintética, os cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e extensão autorizados, a situação com relação a oferta e a demanda, as conquistas e os desafios vivenciados no período, a partir das ações realizadas para atendimento ao modelo de cada negócio da IES, bem como os resultados das avaliações internas e externas.

Os processos de avaliação e o plano de melhorias da gestão de cada curso, bem como da IES, também são acompanhados e incorporam as avaliações internas e externas. O posicionamento de toda a comunidade acadêmica, a partir das pesquisas realizadas, e os pareceres advindos dos relatórios de avaliação *in loco*, ou do ENADE, são analisados e apontados no relato.

Faz parte do relato institucional, ainda, a implementação de ações efetivas na gestão da IES que evidenciam a evolução institucional e a apropriação de toda a comunidade acadêmica dos processos de gestão, bem como as mudanças metodológicas implementadas, as atualizações realizadas em infraestrutura, procedimentos e processos, os resultados das avaliações externas e das ações decorrentes da supervisão, regulação e avaliação do ensino superior.

As diretrizes organizacionais e o alinhamento estratégico da Mantenedora estão correlacionadas as ações da IES, que tem como **visão**, “Consolidar-se como promotor da competitividade global da indústria catarinense” para atender ao **propósito** de “Representar e desenvolver a indústria catarinense, melhorando a vida das pessoas”.

1.3 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os componentes da CPA baseiam seu modelo de gestão de acordo com a metodologia P (*Plan*), D (*Do*), C (*Check*), A (*Act*) para nortear as melhorias e consequente evolução institucional. O processo de autoavaliação se dá por meio da análise das dimensões dos SINAES predefinidas durante planejamento anual. São realizadas 6 reuniões ordinárias, sendo 1 para discussão e aprovação do Relatório de Autoavaliação e 5 para tratamentos das pesquisas.

As avaliações externas servem de suporte para as reuniões da CPA, onde os resultados são avaliados e os encaminhamentos direcionados para a equipe de gestão dos cursos ou da IES. O resultado das avaliações é apresentado no Conselho Superior e divulgado à comunidade acadêmica nos meios virtual (Espaço do Estudante) e físico (murais) da IES. A IES disponibiliza *tags* ao longo dos seus espaços de circulação para divulgar ações realizadas em decorrência das demandas solicitadas e executadas pela CPA.

O relatório de autoavaliação institucional, cujo preenchimento é de responsabilidade da CPA, tem como base os dados coletados nas pesquisas internas e externas e as informações provenientes dos canais de diversos comunicação, bem como dos demais conselhos e órgãos internos da IES, além das avaliações externas. A estrutura do relatório está dividida em cinco seções, da seguinte forma:

- 1ª Seção: Apresenta a instituição.
- 2ª Seção: Apresenta a metodologia e o levantamento de dados.
- 3ª Seção: Apresenta os cinco eixos, que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES, assim como os requisitos legais e normativos.
- 4ª Seção: Apresenta a análise dos dados e informações relativas à avaliação de desempenho (ENADE) e avaliações externas de Curso e Institucional.
- 5ª Seção: Trata do Plano de Ação com base nas análises do Relatório.

O Relatório é elaborado seguindo temáticas discutidas na CPA, documentos norteadores e instrumentos de coleta de dados. Para subsidiar os trabalhos de levantamento das informações a Mantenedora disponibiliza planilhas com todas os dados que requerem análises específicas e necessárias para subsidiar a IES. Com base neste documento os resultados obtidos com os trabalhos desenvolvidos junto a equipe da CPA norteiam a elaboração do documento final.

O relatório é apresentado para todos os membros do Conselho Superior para validação e posterior aprovação. As observações advindas dos membros do Conselho Superior são tratadas ou atualizadas e o documento é construído e postado no Sistema e_MEC. Na sequência as informações coletadas e os resultados obtidos são comunicados a toda comunidade acadêmica.

1.4 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Os componentes da CPA, conforme descrito no Art. 4º, CAPÍTULO II - Da Constituição, Mandato e Funcionamento, do Regimento, são: o Coordenador (que pode ser de qualquer segmento da comunidade acadêmica); o(s) representantes do corpo técnico-administrativo; o(s) representante do corpo docente; o(s) representante do corpo discente; e o(s) representante da sociedade civil organizada, conforme detalhado apontado no Estatuto e detalhado no Regimento Acadêmico.

Para cada um dos segmentos representados é definido, também, 1 (um) suplente. A nomeação dos membros da CPA é realizada por meio de ato aprovado no Conselho Superior (Consepe).

A CPA poderá dispor de uma secretária para auxiliar na condução das atividades, para auxiliar na coordenação das reuniões e para secretariar a reunião (fazer as atas, coletar as assinaturas, entre outras ações pertinentes), não sendo este um membro obrigatório.

As deliberações da CPA são registradas em ata, aprovada na reunião subsequente. O comparecimento às reuniões, exceto o membro representante da sociedade civil organizada, é obrigatório e as reuniões devem ser previstas em planejamento anual. Os resultados advindos das ações implementadas pela CPA são apresentados ao Conselho Superior (Consepe).

A CPA é parte integrante do processo de regulação e supervisão da IES e dos seus respectivos cursos e faz-se presente quando das avaliações *in loco* previamente agendadas pelo Ministério da Educação.

1.5 DIMENSÕES, METODOLOGIA E INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A CPA faz a análise dos resultados, de forma analítica e sintética, e elabora Plano de Ação com o intuito de atender os requisitos elencados nos diferentes instrumentos de avaliação. Todas as realizações da CPA são apresentadas aos acadêmicos por meio *feedbacks* periódicos para demarcação das ações realizadas em atendimento as demandas.

O processo de autoavaliação é composto das seguintes **etapas**:

- a) Resultados obtidos a partir de pesquisas internas:
 - Discente: de satisfação, de perfil de entrada e de perfil de saída;
 - Docente: de percepção docente
 - Técnico-administrativo: de percepção do corpo técnico-administrativo
- b) Indicadores da avaliação externa: de egressos, avaliações *in loco*, ENADE;
- c) Observações geradas no “Fale Conosco” e “Ouvidoria”.

1.5.1 Metodologia para levantamento de dados

A **metodologia** utilizada para o levantamento dos dados é composta por:

A. Pesquisas internas:

1. De satisfação discente

Objetivo: conhecer o nível de satisfação dos discentes nas diferentes esferas para buscar soluções que melhorem a percepção e o desempenho dos estudantes.

A pesquisa é aplicada semestralmente por meio do preenchimento de formulário eletrônico a partir do Sistema de Gestão do Negócio (SGN).

2. De Perfil de Entrada

Objetivo: conhecer o perfil socioeconômico dos acadêmicos e identificar o que os influenciou a fazer o Curso e a escolha pela IES.

A pesquisa é aplicada no início do primeiro semestre por meio da disponibilização de formulário *online* no Espaço do Estudante.

3. De Perfil de Saída

Objetivo: conhecer o perfil socioeconômico dos acadêmicos concluintes, identificar os benefícios gerados pelo Curso, bem como verificar a intenção de continuidade dos estudos na IES.

A pesquisa é aplicada no último semestre letivo por meio da disponibilização de formulário *online* no Espaço do Estudante.

4. De Percepção Docente

Objetivo: conhecer a percepção dos docentes com relação ao atendimento as 10 dimensões do SINAES.

A pesquisa é aplicada para todos os docentes, anualmente por meio da disponibilização de formulário *online*.

5. De Percepção do Corpo Técnico-Administrativo

Objetivo: conhecer a percepção dos docentes com relação ao atendimento as 10 dimensões do SINAES.

A pesquisa é aplicada para os colaboradores que compõem o corpo técnico-administrativo, anualmente por meio da disponibilização de formulário *online*.

B. Pesquisas Externas

6. De Egressos

Objetivo: identificar o posicionamento no mercado de trabalho, a satisfação em relação a IES, a aplicabilidade do curso e sua contribuição para o crescimento profissional.

A pesquisa é realizada por equipe externa, todos os anos, tendo como base o ano anterior.

7. De Avaliação *in loco* (autorização, reconhecimento, renovação de reconhecimento, credenciamento, credenciamento EaD).

A disponibilização dos relatórios de avaliação e regulação pelo MEC acontecem conforme execução dos processos na IES. O Coordenador do Curso faz uma análise inicial do relatório das avaliações de curso, juntamente com o NDE, e a Coordenação da Faculdade das avaliações de regulação. As observações são encaminhadas para a CPA.

8. Do ENADE (Exame Nacional de Avaliação de Estudantes)

O relatório é entregue para a CPA que, de forma neutra, sugere os encaminhamentos necessários. A periodicidade segue a disponibilização dos resultados pelo INEP/MEC de acordo com os ciclos avaliativos.

C. Da Ouvidoria e Fale Conosco

Objetivo: estabelecer canais de comunicação com a comunidade interna e externa da IES para registrar dúvidas, críticas, elogios, insatisfações, sugestões e para os acadêmicos solicitarem apoio ao processo de ensino e de aprendizagem.

A ouvidoria faz atendimento *online* durante a semana, de 2ª a 6ª, das 8h às 20h, por meio do 0800 48 1212. O 'Fale Conosco' é disponibilizado 24h por dia no "Espaço do Estudante". Todos os registros realizados são encaminhados para a Coordenação da Faculdade, a qual tem prazo máximo de 48h para resposta.

1.5.2 Instrumentos utilizados para as análises

Todos os dados levantados através das ferramentas supracitadas são compilados em forma de relatórios, tabelas e gráficos. A pesquisa de satisfação docente e discente, a de perfil do egresso, do perfil de entrada e do perfil de saída são realizadas *online*, com geração automática de relatórios. A IES faz uso do Excel para a tabulação dos dados que advém do preenchimento de formulários impressos, como é o caso da pesquisa com a comunidade e dos retornos advindos do Fale Conosco.

A CPA se reúne, no mínimo, 6 (seis) vezes ao ano e utiliza essas informações para elaborar o **Plano de Ação** com o intuito de buscar atender os requisitos elencados nos diferentes instrumentos de avaliação, com base na Lei nº 10.861/2004 (SINAES).

Para cada ano letivo a CPA seleciona, na primeira reunião, os indicadores que serão acompanhados durante o ano vigente, a partir do plano de ação.

1.6 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NAS AVALIAÇÕES

As formas de participação da comunidade acadêmica, do corpo técnico-administrativo, e do corpo docente da IES, conforme Regimento Interno, dão-se por meio de:

- Reuniões do Conselho Superior (Consepe) e do Colegiado Universitário (Consuni)
- Colegiado de Curso e Conselho de Classe
- Núcleo Docente Estruturante
- Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Além destas formas de participação, a comunidade acadêmica participa das pesquisas internas e externas da IES, bem como têm acesso aos canais de relacionamento (ouvidoria, Canal de Ética, fale conosco e caixas de sugestões) para auxiliar com as avaliações, específicas e gerais, priorizadas.

1.7 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

O **resultado das avaliações** é analisado pela CPA, apresentado no Consepe e divulgado à comunidade acadêmica nos meios virtual (Espaço do Estudante) e físico (murais) da IES.

As avaliações que contemplam a metodologia de levantamento de dados da CPA são divulgadas aos acadêmicos e docentes imediatamente após a análise, sendo a Coordenação Pedagógica e o Coordenação do Curso os responsáveis pelos devidos encaminhamentos, partindo das sugestões da CPA.

Baseada na análise dos resultados, a CPA elabora **Plano de Ação** que visa execução de melhorias nos processos da IES e que é apresentado quando da elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional.

O Relatório de Autoavaliação Institucional é de responsabilidade da CPA, com base na análise dos resultados dos dados coletados nas pesquisas internas e externas e informações provenientes dos canais de comunicação diversos e nos demais conselhos e órgãos internos da IES. A função desse Relatório é elencar e controlar os recursos utilizados para cumprimento das metas da IES, com base nos indicadores presentes no PDI e nos resultados das avaliações de desempenho controladas pelo MEC.

Para a comunidade externa a IES utiliza o *site*, com *links* específicos para a divulgação dos resultados das avaliações. No entanto, a IES prioriza um conjunto de ações predefinidas junto com o representante da Sociedade Civil Organizada, para uma divulgação mais assertiva. Resultados de ENADE e das Avaliações *in loco* são disponibilizadas, também, nas redes sociais em canal próprio da Mantenedora.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é uma instituição nacional, que permeia todas as regiões do Brasil. Cada estado conta com o seu Departamento Regional, com autonomia para a tomada de decisão.

Em nível nacional, o SENAI dispõe de uma vasta rede de unidades, presente em todos os estados da Federação, sendo representada por seus 27 Departamentos Regionais. A média de 15 mil alunos dos primeiros anos transformou-se em mais de 3 milhões de matrículas anuais, totalizando aproximadamente 60 milhões de trabalhadores capacitados ao longo dos seus pouco mais de 70 anos de existência. As primeiras escolas de aprendizagem deram origem a uma rede de mais de 998 Unidades, distribuídas por todo o País, nos quais são oferecidos mais de 3.000 cursos e programas de educação profissional e tecnológica e prestados, ao ano, em média 130 mil atendimentos a mais de 20 mil empresas (voltados para assessoria laboratorial, técnica e tecnológica às empresas).

O SENAI foi criado em 22 de janeiro de 1942 pelo Decreto Lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas. Surgiu para atender uma necessidade premente: a formação de mão-de-obra para a incipiente indústria de base. Na ocasião estava claro que sem educação profissional não haveria desenvolvimento industrial no País. Euvaldo Lodi, na época presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), e Roberto Simonsen, à frente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), inspiraram-se na experiência bem-sucedida do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional e idealizaram uma solução análoga para o parque industrial brasileiro. Dessa maneira, o empresariado assumiu não apenas os encargos, mas também a responsabilidade pela organização e direção de um organismo próprio, subordinado à Confederação Nacional da Indústria (CNI) e às Federações das Indústrias nos Estados.

Ao fim da década de 1950, quando o presidente Juscelino Kubitschek acelerou o processo de industrialização, o SENAI já estava presente em quase todo o território nacional e começava a buscar no exterior a formação para seus técnicos. Logo, tornou-se referência em inovação e qualidade na área de formação profissional, servindo de modelo para a criação de instituições similares na Venezuela, Chile, Argentina e Peru. Nos anos 60 o SENAI investiu em cursos sistemáticos de formação, intensificou o treinamento dentro das empresas e buscou parcerias com os Ministérios da Educação e do Trabalho, e com o Banco Nacional da Habitação. Na crise econômica da década de 1980 o SENAI percebeu o substancial movimento de transformação da economia e decidiu investir em tecnologia e no desenvolvimento de seu corpo técnico. Expandiu a assistência às empresas, investiu em tecnologia de ponta, instalou centros de ensino para pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Com o apoio técnico e financeiro de instituições da Alemanha, Canadá, Japão, França, Itália e Estados Unidos o SENAI chegou ao início dos anos 90 preparado para assessorar a indústria brasileira no campo da tecnologia de processos, de produtos e de gestão.

O SENAI é, hoje, a maior instituição de educação profissional da América Latina e um dos mais importantes polos nacionais de geração e difusão de conhecimento aplicado ao desenvolvimento industrial, apoia os setores econômicos por meio da formação profissional e aperfeiçoamento da sua força de trabalho de seus recursos humanos e da prestação de serviços como assistência ao processo produtivo, serviços de laboratório, pesquisa aplicada e informação tecnológica. A flexibilidade de sua estrutura organizacional e a autonomia administrativa dos Departamentos Regionais são diferenciais com os quais o SENAI conta para cumprir sua missão.

REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

O Departamento Nacional do SENAI atualizou em 2010 o documento Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica do SENAI, que apresenta os referenciais estratégicos para os departamentos regionais.

Na sua Diretriz 88, o documento afirma que a **educação superior no SENAI será desenvolvida por meio de cursos e programas de qualificação profissional tecnológica, graduação tecnológica, graduação em bacharelado, extensão, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*.**

A Diretriz 96 declara que **a oferta de cursos superiores deve atender a demanda da indústria, associada à ausência ou insuficiência de atendimento pelas redes pública e privada de educação superior**, mantida a atuação prioritária na aprendizagem industrial e na qualificação profissional de jovens e adultos.

2.2 HISTÓRICO E PERFIL DA MANTENEDORA

Nome: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina – SENAI/SC Departamento Regional de Santa Catarina (DR/SC)		
CNPJ: 03.774.688/0001-55		
Endereço: Rod. Admar Gonzaga, 2765, 1º andar Cx. Postal 1181 – Bairro Itacorubi CEP: 88034-001 - Cidade: Florianópolis/SC		
Fone: (48) 3231-4100	Fax: (48) 3231-4169 (48) 3231-4211	0 8000 481212
Home-page: www.sc.senai.br		E-mail institucional: senai@sc.senai.br
Atos Legais: Decreto nº 494, de 10 de janeiro de 1962 atualizado a partir do Decreto nº 6.635, de 5 de novembro de 2008.		

O SENAI/SC completou 65 anos de contribuição para a sociedade em 2019 e sua criação, em janeiro de 1954, está diretamente vinculada à Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) com o objetivo de formar e aperfeiçoar profissionais para a indústria catarinense.

É uma entidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e de interesse público. A gestão do Departamento Regional de Santa Catarina é exercida por um Diretor Regional, com funções executivas de direção, coordenação e supervisão de todos os serviços prestados e as atividades desenvolvidas no estado, por meio das suas Unidades, observam as diretrizes emanadas do seu Conselho Regional. Está distribuído em dezesseis regiões do Estado, totalizando 66 unidades, as quais priorizam as atividades econômicas de cada região.

OBJETIVOS

De acordo com o Mapa Estratégico, os objetivos institucionais estão agrupados por temas estratégicos e distribuídos em cinco perspectivas: Infraestrutura; Inovação, Internacionalização e Inclusão.

Para a educação os objetivos estratégicos estão pautados em:

- **Potencializar a formação e a requalificação das pessoas para as demandas atuais e futuras das empresas.**
- **Ampliar o reconhecimento e a qualidade dos programas educacionais do Sistema FIESC.**

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Alinhado aos eixos tecnológicos, as **áreas de atuação** da Mantenedora são: Alimentos e bebidas; Automação; Automotiva; Celulose e papel; Construção; Couro e calçados; Tecnologia da informação; Energia; Gestão e negócios; Infraestrutura; Logística; Madeira e mobiliário; Meio ambiente; Têxtil e vestuário; Metrologia; Minerais não metálicos; Petróleo e gás; Polímeros; Química; Refrigeração e climatização; Segurança do trabalho; Eletroeletrônica; e Metalmeccânica.

LINHAS DE PRODUTOS

A Educação Profissional (EP), os Serviços Técnicos e Tecnológicos (STT) e a Inovação integram os principais negócios da Mantenedora. A organização da Educação Profissional, presencial e a distância, dá-se conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) e alterada pela Lei nº 11.741/2008, por meio dos cursos de:

- Formação Inicial e Continuada (FIC) ou Qualificação Profissional;
- Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação.

Os Serviços Técnicos e Tecnológicos contemplam:

- Assessoria e Consultoria: em Gestão Empresarial; em Processo Produtivo; e em Segurança do Trabalho;
- Serviços Técnicos Especializados: de Inspeção e Operacionais;
- Serviços Metrológicos: Ensaio; Ensaio de Proficiência; e Material de Referência.

O **serviço de Inovação** foca no produto e no processo, sendo que a partir de 2017 o SENAI/SC, por meio dos Institutos SENAI de Tecnologia e o de Inovação, passou a ser uma Unidade Embrapii. Os Institutos SENAI estão presentes em diferentes regiões do estado. Os institutos de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Jaraguá do Sul e Joinville estão vinculados as Faculdades SENAI para o desenvolvimento de pesquisa aplicada e inovação.

ORGANOGRAMA DA MANTENEDORA

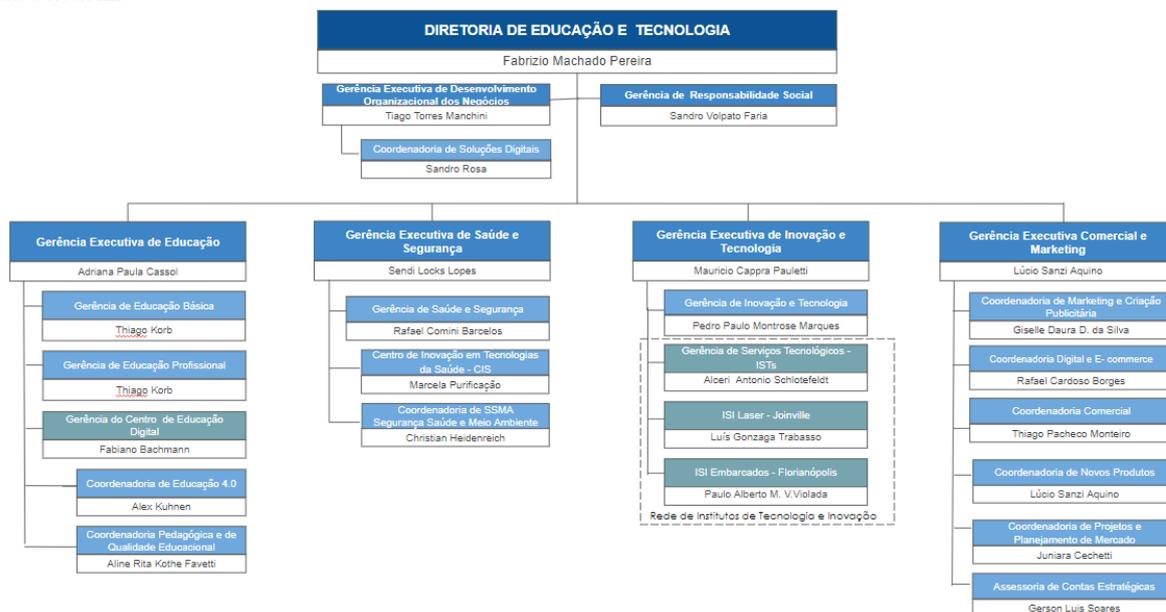
A Mantenedora, o Departamento Regional do SENAI/SC, possui um Diretor Regional que conta com o suporte da Gerência Executiva de Educação, da Gerência de Operações e da Gerência de Inovação e Competitividade para subsidiar as ações da instituição.

Vinculada a Gerência de Educação encontram-se duas gerências e duas coordenadorias: as Gerências de Educação Básica e a de Educação Profissional e de Ensino Superior, e a Coordenadoria de Responsabilidade Social e a de Qualidade Processos Pedagógicos.

Na figura 2 apresentamos a disposição das gerências da Mantenedora.

Figura 1 - Organograma SENAI/SC, Mantenedor

Revisão 13 de 01/06/2022



Fonte: FIESC, 2022

2.3 HISTÓRICO E PERFIL DA MANTIDA

O Centro Universitário SENAI/SC, mantido assistido e supervisionado pela sua mantenedora, o Departamento Regional do SENAI/SC, funciona em instalações próprias, desenvolve cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão, além de pesquisa aplicada. Está protocolado no Sistema e_MEC com as informações apresentadas ano quadro abaixo.

Nome: Centro Universitário SENAI Santa Catarina – UniSENAI/SC		
Código e_MEC: 1958		
CNPJ: 03.774.688/0021-0079-15		
Portaria de Credenciamento nº 2.861 de 13/12/2001. Publicada no D.O.U em 18/12/2001.		
Portaria de Recredenciamento nº. 1.227, de 20/12/2013. Publicada no D.O.U em 20/12/2013.		
Protocolo de Recredenciamento nº 1.510 de 28/08/2019. Publicada no DOU em 30/08/2019.		
Portaria de Credenciamento <i>Lato Sensu</i> EaD nº 679, de 19/07/2016, revogada pela Portaria nº 918 de 16/08/2017.		
Portaria de Transformação Acadêmica: Portaria 950 de 30/11/2021. Publicada no DOU em 01/12/2021.		
Portaria de Unificação de Mantidas: Portaria 757 de 08/07/2022. Publicada no DOU em 12/07/2022.		
Endereço: Rua São Paulo 1147		Bairro: Victor Konder
CEP: 89012-001	Cidade: Blumenau	Estado: SC
Fone: (47) 33219600	Fax: (47) 33219600	Online: 8000 481212
Home-page: www.sc.senai.br		E-mail institucional: blumenau@sc.senai.br

A IES atua a partir dos indicadores estratégicos e das diretrizes emanados da sua mantenedora, com autonomia em seu processo acadêmico, pedagógico e administrativo. Esta autonomia inclui o cumprimento anual dos indicadores previstos no planejamento estratégico, com diretrizes, metas e previsão de resultados para o período. A IES presta contas dos resultados, observadas todas as diretrizes sistêmicas.

A partir Lei nº 12.513/2011 a IES passou a ter **autonomia para a criação de cursos e programas de educação profissional e tecnológica**, conforme previsto no regulamento da integração do SENAI ao Sistema Federal de Ensino (Resolução nº 11/2015), segundo o que dispõe o Art. 20 da Lei. E, em 27 de novembro de 2014 foi sancionada a Portaria MEC nº 1.005 que regulamenta o Art. 20, § 3º, item III, da Lei nº 12.513/2011. Assim, a IES passou a ter autonomia, também, para **criar cursos superiores de tecnologias em unidades vinculadas** a partir da aprovação do Conselho Regional, publicação no portal da indústria (www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia) e protocolado no Sistema e-MEC.

Conforme Portaria 757/2022, de unificação de mantidas, o Centro Universitário SENAI/SC passa a incorporar a Faculdade de Tecnologia SENAI Chapecó (código 1763), a Faculdade de Tecnologia SENAI Florianópolis (código 3159), a Faculdade de Tecnologia SENAI Jaraguá do Sul (código 3155) e a Faculdade de Tecnologia SENAI Joinville (código 3155).

A sede do Centro Universitário conta com 16 (dezesesseis) cursos protocolados no Sistema e-MEC, sendo 04 (quatro) bacharelados (engenharias) e 13 (treze) cursos superiores de tecnologia, sendo 03 (três) deles em processo de autorização EaD. Destes 09 (nove) possuem portaria de reconhecimento. Todos os cursos, nos diferentes processos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento), possuem conceito de excelência, 4 ou 5. Com relação a pós-graduação *lato sensu*, são 12 (doze) cursos cadastrados no Sistema e_MEC e ofertados pela IES, sendo 9 cursos presenciais e 3 cursos à distância.

A extensão é ofertada por meio da formação acadêmica, da formação continuada, da transformação social e da formação corporativa/executiva. Esta é uma organização nova, proposta pelo reposicionamento para a implantação do CEUNI. A extensão atenderá:

- as demandas da curricularização dos cursos de graduação previstas na legislação;
- a ampliação da oferta formativa, por meio de cursos realizados com nossos parceiros estratégicos, de alto valor agregado, com temas inovadores, tecnologias emergentes e atendimento as demandas da Indústria 4.0;
- as demandas da comunidade por meio de projetos sociais, com a possibilidade de trabalhar com o Fundo Social da Infância e Adolescência (FIA) ou a Mobilização Comunitária para oportunizar novos modelos de negócios para a sociedade; e
- as indústrias, foco principal da instituição, por meio de cursos de liderança, cultura e engajamento, auxiliando no desenvolvimento de competências socioemocionais para que respondam de forma assertiva aos desafios do mundo corporativo, bem como nos *gaps* de *performance* a partir de uma trilha de aprendizagem focada em estratégias da organização.

Desta forma a IES contribuirá com toda a rede presente no seu entorno, com isto ampliando os horizontes dos docentes, dos discentes e de toda a comunidade acadêmica.

Para atender as demandas da indústria, as áreas de atuação, voltadas para o setor secundário da economia, nos segmentos econômicos industriais são Automação; Tecnologia da Informação; Gestão; Têxtil, Meio Ambiente; e Eletroeletrônica, vinculadas aos cursos de graduação tecnológica, bacharelado e pós-graduação *lato sensu*.

BREVE HISTÓRICO

A atuação no ensino superior, desde o princípio, ocorreu na perspectiva da educação continuada, com vistas ao fortalecimento da indústria e ao desenvolvimento sustentável do país.

A IES foi primeiramente credenciada como Centro de Educação Tecnológica SENAI Blumenau, juntamente com a autorização dos CST em Produção do Vestuário e em Eletrônica de Acionamento. No ano de 2002, iniciou-se os cursos de Tecnologia em Vestuário e de Tecnologia em Eletrônica.

Em 2004 passou de Centro de Educação Tecnológica SENAI Blumenau à Faculdade de Tecnologia SENAI Blumenau, por meio do Decreto 5225/2004. Neste ano a Faculdade é autorizada a iniciar a primeira turma da Pós-Graduação *Lato Sensu* em Moda e Comunicação.

No ano 2005 a IES implantou três novos Cursos Superiores: Tecnologia em Processos de Fabricação Mecânica (Portaria MEC 3.085/2004), Tecnologia em Beneficiamento Têxtil (Portaria MEC 3.084/2004) e Tecnologia em Gerenciamento Ambiental Industrial (Portaria MEC 3.086/2004).

Em 2006 há também a adequação das nomenclaturas dos CST (Cursos Superiores de Tecnologia) ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, passando a denominar-se CST em Produção do Vestuário, CST em Produção Têxtil, CST em Gestão Ambiental, CST em Fabricação Mecânica e CST em Automação Industrial.

Em abril de 2010 a IES recebeu visita de comissão de avaliadores do INEP para Recredenciamento, e em 2019 passou por atualização do recredenciamento, garantindo conceito institucional 4.

Em 2011 foi autorizado o CST em Redes de Computadores (Portaria MEC 320/2011) e visita de comissões de avaliação do INEP para reconhecimento dos CSTs em Produção Têxtil (Portaria nº 408/2011), Gestão Ambiental (Portaria nº 471/2011) e Fabricação Mecânica (reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 187/2012).

Em 2016, por meio da Portaria nº 679 a IES recebeu o Credenciamento EaD *Lato Sensu*, sendo que em 16/08/2017 a portaria foi revogada pela Portaria nº 918, ampliando a oferta EaD também para os cursos de graduação. Nos últimos anos os seguintes protocolos foram acompanhados:

PROCESSO	PORTARIA	CONCEITO
Credenciamento EaD	Portaria nº 918/2017	4
Recredenciamento	Portaria nº 1.227/2013	4
Atualização do Recredenciamento	Portaria nº 1.510/2019	4
Autorização do CST em Análise e Desenv. de Sistemas	Portaria nº 112/2014	4
Autorização do CST em Mecatrônica Industrial	Resolução do Conselho Regional nº 54/2014	SC
Autorização da Engenharia Mecânica	Portaria nº 940/2017	4
Autorização da Engenharia de Controle e Automação	Portaria nº 116/2018	4
Autorização do CST em Automação Industrial EaD	Portaria nº 337/2019	5
Autorização do CST em Segurança da Informação EaD	Portaria nº 586/2020	4
Reconhecimento do CST em Redes de Computadores	Portaria nº 916/2018	4
Reconhecimento do CST em <i>Design</i> de Moda	Portaria nº 1109/2017	4

Reconhecimento do CST em Análise e Desenv.de Sistemas	Portaria nº 878/2018	4
Reconhecimento do CST em Mecatrônica Industrial	Portaria nº 88/2019	5
Renovação de reconhecimento do CST em Produção do Vestuário	Portaria nº 154/2013	4
Renovação de reconhecimento do CST em Automação Industrial	Portaria nº 1093/2015	De ofício
Renovação de reconhecimento do CST em Fabricação Mecânica	Portaria nº 520/2017	4

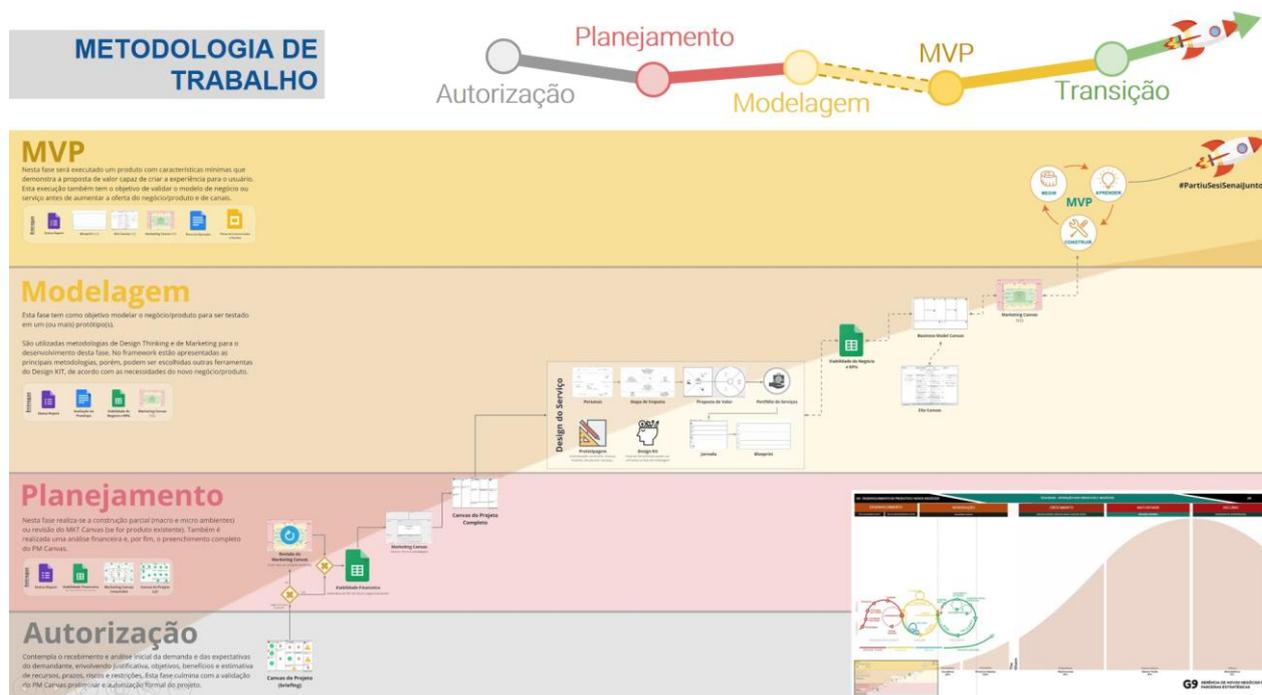
Com relação ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), a IES participou dos ciclos azul e verde nos anos de 2008, 2011, 2014, 2015, 2017 e 2018, a saber:

- no ano de 2008 participaram o CST em Automação Industrial com conceito ENADE 3 (CPC 3) e o CST em Fabricação Mecânica com conceito ENADE 3 (CPC 4);
- no ano de 2011 participaram, novamente, o CST em Automação Industrial com conceito ENADE 3 (CPC 4) e o CST em Fabricação Mecânica com conceito ENADE 2 (CPC 2), cujo cumprimento do protocolo de compromisso resultou em conceito 4;
- no ano de 2014 o CST em Automação Industrial conseguiu conceito ENADE 3 (CPC 3) e o CST em Redes de Computadores o conceito ENADE 4, ficando sem CPC em decorrência do reconhecimento do curso não possuir liberação de portaria até o momento;
- em 2015 quem participou do exame foi o CST em Gestão Ambiental, ficando com conceito ENADE 5 (CPC 4);
- no ano de 2017 participaram o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas com conceito ENADE 4 (CPC 3) e o CST em Redes de Computadores com conceito ENADE 3 (CPC 3);
- no ano de 2018 foi a vez do CST em *Design* de Moda participar do ENADE, ficando com o conceito ENADE 3 (CPC 2), e aguarda direcionamentos devido ao conceito;
- no ano de 2020 o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistema estava selecionado para o ENADE, mas o mesmo não aconteceu em decorrência da pandemia do COVID-19, sendo realizado no ano de 2021 e sem resultado até o presente momento.

Observa-se que houve grande **evolução com relação aos resultados das avaliações externas**, mostrando o comprometimento da IES com todo o processo e em garantir um sistema de qualidade, preocupado com o desenvolvimento institucional e acadêmico como foco em uma educação de focada, comprometida com as normas e diretrizes pré-definidas para o Ensino Superior.

Para sua atuação enquanto Centro Universitário, a Instituição passou por uma etapa de reposicionamento do ensino superior, sob a supervisão da Mantenedora. Este reposicionamento objetivou entender o cenário em que a IES está inserida, as necessidades advindas da legislação. Para estudar todo o contexto, e entender o novo caminho, durante o reposicionamento algumas etapas de análise e desenvolvimento do novo cenário foram seguidas. Na figura 2, e no seu detalhamento (tabela 1), apresentamos todas os caminhos trilhados pela Mantida e pela Mantenedora para estruturar o ensino superior, revisando modelos de negócio (graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão), reestruturando a pesquisa, analisando mudanças para o corpo docente e corpo técnico-administrativo, avaliando a infraestrutura, repensando a governança, entre outros indicadores.

Figura 2 - Fases de mapeamento do processo



Fonte: FIESC, 2019

Tabela 1 – Programação de abertura de cursos de graduação

ETAPAS	DESCRIÇÃO
Autorização	Contempla o recebimento e análise inicial da demanda e das expectativas, envolvendo justificativa, objetivos, benefícios e estimativa de recursos, prazos, riscos e restrições. Esta fase culminou com o PM Canvas preliminar e autorização formal do projeto.
Planejamento	Nesta fase realizamos a construção parcial (macro e microambientes), ou revisão do <i>Marketing Canvas</i> , além da análise financeira, que contou com: <ul style="list-style-type: none"> mapa de <i>stakeholders</i>; levantamento do propósito, objetivos, concorrentes, forças/fraquezas e oportunidades/ameaças (econômica, tecnológica, cultural, demográfica e aspectos legais), recursos humanos, processos, comunicação e marketing, fornecedores e parcerias; e análise do microambiente (tendências, perfil de entrada, de saída, de egressos, pesquisas de satisfação e de tendências).
Modelagem	Esta fase objetivou modelar o projeto para ser validado posteriormente. Utilizamos metodologia de <i>Design Thinking</i> e de <i>Marketing</i> a partir das seguintes ferramentas: Mapa de Personas, Mapa de Empatia, Proposta de Valor, Portfólio de Serviços, Jornada do Usuário, <i>BluePrint</i> , Viabilidade do Negócio e KPIs.
MVP	Nesta fase desenvolvimentos os modelos de negócios com as características mínimas que demonstram a proposta de valor capaz de criar a experiência para o usuário. Esta execução objetivou validar o modelo de negócio antes da sua oferta e de canais. Como ferramentas utilizamos o <i>Business Model Canvas</i> (Graduação, Pós-Graduação <i>lato sensu</i> e Extensão), e a finalização do <i>Marketing Canvas</i> .

Transição	Esta fase objetivou realizar uma boa passagem do modelo de Faculdade para o de Centro Universitário, a partir do suporte necessário que a Mantida precisa para dar andamento ao negócio. Durante a execução dos MVP1, MVP2 e MVP3 foram minimizados diversos problemas que o negócio poderia apresentar durante a operação, já que não aplicaremos todas as mudanças de imediato, e sim em pilotos com novas turmas/cursos. Na fase de Transição de Serviço a equipe da Mantenedora auxiliará diretamente nesse processo, garantindo suporte e equipe capacitada para promover as mudanças.
-----------	---

A metodologia utilizada garantiu que o UniSENAI, antes mesmo de seu credenciamento, pudesse operacionalizar um novo modelo de ensino superior, focado nas demandas de mercado, alinhado as necessidades dos usuários, em um modelo dinâmico, com proposta de valor vinculada ao mercado de trabalho e aderente as mudanças impostas pela sociedade do conhecimento. As 10 Estratégias definidas foram:

1. Ampliar a expansão de polos e campi
2. Segmentar a atuação por Ecossistema/Clusters
3. Expandir a EaD
4. Desenvolver programa de Internacionalização
5. Desenvolver programa Alumni
6. Modelar os Negócios de Graduação, Pós-Graduação e Extensão
7. Desenvolver plano de progressão funcional e valorização docente
8. Criar Centro Universitário nova Marca e *Branding*
9. Integrar o Ensino Superior com os ISIs/ISTs
10. Implementar o programa de pesquisa e desenvolvimento para a indústria.

Considerando que a evolução institucional a partir da postagem do último PDI foi amplamente discutida, analisada e avaliada entre Mantida e Mantenedora, em 2020 decidiu-se por preparar o terreno para este novo momento. Assim, um projeto que engloba as cinco Faculdades Mantidas foi estruturado, passando a formar a Rede de Ensino Superior (RES).

Dentre as atribuições da Mantenedora estão: (1) acompanhamento financeiro e patrimonial; (2) interlocução com órgãos externos; (3) regulação e supervisão do ensino superior junto ao Ministério da Educação; e (4) construção das diretrizes de operacionalização do negócio. No que tange às mantidas, sob a Gestão do Centro Universitário, está a gestão do ensino, da pesquisa e da extensão, focando em cursos de Graduação (Tecnólogos e Engenharias), Pós-Graduação *lato sensu* e estruturação para *stricto sensu* e Extensão.

Dentre as principais diretrizes pré-definidas para o UniSENAI estão: (1) gestão da política de ensino, pesquisa e extensão; (2) acompanhamento e gestão dos processos de registros acadêmicos; (3) suporte ao docente, ao discente, à inclusão e as ações de responsabilidade social, além da história e cultura afro-brasileira e indígena, gênero, entre outras; (4) cumprimento da legislação, em resposta ao sistema de regulação e supervisão; (5) definição de diretrizes para a operacionalização dos processos acadêmico-administrativos; e (6) garantia de execução das atividades pedagógicas a partir da disponibilização de infraestrutura adequada e aderente aos requisitos legais. Assim, as faculdades focam na execução dos processos de ensino, de pesquisa e de inovação a partir da estruturação dos modelos de negócios que visam garantir a sustentabilidade financeira.

A rede ES contou, em 2021, com 7.627 matrículas, sendo 1.271 da graduação tecnológica presencial, 182 da graduação tecnológica EaD, 601 da graduação bacharelado, 2.098 da extensão presencial, 2283 da extensão EaD, 467 da pós-graduação *lato sensu* presencial e 363 da pós-graduação *lato sensu* EaD.

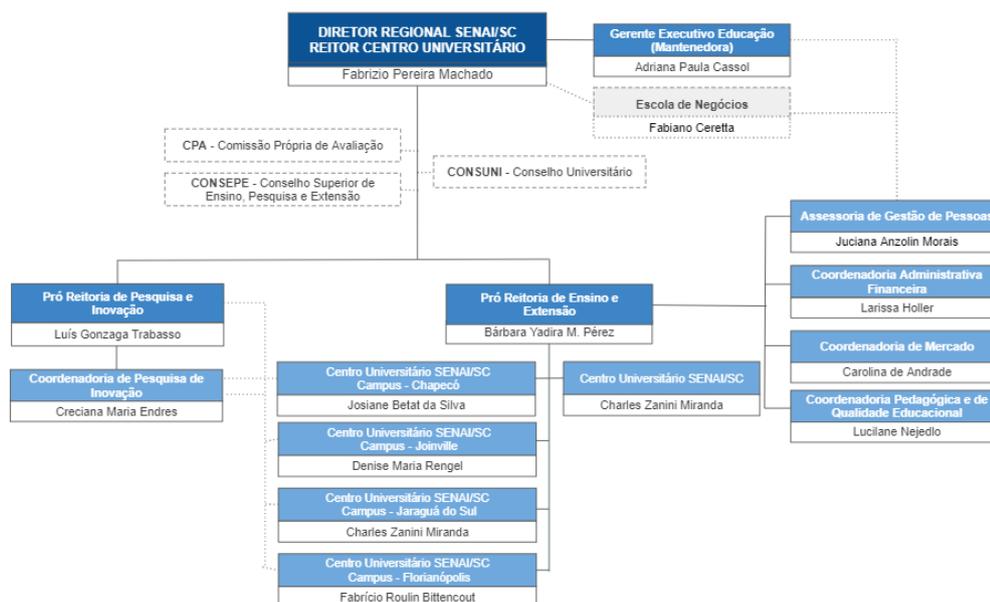
2.3.1 Organização Administrativa do CENTRO UNIVERSITÁRIO

O sistema de liderança do Centro Universitário é formado pelo Reitor, com suporte da Gerência Executiva de Educação, pela Pró-Reitoria de Ensino e Extensão, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, pela Coordenação Administrativo-Financeira, pela Coordenação Pedagógica e de Qualidade Educacional, pela Coordenadoria de Pesquisa, pela Assessoria de Comunicação e Marketing, pelos Coordenadores de Curso e demais membros do corpo técnico-administrativo.

No organograma disponibilizado na FIG. 3 apresentamos a situação atual da Rede de Ensino Superior (RES), prevendo que o Centro Universitário passará a gerir cada uma das Faculdades SENAI, que hoje compõem o conjunto de Mantidas do SENAI/SC, seu Mantenedor, seguindo a mesma lógica de operacionalização.

Figura 3 - Organograma atual da Rede de Ensino Superior

Revisão 15 - 13/07/2022



Fonte: SENAI, 2022.

O SENAI, com o Centro Universitário e seus *Campi*, oferece cursos de graduação e pós-graduação, presencial e EaD, que dialogam com o universo profissional e com as demandas e desafios da indústria, favorecendo a inovação e a competitividade das empresas industriais. Com uma metodologia que alia teoria e prática, de forma integrada, os alunos adquirem conhecimento científico e habilitação para utilizá-los de maneira inovadora para solução de problemas e criação de novos processos e produtos. Cada Campus foca em um cluster específico, vinculado ao ecossistema da região ao qual esta inserido, conforme mostra a FIG. 4.

Figura 4 - Atuação por clusters



Fonte: SENAI, 2022.

Em síntese, de 2020 até hoje, o Centro Universitário:

- Conseguiu o credenciamento com conceito máximo, 5, considerado de excelência.
- Ampliou o portfólio, com a autorização do MEC para oferta de 11 novos cursos, todos com conceitos de excelência (4 ou 5).
- Conseguiu avanços significativos em pesquisa, com o desenvolvimento de 3 produtos potencialmente patenteáveis, a criação de 4 grupos de pesquisa, produção de mais de 50 artigos científicos, materialização da colaboração com ISIs Joinville e IST de Alimentos.
- Captou R\$ 750K em fomento externo, em 7 novos projetos de pesquisa aprovados.
- Ofertou cursos e programas educacionais, presenciais e a distância, com forte vínculo com a transformação digital e as demandas apontadas pelas vertentes da Indústria 4.0, possibilitando ampliação do portfólio e atender as necessidades da indústria.
- Conduziu uma agenda integrada para aproximação ao ecossistema local, intensificado em 2021, visando receber e/ou perceber demandas das empresas.
- Co-criou cursos de pós-graduação com a indústria, desde a identificação das necessidades, passando pela criação e estruturação dos cursos, envolvimento de curadores e/ou mentores das empresas na execução dos cursos e operação conjunta, em espaços acadêmicos e nos ambientes das empresas.
- Cricou espaços físicos compartilhados entre o Instituto SENAI de Inovação - ISI e o *Campus* Joinville, em uma área de aproximadamente 450m², a qual alberga 5 ambientes no total, sendo 2 de aprendizagem, um laboratório de alta *performance*, uma sala de desenvolvimento de projetos e uma pequena sala de apoio.
- Empregabilidade dos alunos de graduação ficou acima de 91%.

- Estruturou uma Escola de Negócios, cujo *campus* esta em processo de credenciamento, mas que atuou em 2021-2022 de forma conjunta ao *Campus* Florianópolis, realizando:
 - **Warm-Up! Sucessão**, com foco no processo de continuidade dos negócios e a importância do legado familiar. Realizado em março/2021 em Florianópolis, e contou com a participação de 16 empresas e 34 alunos.
 - **RADAR ESG**, evento que tratou de cases reais de grandes empresas nos temas relacionados a questões ambientais, sociais e de governança. Realizado em abril/2021, na sede da FIESC, e contou com a participação de 210 pessoas presenciais e 789 *online*.
 - Pós-Graduação em reinvenção da indústria catarinense, o **Master Business Reinvention (MBR) PRIORI**. Realizado em abril/2022, sua primeira turma atende a cadeia da moda, está em andamento com 68 alunos de 14 indústrias do setor. O curso é realizado no formato híbrido, tendo encontros e imersões presenciais e aulas *online*.
 - **Consultoria em Educação Corporativa**, que desde janeiro/2022 já atendeu aproximadamente 50 empresas com treinamentos e *workshops in company*, como foco no desenvolvimento de competências e liderança.
 - Estamos em fase comercialização do **Programa de Desenvolvimento Executivo (EDP)**, com o tema SUCESSÃO E TRANSFORMAÇÃO DA FAMÍLIA EMPRESÁRIA, que será realizado no período de 23/8 a 23/11/2022.

2.3.2 Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais

O Centro Universitário atua alinhado com a missão do SENAI/SC – Departamento Regional, sua Mantenedora.

MISSÃO DA MANTENEDORA:

“Consolidar-se como o promotor da competitividade global da indústria catarinense”.

MISSÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO:

“Formar mentes criativas capazes de decodificar o aprendizado para inovar e transformar a indústria”.

VISÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO:

“Ser reconhecido como a melhor instituição de ensino superior focada em tecnologia e inovação para apoiar a indústria catarinense, atuando com um padrão internacional de excelência”.

VALORES INSTITUCIONAIS:

Comprometimento, Cooperação, Ética e Iniciativa.

Neste sentido, o Centro Universitário SENAI/SC tem como **PROPÓSITO** *“Formar engenheiros, tecnólogos e pós-graduandos com o DNA da Indústria, para que atuem nas lacunas do presente e estejam preparados para atender os desafios do futuro”*. Sua **VISÃO** é *“Ser a Rede de Ensino Superior mais aderente às necessidades da Indústria Catarinense até 2030”*.

PDI 2020-2024	Revisão: 02	Data da Revisão: 21/01/2022	Aprovado por: Adriana Paula Cassol	Pág.: 26 de 115
---------------	-------------	-----------------------------	------------------------------------	-----------------

As **METAS** para atender ao seu propósito e visão são:

- Foco na **fidelização dos alunos**, passando de 18% em 2019 para 30% em 2024, para potencializar a formação e a requalificação das pessoas para as demandas atuais e futuras das empresas.
- Ampliação da **retenção** e da **conclusão**, chegando a 80% em 2024.
- Foco em conceitos de excelência (4 ou 5) nas **avaliações** de regulação e supervisão do INEP/MEC e no ENADE, para ampliar o reconhecimento e a qualidade dos programas educacionais.
- Foca em **ações de mercado** para promover soluções que ampliem a percepção de valor dos públicos de interesse e a cobertura de atendimento, observando margem e faturamento dos segmentos alvo como parâmetro.
- Garantia da participação de todos os colaboradores no **Programa de Gestão de Desempenho**, um projeto estratégico com facilitação direta da Gestão de Pessoas que visa instrumentalizar para o novo contexto mundial.
- Garantia da participação da liderança no **Programa de Desenvolvimento de Líderes**, um projeto estratégico gerenciado e executado pela Gestão de Pessoas para subsidiar as tomadas de decisões e os alinhamentos com sua equipe.
- Garantia da **gestão da eficiência e eficácia operacional** em prol da sustentabilidade, garantindo o resultado do negócio dentro das margens previstas no orçamento.
- Oferta de educação baseada em dois grandes desafios: resultado (indicadores físico e financeiro) e qualidade (indicadores de reconhecimento e recomendação).
- Trabalho de forma articulada, envolvendo **inovação, competências socioemocionais e tecnologia**.
- Foco em tornar-se uma instituição precursora de **novas tecnologias**.
- Garantia de uma educação pautada em cinco pilares, nomeadamente: reposicionamento estratégico, projeto pedagógico integrado, parcerias estratégicas, valorização docente e infraestrutura.
- Novo **foco para os negócios** *Smart Clothes, Design de Moda, Engenharia de Nanomateriais Têxteis, Engenharia Química, Soluções 4.0*.
- **EaD como estratégia** para alavancar novos negócios, nomeadamente *e_Learning, mobile-learning, blended learning*.
- Implantação do conceito de *Learning Café*, que será um ponto de encontro para compartilhamento de conhecimentos produzidos pelo Centro Universitário e de *networking* entre agentes do ecossistema da região.

Os **COMPORTEMENTOS ESTRATÉGICOS** são desenvolvidos com o intuito de entregar os resultados esperados em uma nova cultura organizacional, mostrando o comprometimento da IES com a gestão de desempenho da comunidade acadêmica.

	<p>“O erro é uma oportunidade de aprendizado organizacional”.</p>		<p>“Conhecemos os processos, projetos, produtos e, especialmente, os resultados que precisamos”.</p>
	<p>“Tomamos decisões a partir de critérios técnicos claros e baseados em evidências”.</p>		<p>“Gerenciamos custos, qualidade, desempenho e conformidade dos processos”.</p>
	<p>“Somos abertos a oferecer e receber críticas construtivas”.</p>		<p>“Temos atitudes inovadoras e empreendedoras para superar os resultados”.</p>
	<p>“Conhecemos os clientes internos e externos e identificamos suas reais necessidades”.</p>		<p>“Adotando atitudes saudáveis, seguras e éticas buscamos nosso bem-estar e protegemos nossos recursos e o meio ambiente”.</p>

As 10 Estratégias previstas para o Ensino Superior e foco do comprometimento estratégico com a Mantenedora estão detalhados na tabela 2.

Tabela 2 – Programação de abertura de cursos de graduação

ESTRATÉGIA	FOCO
1. Ampliar a expansão de Polos e Campi	Estudo das demandas de mercado e concorrência; Revisão do modelo de negócio para os cursos de graduação e pós-graduação; Reestruturação da operacionalização da Extensão; Padrão de infraestrutura e Metodologia de Polo.
2. Segmentar a atuação por Ecosistema/ Clusters	Análise do ecossistema e clusters, Estudo do Plano de Desenvolvimento da Industrial Catarinense (PDIC), Modelagem do Negócio, Proposição de portfólio.
3. Expandir oferta em EaD	Transformação Digital: Expansão agressiva em EaD Modelagem do Negócio, Conexão de parcerias estratégicas, Desenvolvimento de conteúdo, Modelagem ágil de desenvolvimento de produtos.

4. Desenvolver o programa de internacionalização	Conexão de parcerias estratégicas, Desenvolvimento de escopo, Adequação do Desenho Curricular (MEC e NOVA Lisboa), Criação de programa de intercâmbio universitário.
5. Desenvolver o programa alumni	Criação do programa <i>Alumini</i> , Desenvolvimento de Plataforma Digital, Comunicação do Programa.
6. Modelar os negócios de Graduação, Pós-Graduação e Extensão	Modelagem dos negócios com proposta de valor por linha de negócio, Proposta de precificação e quantificação por Campus, Estudo Credito Universitário.
7. Desenvolver plano de progressão funcional e de valorização docente	Modelagem do modelo de formação com estudos do ecossistema, Articulação com parceiros, Aporte financeiro para formação, Plano de progressão funcional por meritocracia e formação.
8. Criar nova marca e <i>branding</i> do Centro Universitário	Cocriação de posicionamento e proposta de valor do CEUNI, Criação de marca com agregação de valor, Plano de comunicação, <i>marketing</i> e vendas, Desenvolver e articular programas de extensão social.
9. Integrar o Ensino Superior com os ISIs/ISTs	Cocriação de programa de integração de colaboradores e infraestrutura do CEUNI e ISIs/ISTs, Remodelar o programa de Propriedade Intelectual, Integrar plano de carreira.
10. Implementar o programa de pesquisa e desenvolvimento para a indústria	Cocriação de programa de iniciação científica, pesquisa e inovação, Remodelar o programa de Capital Intelectual, Desenvolver programa de parcerias Nacionais e Internacionais, Desenvolver programa de Captação de Recursos para P&D, Propor estratégias de apoio à participação docente/discente em eventos científicos, Criar programa de apoio a publicação de resultados em inglês.

2.3.3 Parceria com a Rede de Institutos SENAI

A parceria com a **rede de Institutos SENAI** visa ampliar as oportunidades para os estudantes, tanto em termos de conhecimentos de ponta, de tecnologias emergentes, bem como participação em pesquisa e iniciação científica e possibilidade de estágio.

No âmbito nacional, destacam-se os seguintes pontos:

- Rede com 62 Institutos SENAI de Tecnologia e que atuam promovendo a melhoria de produtos e o aumento da produtividade e eficiência nos processos industriais por meio de consultorias, serviços metrológicos e serviços tecnológicos.
- Rede com 27 institutos SENAI de Inovação com foco de atuação em pesquisa aplicada, no desenvolvimento de produtos e soluções customizadas e inovadores para a indústria.
- Maior rede laboratorial acreditada no INMETRO, com mais de 170 laboratórios.
- Plataforma de Inovação para a indústria exclusiva com modelos de negócio e parcerias para financiar o desenvolvimento de soluções inovadoras para a indústria brasileira. Está em operação, de maneira ininterrupta, há 18 anos tendo estimulado mais de R\$1,3 bilhão em projetos inovadores até 2021.
- A atuação em rede e a distribuição de suas unidades, garantem ao SENAI a ampla abrangência no atendimento em todo o território nacional.

Já em Santa Catarina, o SENAI/SC compõe a Rede Nacional de Institutos de Tecnologia e Inovação, sendo que em Santa Catarina estão presentes 10 destes Institutos: 7 de Tecnologia e 3 de Inovação. Estes centros cobrem praticamente todos os setores e segmentos industriais do estado, apoiando o desenvolvimento tecnológico e inovação, o aumento e sustentação da produtividade

industrial com consultorias especializadas, além de apoiar a garantia da qualidade com metrologia dedicada aos setores de relevância presentes no Estado.

As áreas e setores onde os institutos possuem atuação, são: Alimentos e Bebidas, Madeira e Mobiliário, Têxtil, Ambiental, Cerâmica, Mobilidade Elétrica e energias renováveis, Sistemas embarcados, Sistemas de manufatura, Processamento a Laser e Gestão e Eficiência operacional.

Os principais números associados às ações destes institutos, representam o impacto positivo e a importância da ação dos mesmos:

- 369 colaboradores, destes, 92 são Doutores e Mestres
- 3.311 empresas atendidas em 2021
- 30.925 horas de consultoria realizadas em 2021;
- 306.559 ensaios realizados em 2021;
- 39 projetos de inovação atualmente em carteira que representa R\$ 167.000.000
- 212 projetos já executados, com valor realizado de R\$ 295.425.995,14

No âmbito da inovação e tecnologia, o SENAI/SC tem ocupado lugar de destaque e referência nacional na condução de programas de aumento da produtividade industrial, atuando na construção de programas e implantação da cultura *lean* com consultorias especializadas, que apresentaram resultados de 40,39% de aumento médio na produtividade dos clientes atendidos, em 2021.

No quesito infraestrutura, competência e reconhecimento, o ISI em Processamento a Laser foi selecionado como um dos 11 participantes do Sistema Nacional de Laboratórios de Fotônica (Sisfóton-MCTI), o ISI Sistemas Embarcados foi vencedor do prêmio Prêmio ANP de Inovação Tecnológica, edição 2020, por meio do Projeto Annelida. Outros reconhecimentos recentes são referentes ao Troféu iNO.VC ArcelorMittal de Inovação Digital e homenagem dos conselhos Federal e Regional de Biomedicina, visto as ações de combate à pandemia. Além de os Institutos serem credenciados à Embrapii e Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, e fazerem parte da Rede Embrapii de Inteligência Artificial e Transformação Digital.

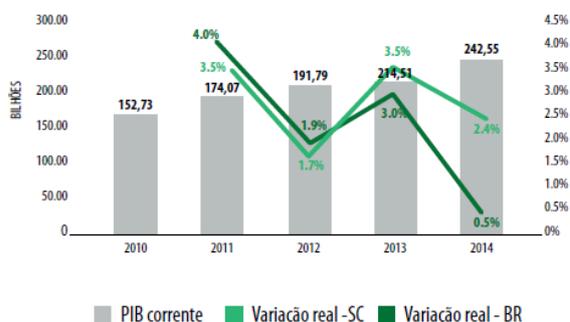
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

3.1 INSERÇÃO REGIONAL

Historicamente, Santa Catarina se diferencia nos aspectos tecnológicos, produtivos, no comércio exterior e na geração de empregos, por apresentar desempenho superior à média brasileira. Entre as 27 Unidades Federativas do Brasil, Santa Catarina é a 11ª em população e a 6ª com maior renda. A indústria catarinense responde por 30,3% de toda a riqueza gerada, situando-se como o 4º maior parque industrial do país, contribuindo com 34% dos empregos do Estado. A atividade industrial possui uma cadeia produtiva diversificada e inovadora, que apresenta ampla sinergia com os setores agropecuário, comércio e serviços, sendo impulsionadora do desenvolvimento econômico sustentável.

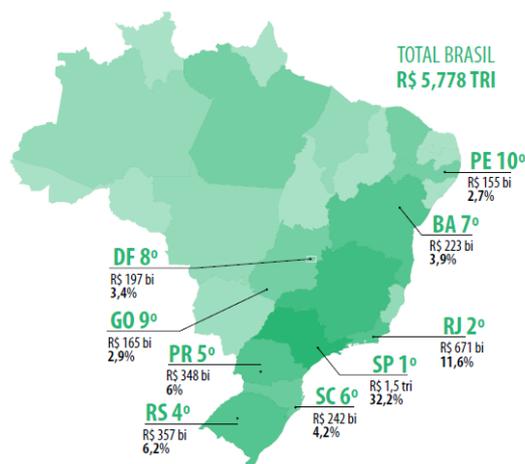
Dos municípios catarinenses, 91,5% possuem renda per capita maior que a média brasileira e 47% têm maior participação da indústria na economia que a média do país. **Blumenau faz parte da Mesorregião do Vale do Itajaí, está entre os mais populosos e com maior PIB do estado.**

EVOLUÇÃO RECENTE DO PIB DE SANTA CATARINA



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

ESTADOS COM MAIOR PRODUTO INTERNO BRUTO (2014)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

MESORREGIÃO VALE DO ITAJAÍ:



Santa Catarina situa-se em um dos lugares mais estratégicos da América do Sul. Localizada na Região Sul do Brasil, tem como vizinhos nacionais os estados do Paraná e Rio Grande do Sul, com quem possui fortes relações econômicas e similaridade nos quesitos cultural e social. Mais ao norte, a proximidade com São Paulo e Rio de Janeiro mantém Santa Catarina junto aos grandes centros

urbanos. Já o Oeste catarinense, além de fazer fronteira com a Argentina, é avizinado por Paraguai, Chile e Bolívia, sendo cartão de entrada de muitos visitantes latinos. A capital, Florianópolis, encontra-se a 705km de São Paulo, a 1.144km do Rio de Janeiro e a 1.673km de Brasília, ficando a 160km de Blumenau. Entre os centros internacionais, destaca-se a proximidade com Buenos Aires (Argentina, 1.850km), Assunção (Paraguai, 1.350km), e Montevideu (Uruguai, 1.360km).

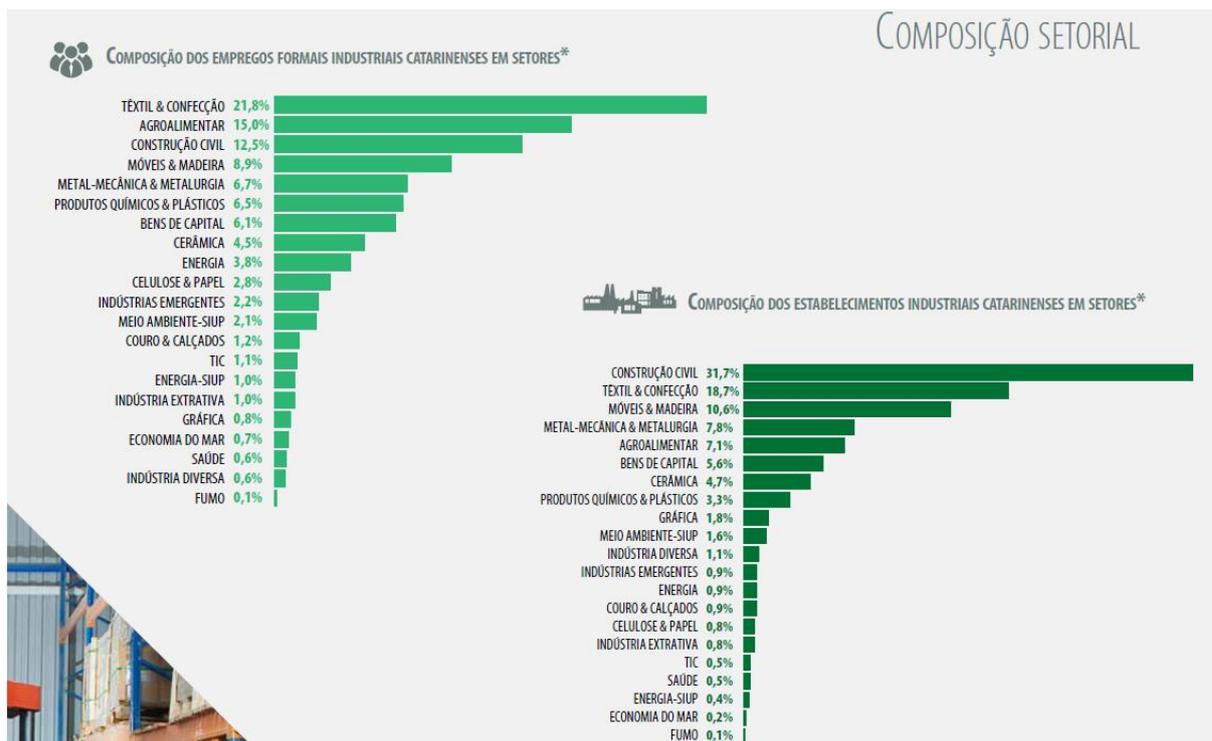
No *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de 2015 (IDHM), calculado a partir de variáveis que buscam mensurar os níveis de longevidade, educação e renda, Santa Catarina ocupa o 3º lugar no *ranking* estadual, atrás apenas do Distrito Federal e de São Paulo. Em 2016, Santa Catarina possuía 1.662.734 alunos matriculados na educação básica, dos quais 84% encontravam-se na rede pública de ensino (33% na estadual, 1% na federal e 50% na municipal). Santa Catarina ocupou, em 2015, o 6º lugar nos resultados do ENEM. Entre as 10 escolas melhores colocadas do Estado, três localizam-se em Florianópolis, duas em Joinville e Chapecó, além de Jaraguá do Sul, São Bento do Sul e Blumenau. A avaliação do PISA colocou o Estado com o 5º melhor desempenho em Ciências e Leitura e em 3º lugar em Matemática, posicionou a educação catarinense em 3º no *ranking* de competitividade dos Estados, atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais. Santa Catarina possui o mais alto índice de expectativa de vida do país, uma das menores taxa de mortalidade infantil e também é a Unidade Federativa com menor desigualdade econômica e analfabetismo do Brasil.

Santa Catarina possui uma população de 6,9 milhões pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2015, 49,4% formado por homens e 50,6% por mulheres. Para 2030, entretanto, a projeção é de que o Estado supere os 8 milhões, de acordo com o IBGE. Ocupando apenas 1% do território nacional, o Estado é o 11º mais populoso e o 9º mais povoado, com 65,27 habitantes por km². Entre os municípios, o maior número de habitantes em 2017 está em Joinville, Florianópolis e **Blumenau**.

No que concerne à escolaridade básica dos trabalhadores, a ampliação da participação daqueles com ensino superior e com pós-graduação também é evidenciada. No primeiro caso, houve um aumento, entre 2011 e 2016, de 4,5 pontos percentuais, o que representou um acréscimo de 112 mil trabalhadores com ensino superior completo no Estado. Quanto aos pós-graduados, o acréscimo foi de mais de 6,6 mil empregados, com um aumento da participação de 0,4% para 0,7%. Além da diferença no nível de escolaridade e remuneração, o perfil do trabalhador industrial também se apresentou com maior percentual de pessoas do gênero masculino (65,8%), enquanto a média catarinense foi de 54,4%. Houve também maior participação de jovens, com 36,7% possuindo até 29 anos de idade, enquanto a média do Estado nessa faixa etária é de 34,3%.

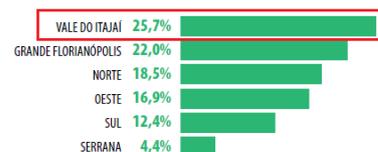
Entre os estabelecimentos catarinenses industriais, 98% são micro ou pequenas indústrias¹, sendo que estas empresas detinham mais da metade dos empregos industriais em 2016 (98%). No setor industrial, a indústria de transformação foi predominante, com 83,4% dos empregos. O setor de Construção detinha 12,5% e os outros 4,1% ficaram com a Indústria Extrativa e Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP). Essa composição é oriunda do elevado número de trabalhadores nas atividades Têxtil e Confecção, Agroalimentar, Móveis e Madeira, entre outros. Em função da maior concentração de empregos em empresas de menor porte, o setor de Construção destacou-se em número de estabelecimentos. A composição dos empregos formais industriais em setores e dos estabelecimentos industriais catarinense estão representadas na composição setorial abaixo. Importante destacar que Blumenau é referência em “Têxtil e Vestuário”.

¹ De acordo com o IBGE, as microindústrias possuem de 1 a 19 empregos, enquanto que indústrias de 20 até 99 empregados são classificadas como pequenas.

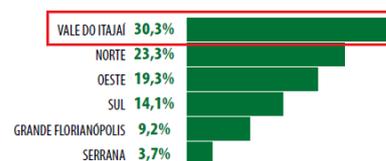


Além da diversidade setorial, Santa Catarina é destaque na desconcentração regional de sua atividade produtiva. Cada mesorregião do Estado possui setores industriais consolidados e estratégicos para a formação da riqueza estadual. A participação dessas regiões nos empregos formais segue, aproximadamente, a distribuição do aporte populacional de cada uma delas. No ranking dos municípios, as maiores representações em número de empregados, em 2016, estavam em Florianópolis (13%), Joinville (9%) e Blumenau (6%). Na visão dos municípios, Joinville incorporou o maior número de trabalhadores à indústria (9,8%). Em seguida apareceram Blumenau (6,4%), Jaraguá do Sul (4,7%) e Chapecó (3,5%).

COMPOSIÇÃO DOS EMPREGOS NAS MESORREGIÕES CATARINENSES



COMPOSIÇÃO DOS EMPREGOS INDUSTRIAIS NAS MESORREGIÕES CATARINENSES



Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)

FOCANDO EM BLUMENAU...



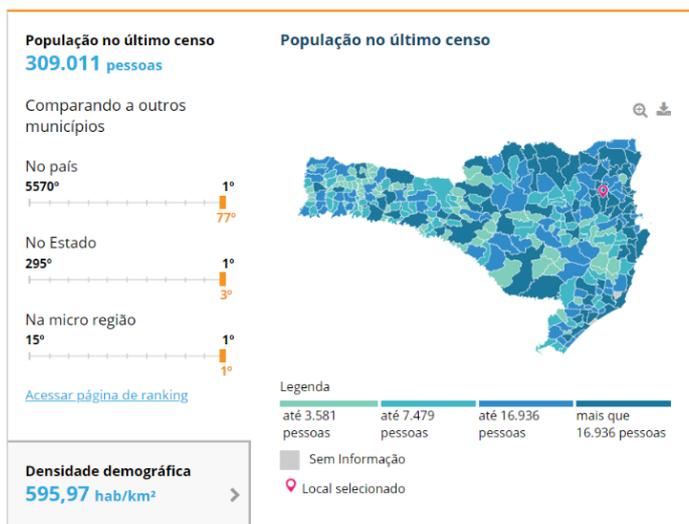
Blumenau é a cidade-sede da Região Metropolitana do Vale do Itajaí. É a terceira mais populosa do estado, a 8ª da Região Sul do Brasil, a 78ª do Brasil e a única cidade média-grande de Santa Catarina, constituindo um de seus principais polos industriais, tecnológicos e universitários.

Foi fundada pelo químico e farmacêutico alemão Hermann Bruno Otto Blumenau, que chegou em um barco via rio Itajaí-Açu acompanhado de outros 17 colonos compatriotas. Blumenau é o centro econômico do vale do Itajaí, sobressaindo-se as indústrias têxtil e informática — com empresas de porte nacional e internacional, como a Companhia Hering, 16º maior do estado catarinense, e a maior fabricante de etiquetas do mundo, Haco. Nota-se também a relevância regional do setor de serviços e comércio; nomeadamente saúde e educação, com a universidade de Blumenau e cinco hospitais. Blumenau conta com um dos maiores IDH do Brasil e cobertura vegetal extensa devido à presença do Parque Nacional da Serra do Itajaí em seu território. Entretanto, apresenta problemas sociais em comum com o restante do Brasil, como a presença de 23.131 habitantes em favelas, o maior número de Santa Catarina em 2010, um público de relevância para o projetos de transformação sociais previstos na IES junto a extensão universitária.

Blumenau Possui uma área de 519,8Km², sendo 206,8km² (39,8%) de área urbana e 313,0km² (60,2%) de área rural. Os municípios limítrofes de Blumenau são Jaraguá do Sul ao norte, Massaranduba a nordeste, Pomerode ao oeste, Indaial a sudoeste, Luiz Alves e Gaspar ao leste, e Botuverá e Guabiruba ao sul. Está a 130km da capital Florianópolis, por via asfáltica, e 90,4km em linha reta. A cidade é banhada pelo rio Itajaí-Açu e propensa a enchentes, constantes na história do município, inclusive tendo protagonizado algumas de repercussão nacional, como as enchentes de 1983-1984, 2008 e 2011.

De acordo com os dados do IBGE (2018), a população estimada em 2018 foi de 352.460 pessoas, no último censo (2010) era 309.011 pessoas e com uma densidade demográfica de 595,97hab/km². A faixa etária predominante era entre 15 e 49 anos.

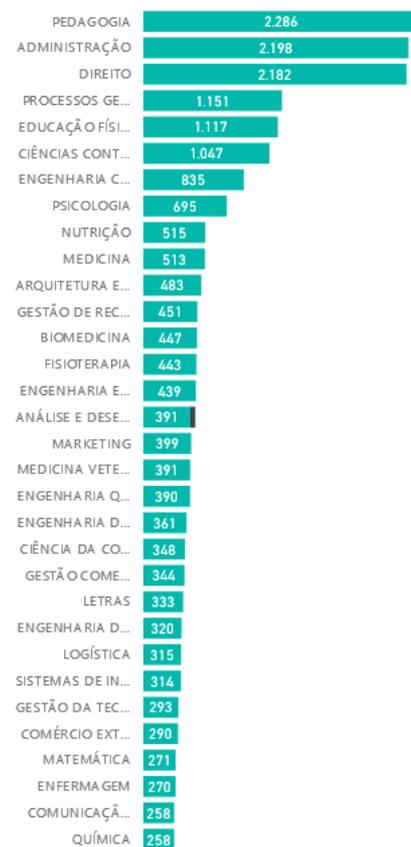
Em 2017, o salário médio mensal era de 2.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 45.0%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 20.6% da população nessas condições.



Com relação a educação, os dados do IBGE (2018) apontaram uma taxa de escolarização de 97% para a faixa etária de 6 a 14 anos de idade. Neste período existiam 38.149 matrículas no EF e 11.319 no EM para 85 estabelecimentos de EF e 39 de EM.

Com relação ao ensino superior, com base no Censo (2017), para a região:

- o ingresso foi de 6.126 novas matrículas na rede privada e 2.798 na pública, sendo o total distribuído em 4.790 nos bacharelados, 2466 nos tecnólogos e 1668 na licenciatura;
- do total de ingressantes, 4.880 estava em cursos presenciais e 4.044 em EaD;
- com relação a concorrência, de 2009 a 2017 a FURB se destacou com 46% das matrículas, seguida pela Fameblu com 18,5% e a Uniasselvi com 18,5%. A Faculdade SENAI ficou em 6º lugar com 1,6%;
- dos cursos com maior demanda na região (figura ao lado), a Faculdade SENAI oferece Engenharia de Controle em Automação (7º lugar) e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (15º lugar);
- quanto ao gênero, para a Faculdade SENAI o maior número de estudantes é do sexo masculino (73,6%), enquanto para a concorrência é o sexo feminino (56,6%);
- com relação a faixa etária, o maior número de estudantes é de 19 a 29 anos, totalizando 79,2%; e
- para o *market share*, quando verificamos todos os cursos ofertados na região e a posição da Faculdade SENAI, ficamos com 6,9%. Ao selecionarmos só concorrentes que ofertam os mesmos cursos, ou similares, ao da Faculdade SENAI, passamos para 39,2% de aderência.



Blumenau possui uma agenda cultural focada nas festas baseadas no cotidiano e hábitos dos imigrantes europeus, destacando-se a colonização alemã, com a *Oktoberfest*, a segunda maior festa de cerveja do mundo, que, todos os anos em outubro, acontece durante 17 dias, e o *stammtisch*, tradicional reunião de associações na rua XV de Novembro. O núcleo italiano da população realiza a Festivália, além de ainda ocorrerem reuniões do Centro de Tradições Gaúchas (CTG) e diversas outras manifestações das culturas europeia e brasileira.

3.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

DE GESTÃO

O Centro Universitário conta com o suporte de uma Pró-Reitoria de Ensino e Extensão, uma Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, a Direção de cada *Campus* e as Coordenações que atuam de forma transversal e em suporte a comunidade acadêmica.

Para dar suporte as ações legais, o Centro Universitário conta com equipe responsável pelo Ensino Superior na Mantenedora, sendo eles: Gerente de Ensino Superior e Educação Corporativa, Líderes de Negócios da Graduação, da Pós-Graduação *Lato Sensu*, da Extensão e da Educação Executiva/Corporativa, Suporte Operacional aos negócios e Vendas.

DE DOCUMENTAÇÃO

A IES conta com um **Estatuto**, um **Regimento Acadêmico**, **Normas e Procedimentos** (NPs) e **Regulamentos** próprios, que apresentam as diretrizes sobre os procedimentos para a operacionalização dos processos didático-pedagógicos. Estes documentos fazem parte do Sistema de Gestão da IES e são disponibilizados *online* na Intranet para todos os colaboradores.

A “**NP-209-SENAI – Ensino Superior**” é o documento que apresenta as regras de negócio e norteia a execução dos cursos. Neste documento existem *links* para os demais documentos norteadores dos processos acadêmicos, sendo eles: o Regulamento para as Atividades Acadêmicas Complementares (AACs); o Regulamento para o EaD; o Regulamento para a criação de Unidades Vinculadas; o Regulamento da CPA; o Regulamento de Estágio e TCC; o Regulamento da Monitoria Acadêmica; o Regulamento para Pesquisa e Iniciação Científica; o Regulamento de Projetos Integradores; o Regulamento de Parcerias Estratégicas; as Diretrizes para a Autonomia, disponibilizadas no Guia de autorização de cursos e criação de Unidades de Ensino; a Metodologia SENAI de Educação Profissional; e o o Guia do Estudante.

As **Normas e Procedimentos** (NPs) norteiam as ações do Ensino Superior contemplam diretrizes para: Processo Seletivo; Matrícula e Rematrícula; Bolsas e Financiamentos; Política de Descontos; Registros Escolares; Rotinas Pedagógicas; Infraestrutura Laboratorial; Certificação; Pesquisa de Perfil de Entrada e de Saída; Satisfação dos Clientes; Relacionamento com o Cliente; Assistência Estudantil; Seguro dos Estudantes; Órgãos de Classe e Regulamentadores; Parcerias Internacionais; Formatura e Cerimonial; O Plano de Contingência do Acervo e da e Biblioteca; e Plano de Manutenção; e o Manual do Sistema e_MEC.

Toda esta documentação é externa ao PDI porque contempla todo o processo operacional de cada etapa de gestão da IES.

3.3 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os compromissos com a promoção da formação profissional e tecnológica e com a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem orientados para o atendimento das demandas da indústria brasileira se consolidaram como marcas registradas do SENAI ao longo dos seus 77 anos de existência.

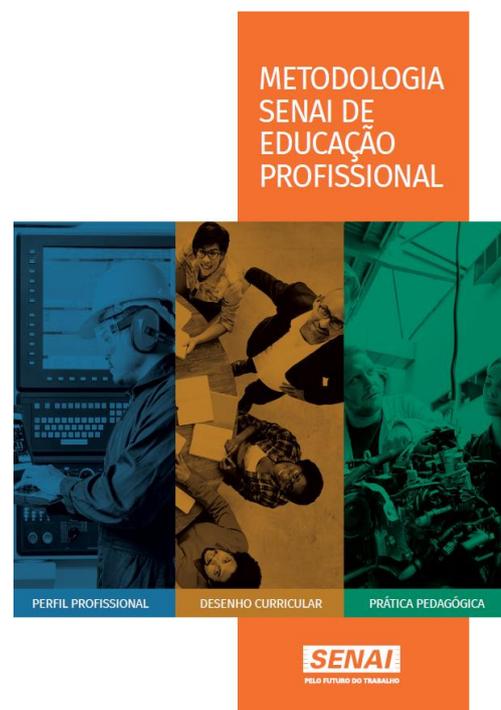
Esses compromissos se perpetuaram por meio de processos educacionais inovadores, os quais possibilitaram que o SENAI identificasse e adotasse as melhores práticas de formação com base em competências disponíveis em nível mundial. A implementação dessas práticas teve início no ano de 1999, por meio de um projeto estratégico nacional denominado “Certificação Profissional Baseada em Competências”. A partir desse primeiro projeto, o SENAI passou por diferentes fases de reflexão e práticas que culminaram com a criação e gradativa consolidação da “**Metodologia SENAI de Educação Profissional (MSEP)**”.

Consoante ao entendimento de que a MSEP é viva e orgânica, o SENAI, em 2018 identificou a necessidade de iniciar um novo processo de revisão, considerando as tendências tecnológicas e educacionais contemporâneas. Foi implantado um grupo de trabalho que, após refletir sobre a situação atual da Metodologia, à luz das principais transformações tecnológicas, sociais e educacionais e seus impactos no mundo do trabalho, desenvolveu um conjunto de premissas que norteou esse processo de atualização.

Os resultados alcançados ao longo de 20 anos possibilitaram que a metodologia atingisse um maior grau de maturidade, consolidando-se em nível internacional como referência para a formação profissional e em nível nacional como um importante instrumento para o atendimento das crescentes demandas da indústria em relação à formação de novos profissionais.

A apropriação plena desta metodologia não depende somente da compreensão das orientações técnicas contidas no manual. Adotamos uma dinâmica de trabalho diferenciada, para a qual são imprescindíveis algumas condições, entre as quais se destacam:

- Preparação dos profissionais envolvidos para lidar com a Metodologia preconizada: Docentes, Coordenadores Pedagógicos, Curriculistas, Tutores, Coordenadores Metodológicos, dentre outros;
- Tempo e espaço destinados ao planejamento e à avaliação coletivos, ao compartilhamento de atividades e experiências, à pesquisa, ao contato com o ambiente externo, visando uma prática docente interdisciplinar, contextualizada, integradora do “saber”, do “saber fazer” e do “saber ser”;
- Suporte ao processo educativo, mediante a disponibilização de espaços criativos, bibliotecas, oficinas e laboratórios adequadamente aparelhados e acessíveis;
- Atuação efetiva da Coordenação Pedagógica como apoio à ação docente, para potencializar o alcance de resultados cada vez mais expressivos e de qualidade;
- Compromisso e esforço de Gestores, Secretários, Técnicos, Docentes, Administrativos e Alunos, em prol da qualidade e efetividade da educação profissional inclusiva;



- Sistematização das informações referentes ao curso em um plano de curso que atenda aos critérios da legislação educacional e regulamentações institucionais;
- Acompanhamento criterioso e avaliação sistemática da implementação e apropriação da metodologia, de acordo com as proposições predefinidas, de modo que se possa avaliar a sua repercussão no desenvolvimento das capacidades dos alunos e, em consequência, no perfil dos concluintes;
- Sistematização das informações que servirão como sustentação às políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), previstas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, configurando-se como uma prática exitosa e inovadora; e
- Gestão compartilhada, com ampla circulação de informações, fundamentada na autonomia com responsabilidade, voltada para a busca de alto desempenho, representando um caminho natural para uma instituição como o SENAI que, desde 15 a sua origem, tem respondido de forma competente às necessidades do setor industrial e da sociedade.

3.3.1 Fundamentos Teóricos

O arcabouço teórico, a partir das contribuições de distintos autores, dão suporte ao planejamento e ao desenvolvimento da Prática Pedagógica. Dessa forma, estudos de Vygotsky, Piaget, Ausubel, Perrenoud, Feuerstein e Moran orientam o entendimento e a organização dos processos de ensino e de aprendizagem.

A premissa central de **Vygotsky** é que o homem se constitui por meio das interações sociais que estabelece em uma determinada cultura. Dessa forma, Vygotsky reconhece que a construção do conhecimento implica uma ação partilhada entre Docente e Alunos e, conseqüentemente, a relevância de práticas de ensino baseadas no diálogo, no compartilhamento de conhecimentos e experiências, no confronto de opiniões divergentes e na construção coletiva. Vygotsky considera a existência de dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. O primeiro relaciona-se com as capacidades já consolidadas no sujeito, ou seja, aquilo que ele já pode realizar de forma autônoma. O segundo refere-se àquilo que o sujeito consegue realizar com apoio de outra pessoa, em uma experiência compartilhada. A distância entre os dois níveis de desenvolvimento denomina-se zona de desenvolvimento proximal, a qual “define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão presentes em estado embrionário” (Vygotsky, 1984, p. 97). Outro ponto fundamental destacado pelo autor é que o pensamento é sempre fruto da integração entre as dimensões cognitiva e afetiva. Para a IES o processo de aprendizagem não conta apenas com um conjunto de operações cognitivas, pois a construção do conhecimento está sempre atravessada pela afetividade de quem o produz. *Nessa perspectiva, é fundamental que o Docente propicie a construção de um clima de bem-estar em sala de aula, que favoreça a qualidade das relações interpessoais e que promova sentido ao processo educativo.*

Piaget, por sua vez, traz importantes contribuições para a educação na medida que a sua teoria reúne um conjunto de reflexões sobre o desenvolvimento humano, que permitem compreender como acontece a integração entre ensino e aprendizagem. Para Piaget, o homem não fica passivo sob a influência do meio, pois responde ativamente aos estímulos externos, agindo sobre eles para construir e (re)organizar o seu próprio conhecimento. Segundo o autor, a construção do conhecimento ocorre por meio das assimilações e acomodações de novos conteúdos, em um processo contínuo que envolve

momentos de equilíbrio e desequilíbrio, denominado *equilíbrio*. Para ele, os momentos de conflito cognitivo, que ocorrem quando expectativas ou previsões não são confirmadas pela experiência, são a maior fonte para o desenvolvimento cognitivo. Para a IES, cabe ao Docente *promover situações de aprendizagem desafiadoras que favoreçam ao Aluno transcender a mera cópia ou repetição do conhecimento, para alcançar uma construção singular e avançar no seu desenvolvimento*.

Na abordagem de **Ausubel**, o foco é o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação. Para o autor, o objetivo primordial do Docente deve ser a promoção da aprendizagem significativa, que acontece quando a nova informação se ancora aos conceitos anteriormente construídos pelo Aluno. Ao colocar em relevo a importância das concepções prévias de cada Aluno, Ausubel reconhece a aprendizagem como uma construção singular e destaca a importância do papel do Docente nesse processo. Na aprendizagem significativa, os conhecimentos prévios do Aluno sofrem mudanças ao interagirem com os novos conhecimentos, passando a adquirir novos significados e transformando-se progressivamente. Distintamente, em um ensino mecânico e repetitivo, o qual não atribui significado à aprendizagem, o Aluno terá maior dificuldade em articular os conhecimentos já construídos com as novas informações. Dessa forma, ele pode limitar-se à memorização de conteúdos e encontrar dificuldades no processo de aprendizagem. Para a IES, cabe ao Docente sondar o repertório de conhecimentos dos Alunos e considerar suas experiências prévias no momento de elaborar as situações de aprendizagem/projetos integradores. Além disso, precisa considerar pelo menos *três condições essenciais para a promoção da aprendizagem significativa: a motivação do Aluno, a qualidade do material didático e a contextualização da aprendizagem*.

Na perspectiva de **Perrenoud**, a formação escolar deve favorecer não apenas a construção de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências. Para contemplar tal objetivo, o autor acredita que o Docente precisa estabelecer um novo contrato didático com o Aluno, que favoreça um posicionamento que vá além da escuta passiva e da realização de exercícios repetitivos. Segundo Perrenoud, a formação com *base em competências deve priorizar os processos de ensino e de aprendizagem centrados no Aluno por meio da proposição de estratégias desafiadoras, que promovam a resolução de problemas e o desenvolvimento de projetos*. Tal enfoque requer que os conhecimentos sejam trabalhados de forma contextualizada, permitindo a sua utilização em contextos diversos. A mediação da aprendizagem é um tipo especial de interação entre alguém que ensina (mediador) e alguém que aprende (mediado), caracterizando-se como uma interposição intencional e planejada do Docente, que deve fazer intervenções contínuas nos processos de ensino e de aprendizagem, com o objetivo de promover não apenas a construção de conhecimentos, mas o desenvolvimento das capacidades fundamentais para o futuro exercício de uma profissão. A “[...] mediação da aprendizagem deve ser humanizadora, positiva, construtiva e potencializadora da relação educativa. Na base desse entendimento, encontra-se o conceito de ‘desenvolvimento potencial’ de Vygotsky” (TÉBAR, 2011, p.74). Nesse sentido, para garantir a qualidade da interação, para a IES o Docente precisa estabelecer com o Aluno relações baseadas na colaboração mútua durante as ações educativas. A mediação se estabelece na configuração de três elementos: o Docente, o Aluno e a Prática Pedagógica criada para a interação entre eles.

A prática pedagógica da **Formação com Base em Competências do SENAI** propõe uma atuação integrada entre Docentes, Coordenações Técnicas e Pedagógicas, Tutores e Designers Instrucionais/Educacionais para a promoção de profundas mudanças no paradigma do processo “ensino-aprendizagem” para que o aluno passe a ser o “protagonista do processo de aprendizagem” e o docente o “protagonista do processo de ensino e mediador do processo de aprendizagem”. Essa mudança de paradigmas é sustentada por fundamentos teóricos, princípios norteadores, estratégias de aprendizagem desafiadoras os quais devem considerar diferentes contextos para o planejamento e a execução dos processos de ensino e aprendizagem.

3.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

Destacamos, na sequência, as propostas de ensino, pesquisa e extensão disponibilizadas aos estudantes para o desenvolvimento das competências requeridas para atender ao perfil profissional do curso e se adequar a Metodologia SENAI de Educação Profissional e sua proposta teórica.

3.4.1 Abordagem pedagógica

Formar para o desenvolvimento de competências pressupõe a ruptura de conceitos e práticas tradicionais e a efetivação de uma nova compreensão do propósito educacional, que viabilize um modelo de ensino comprometido com as demandas da indústria e da sociedade como um todo. Nessa perspectiva, o Aluno assume o papel de protagonista da sua aprendizagem, apoiado pelo Docente, que, atuando como mediador, tem a responsabilidade de conduzir o processo de ensino. Dessa forma, os processos de ensino e de aprendizagem são distintos e não se confundem, mas se comunicam e se correlacionam.

A abordagem pedagógica se consolida a partir da **prática docente**, que é o resultado do conjunto de ações didático-pedagógicas empregadas para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem, com diálogo entre os dois. Neste diálogo, é papel do docente planejar, organizar, propor situações de aprendizagem e mediar o aluno em relação a elas, favorecendo o desenvolvimento de capacidades que o levem a apropriar-se das competências explicitadas no perfil profissional. Assim, tanto os princípios norteadores, quanto as práticas docentes e as orientações para o planejamento e desenvolvimento dessas práticas estão descritas na Metodologia e servem de guia para todos os envolvidos no processo educacional. Assim, tendo como **premissas** as contribuições dos autores citados na fundamentação teórica, os **princípios norteadores da prática pedagógica da instituição** são:



(Fonte: MSEP, 2019)

As práticas pedagógicas, nesse contexto, têm como objetivo oportunizar aos acadêmicos a contextualização de conceitos e conhecimentos adquiridos na fase acadêmica, intensificando a articulação da Instituição com a comunidade externa de modo a permitir que, por meio de um maior número de conexões entre campos do saber, as mudanças sociais sejam incorporadas ao processo de formação dos alunos, propiciando meios de:

- atender sua individualidade e subjetividade;
- adquirir mais efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;
- incrementar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, fortalecendo a articulação entre teoria e prática; e
- aperfeiçoar programas de iniciação científica nos quais possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica, estabelecendo um fluxo dialético entre o conhecimento e a sociedade.

Para a instituição, o uso de **estratégias de aprendizagem desafiadoras** promove ações didáticas que geram reflexão e tomada de decisão por parte dos Alunos, na busca de soluções para os desafios estabelecidos no percurso formativo. Essas estratégias são componentes das situações de aprendizagem, portanto, devem estar expressas no seu planejamento. No âmbito da Metodologia SENAI de Educação Profissional, são definidas cinco estratégias de aprendizagem desafiadoras: situação-problema, estudo de caso, projeto integrador, projetos, pesquisa aplicada.

Algumas particularidades na operacionalização, permitem que a IES desenvolva, ainda: imersões, interações com *startup*, rodas de interação dialogada, fluxo de experiências, interação entre grupos, *focus group* (grupos focais), compartilhamento de vídeos e *podcast* (arquivos de voz) e webconferências.



3.4.2 Projetos Integradores (PI)

Os projetos integradores, dentro do guarda-chuva de Situações de Aprendizagem predefinidas pela Metodologia SENAI de Educação Profissional, é uma **proposta interdisciplinar**, ou ainda **intradisciplinar**, que exige dos docentes e dos discentes uma atenção especial em atendimento as competências requeridas no perfil profissional do curso de forma sistêmica, integrado, com vínculo entre todas as disciplinas de cada semestre letivo e, quando possível, entre cursos.

Esta estratégia de aprendizagem assume caráter interdisciplinar, uma vez que os seus eixos organizadores são as capacidades básicas, técnicas e socioemocionais de distintas unidades curriculares que, inseridas em um contexto desafiador e significativo, despertam o interesse do Aluno.

Os PIs podem ser propostos pela instituição, por meio de diversas estratégias, ou serem construídos a partir de problemáticas apresentadas pelos próprios alunos, que compartilham entre si todas as decisões, desde a concepção até a avaliação dos resultados. Nesse processo, como autores do projeto, os alunos pensam, descrevem e atuam em sua realização, desenvolvendo ações, produzindo e avaliando resultados.

Por meio do trabalho com PIs, é possível ampliar a cooperação com a indústria, uma vez que estes podem ser desenvolvidos de acordo com a necessidade do setor produtivo. Estreita-se, assim, o relacionamento entre instituição de ensino e indústria, ao mesmo tempo em que permite aos Alunos

e Docentes compreenderem melhor as características e demandas do setor produtivo e às empresas de conhecerem as ações desenvolvidas pela Instituição.

São desenvolvidos projetos, individuais e em equipes, associados aos conhecimentos das Unidades Curriculares com o objetivo de interferir na realidade. Tais atividades tem como foco uma situação problema apresentada por pessoas físicas ou jurídicas em que os estudantes desenvolvem o produto/processo com toda a documentação específica e previamente definida. Assim, é fortalecida a relação entre teoria e prática, atendendo aos três pilares do curso:

- pesquisa acadêmica, comprovando a anterioridade da ideia;
- práticas de ensino voltadas para o desenvolvimento de conhecimento aplicado; e
- práticas de documentação técnica do produto/processo.

O PI é uma atividade desafiadora que é planejada pedagogicamente, considerando a intersecção entre o difícil e o possível para o aluno. É uma prática contextualizada, de valor sociocultural para evocar saberes e propor a solução de um problema que exija tomada de decisão, testagem de hipóteses e transferência de aprendizagens, ampliando no aluno a consciência de seus recursos cognitivos.

O NDE do curso é o responsável pela mediação com os docentes da(s) unidade(s) curricular(es) responsáveis pelo desenvolvimento dos PIs previstos para o curso. O desenvolvimento dos PIs junto com a indústria visa vincular a IES e o curso as reais necessidades do mercado, de forma sistematizada e dinâmica. O **Regulamento para desenvolvimento de projetos integradores** é disponibilizado na 'Base de Conhecimentos' para os colaboradores e no 'Espaço do Estudante' para os acadêmicos.

Os PIs são desenvolvidos dentro da Unidade Curricular de Projeto Aplicado, em todos os cursos, e focam em projetos desenvolvidos com a comunidade ou com a indústria, contemplando as diretrizes da curricularização da extensão.

3.4.3 Parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu*

A IES acredita que é fundamental formar profissionais que, alicerçados em princípios éticos, sejam capazes de enfrentar transformações políticas, econômicas e sociais vividas pela sociedade brasileira. Nesta perspectiva, são propostas as ementas das disciplinas, síntese da articulação de cada uma com o perfil do egresso que a instituição se propõe a formar. Do mesmo modo, os objetivos de aprendizagem, bem como os conhecimentos associados, são propostos pelos NDE's dos cursos de maneira institucional, de modo a garantir que todos os estudantes desenvolvam as habilidades e competências necessárias ao exercício profissional ético.

A articulação entre ementas, objetivos de aprendizagem e conhecimentos é organizada de tal modo que a unidade curricular exerça seu papel da formação integral do estudante, inserida em uma proposta de alinhamento curricular mais ampla, que transcende as especificidades disciplinares.

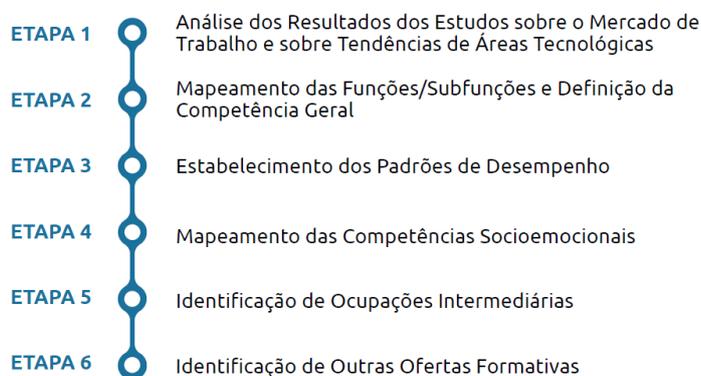
O desenvolvimento do currículo passa, ainda, pelo desenvolvimento do **Perfil Profissional**, que é o marco de referência que expressa as competências profissionais que subsidiam o planejamento e o desenvolvimento das ofertas formativas. A definição de Perfis Profissionais é feita por meio de dois processos sequenciais e complementares:

1. Elaboração das Minutas de Perfis Profissionais: momento em que são elaboradas as Minutas de Perfis Profissionais pelo Comitê de Especialistas do SENAI (CES);

Esse comitê é composto por Especialistas Técnicos e de Educação Profissional do SENAI, os quais assumem as funções de Especialistas Técnicos, Coordenador Operacional e Coordenador Metodológico do trabalho a ser realizado.

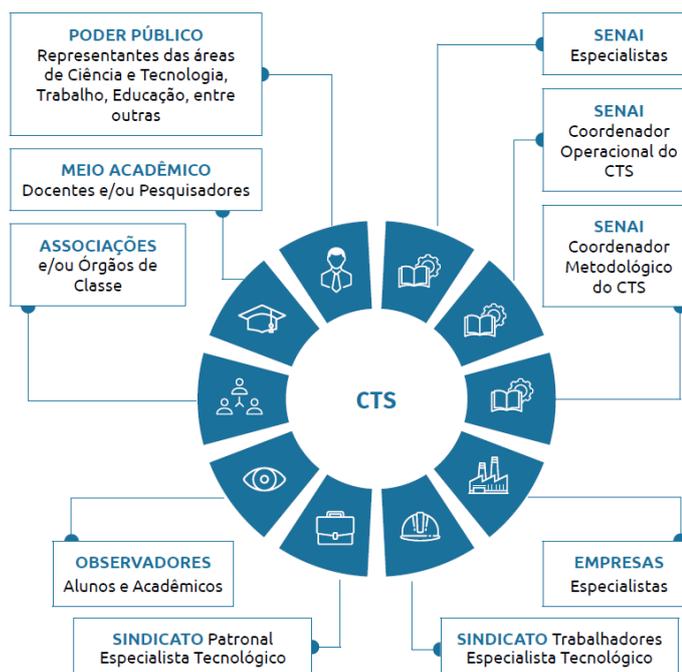
A fim de cumprir tais objetivos, os integrantes desse comitê devem possuir formação e experiência profissional relacionadas e/ou compatíveis com os Perfis Profissionais a serem descritos. O Coordenador Metodológico, especificamente, deve ter amplo domínio da Metodologia e capacidade de conduzir as discussões que serão estabelecidas tanto nesse fórum de Especialistas Técnicos do SENAI quanto no CTS a ser realizado posteriormente.

A elaboração de Minutas de Contextos de Trabalho e de Perfis Profissionais contempla uma sequência de 6 etapas de trabalho. Essas etapas também contemplam a identificação de ocupações intermediárias e de outras ofertas formativas que serão validadas pelo Comitê Técnico Setorial (CTS):



2. Validação das Minutas de Perfis Profissionais: momento em que são validadas as Minutas de Perfis Profissionais pelo CTS.

A validação dos Perfis Profissionais se dá pela realização do CTS, que é um fórum técnico-consultivo multidisciplinar, estruturado com representação acadêmica, governamental e empresarial, o qual possibilita a aproximação entre os mundos do trabalho e da Educação Profissional, constituindo-se em estratégia institucional para a definição de Perfis Profissionais. O CTS é constituído pelas seguintes representatividades da área/segmento tecnológico em análise:



O Perfil Profissional é a referência para o processo de elaboração do **Desenho Curricular**.

O Desenho Curricular é o resultado do processo de definição e organização dos elementos que compõem o currículo e que devem propiciar o desenvolvimento das capacidades demandadas pelo mundo do trabalho. Esse processo, ao traduzir pedagogicamente as competências de um Perfil Profissional, realiza a transposição das informações do mundo do trabalho para o mundo da educação e corresponde à segunda fase da Metodologia SENAI de Educação Profissional.

O Desenho Curricular pode ser elaborado considerando uma ocupação ou um conjunto de ocupações de uma mesma área/segmento tecnológico, e possui:

- Matriz curricular com os módulos e unidades curriculares e respectivas cargas horárias. Na matriz curricular também possui a carga horária para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).
- Detalhamento de cada unidade curricular com as capacidades básicas, técnicas, sociais, organizativas e metodológicas, conhecimentos, ambientes pedagógicos e recursos didáticos.

Na Metodologia, a unidade curricular é a unidade pedagógica que compõe o currículo, devendo ser constituída numa visão interdisciplinar, considerando o conjunto coerente e significativo de fundamentos técnicos e científicos e ou capacidades técnicas, acrescido de capacidades sociais, organizativas e metodológicas e de conhecimentos.

A elaboração de Desenhos Curriculares, na perspectiva da metodologia, se organiza e é orientada por um conjunto de quatro etapas sequenciais, articuladas e interdependentes, cada qual com finalidades bem específicas, especialmente quanto às suas contribuições para a etapa subsequente e para a qualidade final do(s) Desenho(s) Curricular(es). Seguir essa sequência com seus conceitos e requisitos, é de fundamental importância para a garantia da qualidade dos produtos educacionais. Esta etapa divide-se em duas perspectivas:



Assim, a partir da análise das Competências Específicas e Análise das Competências Socioemocionais temos como resultado a identificação e a descrição das capacidades básicas, técnicas e socioemocionais que comporão a estrutura curricular do curso.

A identificação e descrição das capacidades básicas, técnicas e socioemocionais pressupõe a fiel observância dos conceitos que as identificam e definem. As capacidades são compreendidas aqui como potenciais que as pessoas podem desenvolver ao longo da vida e que as tornam aptas a realizar determinadas ações, atividades ou funções. São transversais e independentes de conteúdos específicos de determinada área. Não são atitudes inerentes ou dons, mas são desenvolvidas para favorecer as aprendizagens e os desempenhos. Sua característica fundamental é a possibilidade de serem transferíveis a contextos e problemas distintos daqueles que são utilizados para o seu desenvolvimento. Podem se desenvolver nos domínios **cognitivo, psicomotor e afetivo**.

A descrição de capacidades, nos seus diferentes domínios, deve ser orientada, preferencialmente, pelas referências das “Taxonomias de Objetivos Educacionais”, que estabelecem uma estrutura de organização hierárquica dos objetivos educacionais, conforme descrito no manual da Metodologia SENAI de Educação Profissional, páginas 54 a 80.

Na Pós-Graduação *lato sensu*, visando dar celeridade para o processo de desenvolvimento dos perfis profissionais e conseqüentemente ao de novos cursos, a partir de último trimestre de 2019 foi desenvolvida uma metodologia ágil, fundamentada na MSEP que é apresentada em detalhes na **NP do Ensino Superior**.

3.4.4 Oportunidades diferenciadas de integração e flexibilização curricular

A **proposta pedagógica** busca atingir a qualidade e excelência de ensino na formação dos alunos. A operacionalização dessa proposta realiza-se na construção de uma estrutura curricular interdisciplinar que articula teoria e prática por meio do desenvolvimento de projetos integradores. Esta prática leva, primordialmente, a articulação entre os conhecimentos construídos em sala de aula e a vivência fora dela de forma contextualizada, com aprendizagem significativa, ênfase no aprender a aprender, mediação pelo docente para o desenvolvimento das capacidades requeridas no curso.

Como **apoio pedagógico**, a IES oferece estímulo para iniciação na pesquisa aplicada, integração com a comunidade regional pelas atividades de extensão, maior participação com a representação nos órgãos colegiados, oportunidade de crescimento como pessoas pela convivência universitária, possibilidade de integração ao programa de monitoria e de iniciação científica, suporte de nivelamento, conselhos de classe que observam o aluno num contexto macro, além de

acompanhamento das dificuldades por meio do diário de classe, item pedagógico, onde o docente reporta as necessidades de apoio e suporte a aprendizagem.

Quanto às **metodologias de ensino**, a IES incentiva a diversificação metodológica com vistas à aquisição de vários saberes por meio de um processo de ensino e aprendizagem dinâmico, no incentivo à pesquisa, nas atividades teórico-práticas, nos processos de avaliação e na orientação dos estágios. No conjunto essas políticas de ensino levam a conhecimentos e habilidades que caracterizam a formação profissional do aluno.

O currículo de cada curso está em sintonia com as Diretrizes Curriculares para o Ensino Superior, associado à diversificação metodológica e ao processo de avaliação que levam em conta as **dimensões cognitivas e socioemocionais**, valorizando habilidades de criatividade e de trabalho coletivo, entre outras.

Na elaboração de cada **matriz curricular** buscamos, por um lado, a sua função de inserção regional, que é um dos principais focos estratégicos institucionais e por outro, a permanente atualização das demandas do mercado, buscando o oferecimento de propostas curriculares que atendam as exigências do mundo do trabalho. Contempla ainda orientações para atividades de estágio, monografias, trabalhos de conclusão de curso (para Engenharias) e outras atividades complementares fora do ambiente acadêmico, bem como a extensão e serviços comunitários.

Sob essa perspectiva, buscamos ainda condições de integrar os conteúdos formativos, levando em conta novas possibilidades para o **desenvolvimento pessoal** com conhecimentos que englobam cultura básica geral, cultura acadêmica e cultura profissional. Com isso, objetivamos o desenvolvimento da capacidade crítica, da autonomia, da capacidade de tomar decisões e de assumir compromissos, consolidando assim a independência intelectual.

A flexibilização dos currículos, como **oportunidade diferenciada**, busca eliminar a rigidez estrutural das matrizes curriculares mediante a redução parcial de pré-requisitos, oferta de disciplinas eletivas, disponibilização de atividades acadêmicas complementares distintas e constantes, ações de extensão, iniciação científica, atividades de ensino semipresencial (*Blended Learning*), estágios extracurriculares, entre outras ações que possibilitam aos alunos a construção de uma trajetória acadêmica autônoma.

As **certificações intermediárias** disponibilizadas nos cursos de graduação tecnológica e na pós-graduação *lato sensu*, permitem que o acadêmico ingresse mais rapidamente no mercado de trabalho ou se destaque em sua atividade atual em decorrência da comprovação de conhecimentos adquiridos no curso.

As **unidades curriculares eletivas**, disponíveis para os cursos que apresentem esta possibilidade no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), são pré-definidas anualmente, pelo NDE. Estas unidades curriculares são ofertadas em semestres predefinidos, conforme demanda identificada junto aos estudantes. O foco principal destas unidades curriculares é o de abordar temas emergentes, apresentar novas tecnologias, necessidades da indústria, resultados de pesquisas científicas, ou mesmo para atendimento aos requisitos legais do MEC em termos específicos da legislação.

Quando o curso prevê **unidades curriculares optativas**, estas poderão ser cursadas livremente pelo estudante e não contam para a carga horária de integralização do curso, sendo que o acadêmico pode cursá-las em qualquer semestre letivo, bastando para tanto que esteja apto, de acordo com os requisitos disponibilizados na oferta das mesmas. O planejamento fica a cargo das análises do NDE quando do início de cada semestre. Os alunos serão informados das unidades disponíveis no ato da rematrícula. As unidades curriculares optativas poderão ser aproveitadas como parte das Atividades Acadêmicas Complementares previstas no curso, conforme regulamento interno da IES. As unidades curriculares optativas que constarem nos demais cursos da IES também poderão ser cursadas pelos

estudantes como oportunidade de complementação de conhecimentos. A unidade curricular de LIBRAS é ofertada como optativa para todos os cursos da IES e disponibilizada sempre no segundo semestre letivo.

As **atividades complementares** são incrementadas durante todo o Curso de Graduação, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse e que compõem o currículo de todos os cursos oferecidos pela IES, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso e correlacionadas com o 'Regulamento de Atividades Acadêmica Complementares'.

Os alunos terão a oportunidade de cursar disciplinas eletivas em outras instituições de ensino nacionais ou internacionais, com as quais o CEUNI manterá convênio. Por meio do **intercâmbio internacional** os alunos terão a oportunidade de desenvolver outras competências de relacionamento multicultural, além daquelas oferecidas como conteúdos diferenciados.

A IES entende que as ações de **extensão** compreendem iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ação social e comunitária e fortalecimento da profissionalização, proporcionando o desenvolvimento integral da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A **iniciação científica** é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica, ampliando conhecimentos e fornecendo condições de validara as competências adquiridas.

Os **estágios extracurriculares** poderão ser realizados em instituições conveniadas com a IES sob supervisão de um responsável sob a orientação do Coordenador do Curso e são aproveitados como atividades acadêmicas complementares.

3.4.5 Estratégias de ensino diferenciadas

A estratégia de ensino é fundamental para a promoção de aprendizagens significativas, contextualizadas e motivadoras. Entretanto, os processos de ensino e de aprendizagem requerem uma atuação efetiva do Docente, que é o responsável pela condução das práticas pedagógicas no contexto escolar.

Nesse sentido, cabe ao Docente propor atividades concretas, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades e apropriação de conhecimentos, ou seja, deve planejar e empregar distintas estratégias de ensino, as quais devem manter estreita relação com a estratégia desafiadora definida nos projetos integradores, tendo em vista as condições de espaço, tempo e recursos. São exemplos de estratégias de ensino:

1. **Exposição Dialogada/Mediada**

Caracteriza-se como uma apresentação de assuntos relacionados ao desenvolvimento das capacidades, principalmente as que se referem ao domínio cognitivo, a serem desenvolvidas, de modo a instigar o interesse, a curiosidade e a participação ativa dos Alunos, com o apoio de recursos didáticos adequados. Na exposição dialogada devem ser proporcionadas oportunidades de questionamentos, reflexões e críticas, considerando os conhecimentos prévios dos Alunos. A utilização de recursos, tais como imagens, vídeos, problematizações, assim como o tom e a gradação de voz e a organização do

espaço físico são essenciais para que a exposição dialogada não corra o risco de se transformar em uma apresentação monótona.

2. Atividade Prática

Esta estratégia de ensino propõe-se a promover o “aprender a fazer fazendo”, articulando teoria e prática na busca de soluções para os desafios da aprendizagem. Oportuniza ao Aluno a realização de um conjunto de ações que envolvem habilidades cognitivas (planejamento) e psicomotoras (operações), na execução de processos e produtos (bem ou serviço). Para tanto, devem ser propostas atividades instigantes, que permitam ao Aluno fazer uso dos conhecimentos adquiridos e a desenvolver novas capacidades.

3. Trabalho em Grupo

Configura-se pela promoção do trabalho colaborativo e pela construção coletiva, de modo que os Alunos mobilizem capacidades individuais em benefício da equipe, permitindo o intercâmbio de percepções diferenciadas, favorecendo o exercício do compartilhamento, da argumentação, da escuta e da tomada de decisão. Nesse sentido, o trabalho em grupo traz importantes contribuições para o desenvolvimento das capacidades socioemocionais requeridas pelo mundo do trabalho.

4. Dinâmica de Grupo

Configura-se como uma técnica que promove a interação entre os Alunos, podendo ser empregada em distintas situações com objetivos diversos, como na integração da turma, na introdução de uma atividade, no levantamento de interesses sobre temas de estudo e em processos de avaliação da aprendizagem. As dinâmicas de grupo devem ser significativas, considerando o contexto e os objetivos a serem alcançados. Quando utilizadas erroneamente podem levar à ideia de que são meios para passar o tempo ou que são simplesmente atividades recreativas.

5. Visita Técnica

É uma estratégia que amplia os espaços de ensino e de aprendizagem, de modo a oportunizar o desenvolvimento de capacidades em contextos reais de trabalho, por meio da observação e do acompanhamento de processos produtivos e serviços. Nas visitas técnicas, podem ocorrer demonstrações de procedimentos e funcionamento de máquinas, utilização de equipamentos e execução de um conjunto de operações relativas às atividades de uma ocupação.

6. Ensaio Tecnológico

Atividade realizada em ambientes específicos, tais como oficinas e laboratórios, com a finalidade de verificar padrões de qualidade, em conformidade com normas específicas de composição, de viabilidade e funcionalidade de protótipos ou produtos, por meio de metodologia específica. Nesta estratégia, estão compreendidas as análises laboratoriais, os testes de bancada, os testes realizados em planta-piloto, entre outros.

7. *Workshop*

A expressão *Workshop* remete à ideia de oficina, ou seja, é uma atividade de caráter prático, que consiste na promoção de uma ou mais reuniões para aprofundar um determinado tema. Esta estratégia promove o debate, a troca de ideias, a exposição e a aplicação de técnicas, permitindo a interatividade entre os participantes, de modo que não sejam simples espectadores de uma apresentação. O Workshop deve ser conduzido por um coordenador, responsável pela condução do trabalho que, em geral, é dividido em quatro etapas: exposição, aplicação, debate e fechamento.

8. *Seminário*

É um gênero textual, ou seja, uma forma de linguagem. Como estratégia de ensino, caracteriza-se como um encontro para a exposição e o debate sobre temas incomuns ao público participante. Dessa forma, os palestrantes devem ser especialistas no assunto, capazes de aprofundar as discussões e de dirimir dúvidas. O Docente e os próprios Alunos podem ser os expositores, desde que tenham se preparado previamente para desenvolver o assunto. O planejamento criterioso é essencial ao sucesso desta estratégia, devendo contemplar os seguintes aspectos: Delimitação dos assuntos a serem abordados; Caracterização do público-alvo; Pesquisa em diferentes fontes, que permitam aprofundar o tema e expor informações atuais e precisas; Organização de um roteiro, destacando pontos-chave da apresentação; Preparação dos recursos a serem utilizados durante a exposição.

9. *Painel Temático*

É utilizado na apresentação de estudos sobre um determinado assunto, no qual pessoas ou grupos debatem sobre suas conclusões, de modo a reformulá-las ou complementá-las, considerando os diferentes pontos de vista. No início do painel, o moderador faz a abertura, apresentando as regras da atividade aos painelistas e ao público, destacando: A importância de manter o foco no tema do painel; O tempo de exposição de cada painalista; A participação da plateia somente no momento do debate; Como as perguntas do público serão apresentadas (por escrito, ao microfone, por meio de um aplicativo etc.). No segundo momento, o moderador lança uma pergunta motivadora sobre o tema para, então, cada painalista apresentar a síntese dos seus estudos. Após as exposições, o moderador estabelece uma conexão entre os distintos resultados e abre espaço para que o público faça seus questionamentos. Posteriormente, o moderador encerra o painel realizando um resumo das conclusões.

10. *Gameificação*

Os jogos, com seu caráter lúdico e dinâmico, à medida que desafiam os Alunos a ultrapassarem cada fase do jogo para chegar ao seu ponto final, favorecem a mobilização de capacidades individuais e coletivas. A descontração promovida por esta estratégia também favorece a aproximação entre Alunos e Docentes, que ficam mais à vontade para interagir. A expressão gameificação remete à ideia de jogos digitais, contudo, jogos de tabuleiro, cartas e outras técnicas, que envolvam a ludicidade e a competição saudável, também se inserem no conceito de gameificação. Esta estratégia de ensino deve ter seus objetivos bem definidos, considerando as capacidades a serem desenvolvidas. Caso contrário, pode ser confundida com um simples passatempo.

11. Sala de Aula Invertida

Sala de aula invertida ou *flipped classroom* é o nome que se dá quando invertemos a lógica de organização da sala de aula. Na sala de aula invertida:

- em sua própria casa, o Aluno aprende os conteúdos básicos antes da aula por meio de diferentes recursos, como vídeos, textos, arquivos de áudio, jogos e outros. É comum o emprego das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): telefones celulares, vídeos digitais, *tablets*, *notebooks*, computadores de mesa ou mesmo utilizar DVD na televisão;
- em sala de aula, o Aluno aprofunda seu aprendizado participando de atividades diversas, como realização de exercícios individuais ou em dupla, estudos de caso, trabalhos em grupo, estudo de conteúdos complementares, realização de projetos e outros. O Docente atua, então, como mediador da aprendizagem, esclarecendo dúvidas, aprofundando o tema e estimulando discussões entre a turma; e
- na pós-aula, o Aluno pode fixar o que aprendeu e integrá-lo com conhecimentos prévios, por meio de atividades, como por exemplo, trabalhos em grupo, resumos e intercâmbios em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O processo é permeado por avaliações para verificar se o Aluno leu os materiais indicados, se é capaz de aplicar conceitos e se desenvolveu as capacidades esperadas. A sala de aula invertida apresenta contribuições importantes para alguns desafios: motivar os Alunos, desenvolver o hábito de leitura, melhorar a qualidade da aprendizagem.

12. Design Thinking

É uma abordagem para investigação de problemas e geração de soluções que têm como foco o ser humano e o seu bem-estar. Busca resolver problemas por meio da criação de soluções inovadoras e mais aderentes às necessidades das pessoas. O *Design Thinking* possui etapas que podem ser seguidas linearmente ou não, dependendo da situação que se deseja trabalhar: imersão, ideação e prototipagem. A imersão tem por objetivo a definição do problema (desafio) e o reconhecimento das necessidades dos envolvidos no problema. Começa com um problema específico e intencional a ser resolvido, chamado de desafio. A etapa denominada ideação permite mergulhar no problema e gerar ideias inovadoras para o tema do projeto, identificando oportunidades e desafios. As ideias geradas ao longo desse processo são organizadas e propostas como protótipos a serem desenvolvidos. Já na etapa da prototipação, as ideias e os *insights* são consolidados, ou seja, são colocados em prática. É a fase de validação das ideias geradas na fase de ideação, momento em que o projeto é executado.

13. Desafio Tecnológico, Oficinas de Ideias, Hackatons e GrandPrix

Para a graduação o desafio tecnológico é uma etapa prevista no desenvolvimento do Projeto Integrador (PI) que acontece no segundo ano para os cursos de graduação tecnológica e no terceiro ou quarto ano para as engenharias, oferecidos como uma estratégia inovadora que integra todas as disciplinas. Durante o desafio tecnológico os estudantes levantam ideias, ou os professores apresentam ideias, ou as ideias vem direto da comunidade ou das demandas imediatas da indústria, sendo o PI elaborado sempre de forma aplicada e apresentado ao final do ciclo, ou período letivo.

No caso da Oficina de Ideias, esta acontece sempre no último ano do curso, advém de uma demanda imediata do mercado de trabalho (indústria) e serve para vincular todas as disciplinas desenvolvidas durante o curso. A partir da ideia trabalhada ao longo do curso os estudantes apresentam as soluções obtidas para uma banca avaliadora e para os responsáveis pelo desafio, a

indústria, a comunidade, ou até mesmo um órgão público. A partir da elaboração do relatório final que contempla todos os entregáveis do Projeto Integrador, os estudantes já estarão com o trabalho de conclusão de curso realizado.

Hackatons e *GrandPrix* são eventos que reúnem desenvolvedores de *software*, *designers* e outros profissionais relacionados à área de programação, com o intuito de em um período curto de tempo criarem soluções inovadoras para algum problema específico. São aplicados nas Pós-Graduações nos fechamentos de módulo como uma estratégia interdisciplinar.

14. Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV)

RA e RV também são contempladas como estratégias inovadoras em algumas áreas do conhecimento. A Mantenedora disponibiliza um App próprio e uma equipe de desenvolvimento altamente capacitada para este fim. Alguns livros didáticos, de algumas áreas de atuação, já contemplam RA e RV, mas a equipe pode ser acionada quando da necessidade do curso.

3.4.6 Sistema de avaliação

O sistema de avaliação prioriza o planejamento da avaliação da aprendizagem a partir da contextualização com o mundo do trabalho, isto é, que os preceitos avaliativos estejam conectados com a realidade em que a ocupação está inserida, permitindo estabelecer conexões entre o meio de produção e o meio social. Caracteriza-se, nesse entendimento, como um momento de ensino e não apenas como a verificação daquilo que foi alcançado pelo Aluno no processo formativo, visando torná-lo autônomo e crítico no desempenho das suas funções profissionais.

O processo de ensino e de aprendizagem contempla situações reais contextualizadas, aborda problemas complexos, contribui para que o estudante desenvolva **conhecimentos, habilidades e atitudes** necessários ao enfrentamento das situações propostas, conforme descrito na **Metodologia SENAI de Educação Profissional**.

Essa ação deve contemplar diferentes momentos, a considerar todas as funções da avaliação na perspectiva do desenvolvimento de competências:

- **Função Diagnóstica:** busca consultar aquilo que os Alunos aprenderam antecipadamente e ao longo do curso, a respeito de um determinado conteúdo formativo, consentindo ao Docente identificar as necessidades de aprendizagem, ou seja, diagnosticar a condição do Aluno, considerado o contexto já consolidado e trazido de experiências anteriores.
- **Função Formativa:** objetiva acompanhar os processos de ensino e de aprendizagem quanto aos objetivos propostos no projeto de curso. As avaliações formativas são aplicadas para verificação das capacidades que foram desenvolvidas ou não, além da identificação de eventuais necessidades de ajustes na Prática Docente.
- **Função Somativa:** tem como propósito verificar se o Aluno está apto ou não para avançar de uma etapa de formação para outra, isto é, se conseguiu desenvolver as capacidades necessárias para progressão ou finalização dos estudos, além de retroalimentar o planejamento e a execução dos processos de ensino e de aprendizagem.



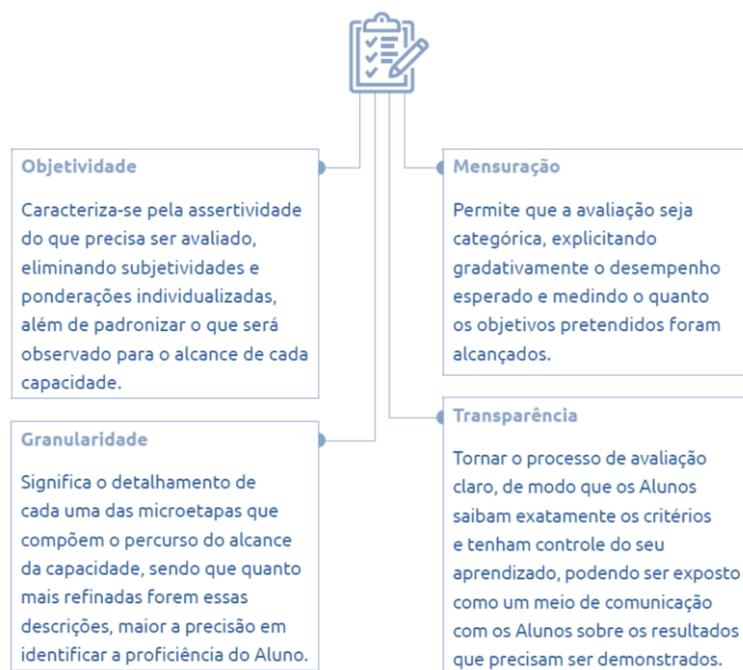
Para se realizar uma avaliação com base em competências, cujos resultados implicam a tomada de decisões, é necessário ter parâmetros e referências para os julgamentos avaliativos. Para isso, são necessários critérios claros, explícitos e, principalmente, qualitativos, para a emissão de julgamentos.



Na formação profissional com base em competências, é fundamental que o Docente realize a avaliação considerando as três funções mencionadas, apresentando caráter complementar, sistêmico e contínuo.

Quanto à natureza, poderão ser de caráter **qualitativo** ou **quantitativo**. Enquanto o primeiro diz respeito à descrição da qualidade do desempenho esperado, o segundo mensura, por meio de indicadores numéricos, o quanto o Aluno deverá alcançar para evidenciar que a capacidade foi desenvolvida. Reitera-se que ambos os aspectos são complementares, devendo ser combinados para elevar a efetividade da avaliação da aprendizagem.

Os critérios de avaliação deverão, ainda, ser classificados como **críticos** ou **desejáveis**. Os críticos são os que o aluno deve, necessariamente, alcançar durante o desenvolvimento de uma determinada situação de aprendizagem; e os desejáveis são também relevantes, porém não essenciais em uma dada situação. Pautados em:



Assim, a **avaliação do aproveitamento** do aluno durante o período letivo será feita de **forma sistemática, contínua, cumulativa e abrangente**, considerando a definição clara das competências desejadas, a especificação de critérios quantitativos e qualitativos, diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação, assimilação progressiva de conhecimentos por parte do aluno, capacidade de aplicação dos conhecimentos em trabalhos individuais ou coletivos, teóricos ou práticos, estímulo ao desenvolvimento da atitude de autoavaliação, recuperação de desempenhos considerados insatisfatórios.

TIPOS DE AVALIAÇÕES

O curso contará com dois formatos de avaliação dentro das unidades curriculares (disciplinas), conforme disposto a seguir:

1. Avaliações teórico-prática - são atividades avaliativas desenvolvidas individualmente ou em grupo compostas por questões teóricas, questões práticas, ou ambas. São desenvolvidas, no mínimo, 3 (três) atividades avaliativas (AV1, AV2 e AV3). Para os estudantes que não atingiram a média final o curso oportuniza a Avaliação Final (AVF), como recuperação dos conhecimentos.
2. Projeto Integrador (PI) - o método de desenvolvimento de projetos envolve casos reais da indústria, sociais e sustentáveis, aplicado a todos os cursos de graduação ofertados, sendo desenvolvido conforme predefine o '**Regulamento para o Desenvolvimento de Projetos Integradores**'. O aluno é **avaliado pelas entregas previstas**, recebendo nota nas unidades curriculares (disciplinas) elencadas pelo NDE, para cada novo projeto proposto, registradas no plano de ensino e aprendizagem e informada ao estudante no primeiro dia de aula.

Durante o planejamento das atividades, no início do semestre letivo, o docente define todos os critérios, registra no Plano de Ensino e de Aprendizagem e apresenta aos estudantes no primeiro dia de aula.

CRITÉRIOS DE APROVAÇÃO

Média 6 (seis) para os cursos de graduação, média 7 (sete) para os cursos de pós-graduação *lato sensu* e frequência de 75% para todas as unidades curriculares, com exceção da EaD.

Cada avaliação desenvolvida nas unidades curriculares (disciplinas), bem como ao final do período letivo, atribuir-se-á ao aluno uma **nota de 0 (zero) a 10 (dez)**.

Todos os acadêmicos que ao final do semestre letivo ou módulo, como é o caso da pós-graduação *lato sensu*, que não atingirem a média de **aprovação** poderão fazer uma avaliação final, sendo que a nota não poderá ser inferior a média. A nota final será sempre a maior entre as atividades avaliativas realizadas durante o semestre letivo.

Serão considerados **reprovados** os estudantes que não atingirem a média após oportunizada a avaliação final (AVF).

A média, por Unidade Curricular, indica que o aluno adquiriu a competência desenvolvida.

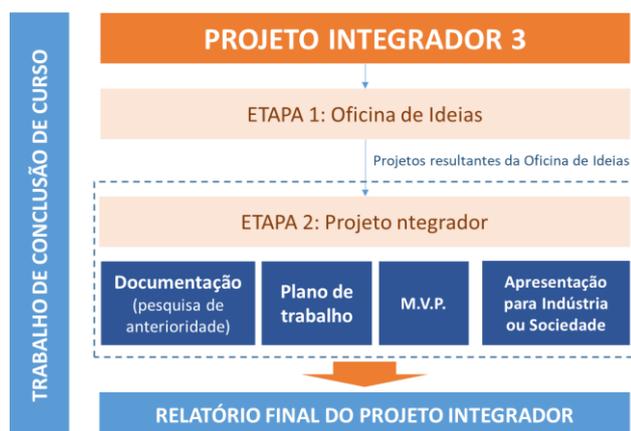
O Centro Universitário realiza esse processo com um único objetivo: *transformar seus estudantes em profissionais de sucesso, o que garante as condições de disputar as melhores oportunidades de trabalho e renda, a partir de uma atuação responsável e cidadã.*

3.4.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

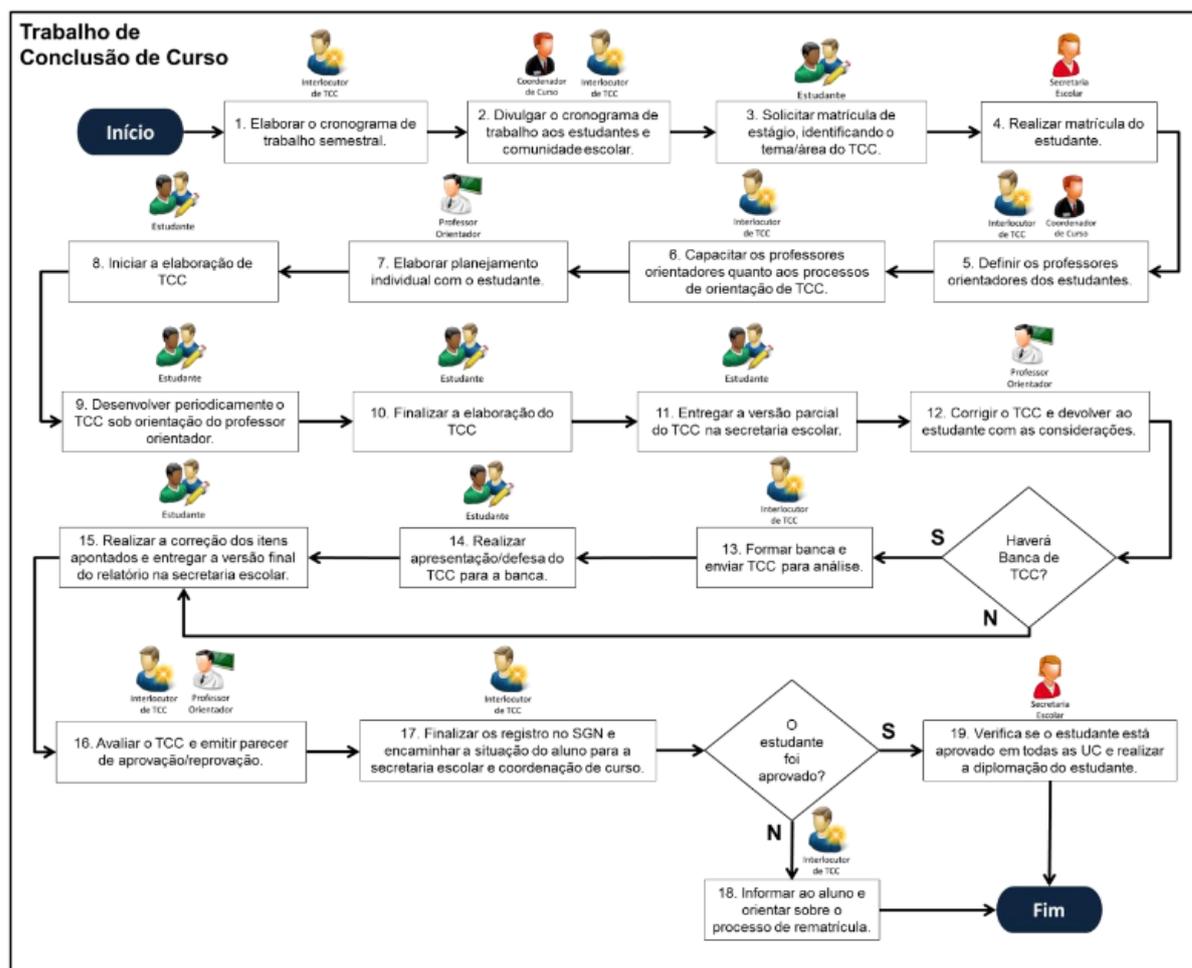
O Regimento Interno da IES, o Capítulo XV Do Trabalho de Conclusão de Curso, Art. 147, a NP-234-SENAI - TCC e o Manual de TCC, disponíveis no Espaço do Estudante, são os documentos legais da IES para o desenvolvimento do TCC.

Para os cursos de Graduação Tecnológica que contemplam o TCC no seu PPC o mesmo será **desenvolvido no formato de Projeto Integrador (PI)**, com Oficina de Ideias e Projeto com a indústria/comunidade, sendo um projeto a ser desenvolvido durante o ano, conforme esquema ao lado.

Os **entregáveis do PI**, conforme metodologia contarão com 10h/docente/equipe para orientação e elaboração do Relatório Final e serão registrados no SGN (módulo Estágio/TCC).



Para a Graduação Bacharelado, o processo de desenvolvimento do TCC está representado no fluxo abaixo e o detalhamento de cada etapa está na NP-234-SENAI – TCC.



Para turmas remanescentes, estudantes que estão fora da fase acadêmica, o curso deve prever desenvolvimento e defesa do TCC de forma individual, com base em um estudo prévio, mas desvinculado do Projeto Integrador.

Para o trabalho escrito é avaliada a caracterização do Trabalho Final (TCC) e Introdução (15% da nota), a fundamentação teórica (20% da nota), a análise e solução do problema de pesquisa (40% da nota), as considerações finais (15% da nota) e as referências (10% da nota). Para os cursos de pós-graduação que não utilizarem todos os itens para o projeto final, a nota do TCC deve ser replicada, seguindo o percentual proposto.

Para a apresentação oral é avaliada a objetividade e adequação do conteúdo ao tempo previsto para a apresentação, sequência lógica, segurança e domínio do assunto, respostas às arguições da banca no tempo previsto (50% da nota) e a adequação da comunicação à apresentação, com clareza na comunicação e domínio do tema (50% da nota).

A média final será ponderada entre trabalho escrito, com 80% do valor e apresentação com 20%. Nos casos em que não houver banca, a média final será a mesma nota do trabalho escrito.

O professor orientador deverá construir o Plano de Trabalho, em conjunto com o estudante/equipe. No documento, devem ser contemplados os seguintes aspectos: dias e horários de orientação, formas e canais de comunicação e principais entregas (capítulos ou partes do trabalho e entrega final). É possível utilizar o mecanismo de Plano de Atividades do TCC no SGN para realizar a formalização deste item.

3.4.8 Estágio supervisionado

A obrigatoriedade, ou não, do estágio curricular está definida no Projeto Pedagógico do Curso. As normas e regulamentações encontram-se detalhadas no Regimento Interno da IES, Capítulo XIV Do Estágio Curricular, Art. 143, na NP-224-SENAI – Estágio Supervisionado, disponível no Espaço do Estudante.

Toda a operacionalização do processo de Estágio, tanto curricular obrigatório como curricular não-obrigatório, está detalhadamente descrita na NP-224.

A IES possui um interlocutor de estágio, que é o colaborador designado para gerenciar o processo e realizar a interlocução dos assuntos pertinentes ao estágio com os demais atores do processo. As atribuições do interlocutor de estágio e de cada agente dos processos estão detalhadamente nos documentos internos da IES.

Todas as etapas descritas estão refletidas no Sistema de Gestão do Negócio (SGN) e, tanto o orientador quanto o discente conseguem acompanhar o processo como um todo.

Os fluxogramas disponibilizados no Manual do Estágio auxiliam o estudante em todas as etapas e o Interlocutor de Estágio funciona como a pessoa chave do processo, garantindo com isto a eficiência requerida em busca da eficácia esperada para o curso.

3.4.9 Atividades Acadêmicas Complementares (AACs)

As AACs estão contempladas na matriz curricular do curso com **carga horária total de 60 horas**. O **Regulamento das Atividades Acadêmicas Complementares**, com o detalhamento de todas as atividades, é disponibilizado *online* na Base de Conhecimentos, para docentes e demais colaboradores, e no Espaço do Estudante.

De acordo com o regulamento, os estudantes optam por atividades ofertadas na Faculdade ou em outras IES com o intuito de atender os três eixos: ensino, pesquisa e extensão. O regimento traz também uma predefinição de carga horária de atividades que pode ser aproveitada como AAC no curso e os critérios para comprovação destas horas.

Para o **ENSINO**, as atividades realizadas na instituição ou fora dela tem a finalidade de complementar os conteúdos previstos nos planos de curso, sendo elas: participação nas atividades da aula inaugural; frequência em unidade curricular não prevista na organização curricular do curso; atuação em monitoria acadêmica; participação em visitas técnicas e em feiras; ministrante em cursos e minicursos relacionados ao curso; participação em palestras e nos projetos integradores.

Com relação a **PESQUISA**, as atividades são realizadas com o objetivo de estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa, incentivando a prática do pensamento científico-tecnológico. Dentre as atividades previstas estão: participação em projeto de pesquisa ou iniciação científica como aluno bolsista; apresentação oral ou na forma de pôster de trabalhos em eventos técnicos (congresso, seminário, simpósio); publicação de artigo técnico-científico completo (anais, revistas especializadas); publicação de resumo técnico-científico (anais, revistas especializadas); autoria ou co-autoria em capítulo de livro.

Para a **EXTENSÃO**, as atividades realizadas na instituição, ou fora dela, visam à integração do acadêmico com a sociedade. Dentre as atividades de extensão estão: participação em projetos sociais, voluntariado; estágio não obrigatório; participação e organização de eventos; participação em congressos, seminários, simpósios, workshops, fóruns ou mesas redondas; participação em cursos e minicursos de extensão ou atualização profissional; participação em pré-incubadora; representação acadêmica (colegiado do curso, conselho superior, comissão própria de avaliação, comissão permanente de seleção e acompanhamento do fies, comissões para bolsa de estudo e pesquisa do art. 170); representação estudantil; representante de turma; curso de língua estrangeira; presença como ouvinte em bancas de defesa de trabalho de conclusão de curso (graduação e pós-graduação); e certificações de mercado na área do curso.

3.4.10 Atividades de monitoria acadêmica

As Atividades de Monitoria são práticas acadêmicas desenvolvidas na Instituição, com o objetivo de intensificar a cooperação entre Estudantes e Docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. São consideradas atividades de monitoria as atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo estudante monitor, visando ao esclarecimento de conteúdos ministrados pelo Docente e à superação de dificuldades de aprendizado; ou demais atividades inerentes a programas de pesquisa e de extensão da IES.

O Coordenador do Curso é o responsável por elaborar edital de seleção e acompanhar as atividades de monitoria juntamente com o docente. Para a elaboração do edital deve ser considerado como critérios para a seleção do acadêmico monitor a média da Unidade Curricular, a média do histórico (pesquisa e extensão), disponibilidade de tempo e entrevista, se necessário.

No **Regulamento da Monitoria Acadêmica** os estudantes encontram todas as diretrizes para a operacionalização da monitoria, desde a disponibilidade de vagas, o prazo, a orientação, o cronograma de atividades, entre outras ações dispostas para o estudante monitor.

É pertinente destacar que **fica vedado ao Estudante Monitor substituir o docente** em aulas teóricas ou práticas, ou ainda, desempenhar atividades administrativas exclusivas do docente.

4. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

O processo educacional na IES preserva os conhecimentos legados a atual geração, assim como aperfeiçoa e desenvolve, de modo crítico, um processo coletivo que se revela tanto no currículo dos diversos cursos como nas práticas profissionais recomendadas e compartilhadas durante as aulas, nas metodologias educacionais aplicadas, nas modalidades de ensino, no redimensionamento e reelaboração do conhecimento científico e nos processos de avaliação. Enfim, no conjunto de ações que constituem o paradigma de Educação que permeia a instituição.

4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A GRADUAÇÃO

As atividades de ensino do centro universitário ocorrem nos níveis de graduação (cursos superiores de tecnologia e bacharelados), pós-graduação *lato sensu* (especialização) e de extensão. A pós-graduação *stricto sensu* (cursos de mestrado e doutorado) ainda não foi implantada na IES.

O ensino superior está focado no setor industrial, alinhado à missão primordial da instituição de atendimento às demandas da indústria. De forma a manter a articulação entre ensino de graduação, de pós-graduação e pesquisa e ainda oferecer aos alunos alternativas de continuidade da sua formação acadêmica e profissional, o Centro Universitário SENAI/SC possui cursos adequados a uma proposta de *Educação baseada em Competências*.

A Educação baseada em Competências preconiza a mobilização de recursos para a solução de situações-problema, a realização de projetos integradores, a pesquisa e estudos de caso, caracterizam-se como práticas educativas interdisciplinares e de contextualização.

A Política de Ensino do UniSENAI/SC busca desenvolver práticas estão pautadas a atingir os seguintes objetivos educacionais:

- Prover o ensino com forte fundamentação teórica e contextualização prática nas diferentes modalidades do ensino superior, de forma a garantir uma resposta qualificada e ampla às demandas do setor industrial.
- Direcionar as práticas de ensino dentro de uma visão contextualizada, em todas as etapas do processo, oferecendo atividades que desenvolvam a interdisciplinaridade e a aproximação com o mundo do trabalho, como a adoção do estágio obrigatório, do Trabalho Integrador e do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).
- Oportunizar vivência a partir dos referenciais teórico-metodológicos baseados em um trabalho pedagógico focado na prática e voltado para situações reais de aprendizagem, com aproximação ao mundo do trabalho como a adoção do estágio obrigatório e do Projeto Integrador.
- Envolver docentes e alunos na busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem e do currículo, mediante a prática do planejamento e da avaliação contextualizada, a partir da realização de pesquisas de satisfação que norteiam o caminhar da IES.
- Garantir condições de infraestrutura adequadas à realização do trabalho pedagógico.

- Atrelar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão às necessidades da comunidade em todos os domínios sociais para os quais a instituição tenha potencial de atuação, seja tecnológico, cultural, político e educacional, no sentido mais amplo possível.
- Oferecer ao discente a oportunidade de refletir sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, como meio de fortalecimento de identidades e de direitos e forma de combate ao racismo e a discriminações no mundo do trabalho.
- Promover ações exitosas e inovadoras a partir de parcerias conveniadas, oportunizando a mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais.

Os cursos do UniSENAI/SC são estruturados sobre a liderança do Núcleo Docente Estruturante, conforme regulamento próprio, e com a participação de representantes da indústria, de associações de classe, de sindicatos e do respectivo conselho de classe, reunidos no Comitê Técnico Setorial.

O TCC é desenvolvido empregando-se um método próprio, baseado no Método TheoPrax, um modelo desenvolvido na Alemanha que permite ao aluno viver uma experiência real de atendimento a uma demanda específica de uma empresa do setor industrial, ou mesmo das demandas apresentadas pela comunidade, como foco na responsabilidade social.

Em atendimento ao **modelo de negócio**, bem como as diretrizes da legislação vigente, as seguintes ações são prioritárias para os cursos do UniSENAI/SC:

- proporcionar uma formação dinâmica que possibilite o ingresso imediato no mercado;
 - revisar constante das matrizes curriculares, permitindo uma formação profissional consoante com as necessidades do mercado de trabalho;
 - ter como premissa básica o “ensinar a fazer”, priorizando as aulas práticas (*hands on*);
 - desenvolver a capacidade de continuar a aprender e de adaptar-se a novos desafios;
 - preparar acadêmicos para um novo perfil, que inclui a inserção no mercado de trabalho, o espírito empreendedor, o engajamento e comprometimento com os problemas da comunidade e do meio ambiente, o pensamento crítico para analisar e interpretar as informações do contexto e os princípios éticos para atuar como cidadão e profissional;
 - proporcionar a formação de profissionais competentes, criativos, autônomos, empreendedores, capazes de encontrar saídas e mercados;
 - integrar ensino, pesquisa e extensão, priorizando o cuidado e a atenção às necessidades da sociedade e da região; a flexibilização dos currículos; a atualização permanente dos projetos pedagógicos; a discussão permanente sobre a qualidade do ensino de graduação; o incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente; a qualificação permanente do corpo docente; a manutenção e o controle da situação legal dos cursos; o apoio e acompanhamento da ação pedagógica; e o cumprimento das determinações legais presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, objetivando obter conceituação máxima da comunidade acadêmica;
- Ofertar cursos focados no saber fazer, tanto no presencial quanto no EaD, fazendo uso de simuladores e momentos presenciais para subsidiar o aprendizado.

Graduação Bacharelado/Licenciatura

O bacharelado na IES tem foco específico nas engenharias. De acordo com o modelo de negócio construído, a proposta de valor e as atividades chave do modelo focam em:

- Engenharia com projetos em todo o curso – “*all the time*”, priorizando modelos que possam ser executados ao longo de todo o semestre, ou ano letivo.
- Desenvolvimento de projetos sociais, sustentáveis e tecnológicos em parceria com a Rede SENAI de Institutos, a indústria e a comunidade, vinculadas a matriz curricular do curso.
- Espaço de *networking*, com conexões com a indústria, a sociedade e o governo onde o aluno é o protagonista, fazendo uso de um espaço *maker* adequado ao aprendizado, o HUB SENAI, estimulando a competição e a cooperação por meio de desafios tecnológicos, oficinas de ideias, GrandPrix e Hackathons.
- Acompanhamento de *coaching/mentoring* acadêmico e de carreira, com orientações de mercado e eventos com foco no currículo para direcionar o perfil profissional.
- Parceria para oportunizar experiências internacionais com cursos, palestras, *startups*, voluntariados e imersões, identificando parcerias estratégicas, manutenção de um relacionamento sistemático, uso intensivo do HUB (espaço interativo dos cursos).

Graduação Tecnológica

A IES oferece cursos de graduação tecnológica presencial e a distância, seguindo o catálogo nacional. De acordo com o modelo de negócio construído, a proposta de valor e as atividades chave do modelo focam em:

- Promoção de ações para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, com infraestrutura diferenciada para que o estudante tenha experiências únicas.
- Cursos focados, com a carga horária mínima requerida para a integralização do curso, com flexibilidade curricular, maior foco e em menor tempo.
- Disponibilidade de adquirir um conjunto de certificados intermediários, previamente organizados na matriz curricular e aderentes a CBO.
- Promoção de *networking* para o desenvolvimento profissional e de carreira.
- Flexibilização do aprendizado por meio de *blended learning*, disponibilizando até 40% de EaD na matriz curricular, uso de AVA e *Google Classroom*.

4.2 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Os cursos de **pós-graduação lato sensu** são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com caráter de educação continuada.

A IES oferta diversos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* incluindo *Master in Business Administration* (MBA, Cursos na área de Gestão) e *Master in Business Innovation* (MBI, Cursos na área de Inovação), entre outras designações de *Master in Business* aderentes ao contexto de mercado ao qual se propões atuar (finanças, saúde, reinvenção, outros).

Os cursos de especialização, bem como os MBs, seguem o que preconiza a Resolução CNE N°01/2018. Os cursos são oferecidos nos *Campi* e definidos com base nas áreas de atuação industrial (*clusters*) de cada região do estado.

A coordenação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* é feita por profissionais capacitados com responsabilidade para gerenciar o andamento dos cursos, bem como pelo formato, estrutura e qualidade dos mesmos. Isso inclui projeto pedagógico, seleção e definição de professores, estabelecimento de convênios e parcerias, contato e planejamento junto às representações locais de parceiros da comunidade que solicitem por ações consorciadas.

Os cursos têm sua estrutura fundamentada em três modelos de negócios: o *Blended Learning*, o 100% EaD (assíncrona) e o Premium, contemplando os cursos MBs (*Master in Business*). Para todos os modelos de negócio o detalhamento das propostas de valores e das atividades-chave da pós-graduação são:

- Foco nas principais competências técnicas e socioemocionais requeridas pelo mercado de trabalho para ser um especialista na sua área.
- Desenvolvimento de competências identificadas em pesquisas brasileiras e internacionais, validadas com representantes dos setores produtivos e do ecossistema industrial quando da realização de Comitês Técnicos Setoriais.
- Grande ênfase nas aulas com professores renomados e especialistas na área, ou que contemplem a previsão de *experts* para a mediação de palestras ou para a aula inaugural.
- Matriz curricular modular com certificações intermediárias, podendo ser ofertadas em formato de extensão e aproveitadas na pós-graduação, desde que atenda a todos os requisitos da legislação.
- Aulas baseadas em *Problem Based Learning* (PBL) ou *Project Based Learning* (PBL).
- Disponibilidade de *networking* com profissionais do ecossistema industrial, oportunizadas em momentos de imersão, obrigatórias ou não.
- Disponibilidade de imersão internacional, obrigatória ou não.
- Desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes visualizar possibilidades de empreender seu próprio negócio, ou intraempreender na indústria.
- AVA interativo, dinâmico, com diferentes recursos tecnológicos (podcast, infocast, videocast, e-book, gamificação, RA/RV, entre outros), usando metodologias ativas de aprendizagem, tecnologias de suporte colaborativo, com mentorias de profissionais especializados, vivência 360° com colegas, especialistas da IES, dos institutos e do SENAI/SC.
- Modelo *premium* (*Master in Business*) construído junto com uma indústria parceira, tanto para o desenvolvimento do perfil profissional quanto para a matriz curricular e para a operacionalização da sua oferta formativa.

4.3 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO *STRITTO SENSU*

Com relação a pós-graduação *stricto sensu*, a IES ainda não possui diretrizes predefinidas para sua implantação.

4.4 POLÍTICAS DE ENSINO PARA A EXTENSÃO

A Extensão Universitária é a ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária previamente definida, que contempla o princípio que estabelece a repercussão da ação na comunidade, gerando “Impacto e Transformação”, ou que atenda ao princípio constitucional da “Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão”.

A política da extensão da IES está orientada ao Parecer Nº 608/2018 do Conselho Nacional de Educação homologado pela Portaria Nº 1350/2018 que estabelece as diretrizes para a Extensão da Educação Superior Brasileira no que se refere à indissociabilidade entre as práticas de ensino, pesquisa e extensão, a formação dos estudantes e a transformação social.

A Política de Extensão do UniSENAI/SC é composta por um conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado, assumida como fonte de ensino e pesquisa, proporcionando aos alunos e docentes contato direto com a realidade da sociedade e do ecossistema da indústria a qual a IES está inserida.

É política do Centro Universitário SENAI/SC:

- a) Desenvolver atividades educacionais e serviços técnicos e tecnológicos voltados para a comunidade em geral (pequenas e médias indústrias, vizinhança, escolas de nível médio e técnicas, comunidades carentes, administrações governamentais, entre outros) que disseminem o conhecimento e permitam a melhor integração do centro universitário à sociedade.
- b) Oferecer aos discentes, docentes, pesquisadores e corpo técnico-administrativo do centro universitário a oportunidade de desenvolver competências específicas por meio de cursos, projetos, palestras e atividades de assistência social.

O Centro Universitário SENAI/SC realiza diversas atividades de extensão, a saber:

- **Oferta formativa:** desenvolver cursos de extensão com foco na formação do estudante, possibilitando a creditação curricular, certificação rápida e aplicável seja na vida acadêmica ou profissional, ou ainda, realizada por meio de cursos oferecidos com nossos parceiros estratégicos, de alto valor agregado, com temas inovadores, tecnologias emergentes e atendimento as demandas da Indústria 4.0..
- **Demandas da comunidade:** atendidos por meio de ações articuladas entre os projetos de transformação social, os eventos culturais, científicos e tecnológicos propostos para a comunidade, permitindo a integração da IES com a sociedade.
- **Demandas de educação cooperativa:** foco principal da instituição, por meio de cursos de liderança, cultura e engajamento, auxiliando no desenvolvimento de competências socioemocionais para que respondam de forma assertiva aos desafios do mundo corporativo, bem como nos *gaps* de *performance* a partir de uma trilha de aprendizagem focada em estratégias da organização.
- **Projetos:** realizados a partir de ações voltadas para a transformação social e desenvolvidos para atender as demandas da IES no que tange a:
 - demanda social vista como negativa socioambientalmente ou como conflitante com os direitos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais de uma população delimitada à IES;
 - reconhecimento dos vínculos da demanda identificada através de mecanismos de renúncia/incentivos fiscais de pessoa jurídica;

- priorização de demandas que tenham relação com o Fundo da Infância e Adolescência (FIA - Lei Federal nº8069/1990) e através de mobilização de ações comunitárias; e
- mobilização comunitária para impulsionar recursos para a demanda identificada com atuação local e ativação de atores e forças Regionais.
- **Eventos:** para a disseminação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos para consumo público ou com público específico, visando o conhecimento desenvolvido no Ensino Superior por meio de palestras, *webinars*, painéis, seminários, congressos, *hackathon*, *grandprix* de inovação e/ou festivais de acordo com calendário.
- **Produção do conhecimento:** a partir de programas, projetos, cursos através da articulação entre currículo, formação, pesquisa e mundo do trabalho. A produção do conhecimento é realizada por meio de elaboração e publicação de artigos científicos que instrumentalizam ou que são resultantes das ações de ensino, pesquisa e extensão; bem como da participação e disseminação de conhecimento específico através de vídeos, *webinars*, palestras e/ou outros eventos temáticos.

Desta fora a IES acredita que o processo de aprendizagem passa a basear-se e a depender de observações próprias, de atitudes flexíveis, questionadoras, que decorrem do diálogo e da interação com a realidade, para compreendê-la e transformá-la, e com isto englobando toda a comunidade acadêmica, a sociedade e, de maneira específica, as indústrias.

4.5 APROVAÇÃO DE CURSOS E ATUALIZAÇÃO CURRICULAR

Graduação

Após definição do perfil profissional e do desenho curricular de um curso é elaborado um Pré-Projeto que é protocolado na plataforma SeSuite para análise junto a Mantenedora. A partir da plataforma, um fluxo de processo é conduzido para cada etapa, contando com validação do negócio, de pessoas, de registros, da infraestrutura e, sempre que necessário, do jurídico. A seguir, a equipe técnica da IES elabora o Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as orientações descritas na “NP-209-SENAI - Ensino Superior”, aprova no CONSEPE e encaminha para a deliberação do Conselho Universitário (Consuni).

Após aprovação do Consuni a Resolução é postada no site SENAI Autonomia (<http://www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia>), conforme preconiza a legislação (Lei 12.816/2013 para o Sistema S). O site destina-se a publicação das resoluções de autorização de cursos e funcionamento de programas de educação profissional e tecnológica. A oferta só é publicada em editais específicos após o curso estar cadastrado no SGN e protocolado no Sistema e-MEC.

A **atualização curricular** é feita pelo NDE, juntamente com os docentes convidados, e pelo Comitê Técnico Setorial, caso o perfil profissional precise ser readequado, conforme diretrizes predefinidas no item 3.3.3 deste documento.

Pós-Graduação Lato Sensu

Na Pós-Graduação os currículos dos cursos são compostos pelas competências a serem desenvolvidas no curso e o detalhamento das unidades curriculares, que são constituídas pelos conhecimentos a serem desenvolvidos. A IES atende, na íntegra, a Resolução 01/2018.

O pré-projeto é postado na plataforma SeSuite para acompanhamento das etapas. O Consepe delibera sobre a oferta dos cursos de pós-graduação *lato sensu* previstos para o ano e encaminha para o Consuni, para aprovação e elaboração da resolução. A oferta só é possível após o curso estar protocolado no SGN e cadastrado no Sistema e-MEC.

O Coordenador elabora o Projeto Pedagógico do Curso, de acordo com as orientações descritas na “NP-209 – Ensino Superior”.

Os cursos já autorizados que precisarem de atualização na matriz curricular ou em informações específicas do projeto pedagógico do curso, que não alteram o perfil profissional do egresso, devem passar por aprovação na Mantenedora (SENAI/SC) por meio de elaboração de Parecer Técnico.

4.6 POLÍTICAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

A pesquisa é um elemento de sustentação da qualidade do ensino ao mesmo tempo em que é um campo de aplicação do conhecimento produzido nos ambientes de aprendizagem. A IES, como instituição oriunda do meio industrial, tem no seu DNA a vocação de atender a indústria, em seus pilares fundamentais (ensino, pesquisa e extensão).

A IES atua na pesquisa básica experimental e na pesquisa aplicada, sempre voltada para problemas da indústria e da comunidade em geral, articulando a transferência dos resultados obtidos para a comunidade, em um compromisso social e comunitário.

A pesquisa guia-se por princípios e objetivos claros, apoia-se em uma estrutura organizacional apropriada e é traduzida em ações de suporte ao desenvolvimento de uma sólida cultura de pesquisa, conducente a resultados tangíveis para a indústria e para a sociedade como um todo.

Os **princípios** que norteiam a pesquisa na IES são os seguintes: ser um elemento de sustentação e de enriquecimento da docência; um instrumento de projeção do conhecimento no seio da comunidade; agregador de valor as necessidades e problemas do mundo real, aportados por discentes e por outros atores da comunidade externa; e deve ser um instrumento de fortalecimento do processo de internacionalização da instituição.

Os **objetivos** focam em estimular o desenvolvimento da pesquisa acadêmica (básica, experimental e de ponta) e da pesquisa aplicada (em problemas da comunidade externa), a fim de gerar valor para a sociedade, a partir da seguinte especificidade: reconhecimento como instituição de referência na pesquisa tecnológica aplicada no estado de Santa Catarina; fomento a criação de conhecimento fundamental (para apoiar a docência) e de ponta (para ser aplicada em projetos com a sociedade); criação de um vetor de desenvolvimento a projeção social, produzindo pesquisas que abordem os problemas da sociedade; e construção e fortalecimento de um canal de interação com o ensino e a extensão, através de programas de incentivo à pesquisa conectados aos programas de ensino e aos programas de extensão da instituição.

Estrutura organizacional em apoio a pesquisa

O pilar organizacional de condução da estratégia de pesquisa é a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, que foi criada para atuar de maneira transversal. Esta Pró-Reitoria tem a missão de planejar, executar e acompanhar as ações que promovam e fortaleçam tanto a pesquisa como a inovação na instituição.

Um plano estratégico (periodicamente revisitado) orienta os rumos da pesquisa institucional no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação, apoia a captação de fomento externo (nacional e/ou internacional) e promove a divulgação da produção intelectual da instituição. O desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada, de cunho tecnológico, contempla convênios com empresas e organismos financiadores, incluindo o financiamento direto e a concessão de bolsas, a partir de agências de fomento públicas (e.g. CNPq e FAPESC) ou privadas (SENAI-DN, IEL, SEBRAE) e ainda com financiamento próprio de empresas da região.

Na IES a pesquisa é vista, também, como um componente basilar para o desenvolvimento de um ensino de qualidade. Os resultados da pesquisa alimentam as práticas docentes, no sentido em que tanto docentes como discentes construirão conhecimento específico coletivamente, durante a concepção e execução de um projeto de pesquisa. Caberá à Pró-Reitoria monitorar a apropriação, nas unidades curriculares dos cursos da instituição, dos conhecimentos gerados pela pesquisa.

A IES possui grupos de pesquisa na sede e nos quatro *Campi*, aproveitando a potencial sinergia com os Institutos SENAI de Inovação (ISIs), operados pela Mantenedora, cuja missão é preencher o *gap* existente entre a academia e a indústria no Brasil, através do desenvolvimento de pesquisa tecnológica aplicada aos problemas da indústria. Os ISIs podem ser fontes de bolsas de incentivo à pesquisa para os discentes da instituição, o que certamente representará um grande valor agregado na formação dos acadêmicos.

Ações de suporte

A IES tem o compromisso de ofertar condições e recursos para que a pesquisa seja uma parte vibrante da instituição. Várias ações são planejadas para sustentar este compromisso, nomeadamente: fundos para o programa institucional de pesquisa; programa de iniciação científica e tecnológica (PICT); promoção da internacionalização da instituição; e outros incentivos.

Fundos para o programa institucional de pesquisa

A IES publica, em período pré-definido, um programa estratégico de direcionamento da pesquisa institucional, o qual é amparado financeiramente com recursos provenientes da mantenedora, cujo montante é definido anualmente, de acordo com a realidade financeira do momento. O acesso aos fundos do programa é regido por edital interno específico para o efeito.

Este programa aponta para as grandes áreas de pesquisa (básica e aplicada), as quais estão fortemente relacionadas às necessidades da indústria da região e do estado, mas também estão voltadas a temas de interesse da sociedade em geral, com soluções para problemas específicos de uma comunidade. Assim sendo, alguns exemplos de áreas de pesquisa relevantes são manufatura avançada, manufatura aditiva, fabricação digital, mobilidade elétrica, automação e robótica, acessibilidade e energias renováveis.

A IES estimula a captação de projetos externos (financiados por agências nacionais e/ou internacionais), os quais eventualmente podem estar em áreas que não constam das áreas estratégicas. Entende-se que esta prática reforça a presença da instituição nos meios da pesquisa, ao mesmo tempo em que aporta recursos que ajudam a desenvolver as capacidades da instituição.

De se notar também que avaliação periódica da produção do corpo docente é um mecanismo estratégico dentro da política de incentivo à pesquisa. A produção acadêmica dos docentes da instituição é parte fundamental na progressão funcional, como apresentado na política de gestão do corpo docente.

Programa de iniciação científica e tecnológica (PICT)

O programa de iniciação científica e/ou tecnológica visa promover os primeiros contatos dos discentes com a pesquisa acadêmica. Por um lado, os discentes são convidados a conhecer o mundo da pesquisa, o que eventualmente desperta neles um lado pesquisador. Por outro lado, o envolvimento dos discentes em projetos de pesquisa é uma grande fonte de aprendizagem profissional, que contribui sobremaneira para a formação daqueles discentes. O envolvimento em um projeto de iniciação científica e/ou tecnológica oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver várias capacidades (e.g. organização, planejamento, criatividade, superação de obstáculos imprevistos) que agregarão valor ao futuro profissional.

O envolvimento em projetos de pesquisa representa, também, um elemento relevante de preparação para o exercício profissional de qualidade, a ser praticado pelos egressos. De se notar também que este programa é inclusivo e, como tal, deve estar preparado para acolher discentes com deficiência e necessidades educativas especiais nos projetos.

A participação no programa de iniciação científica e/ou tecnológica é regida por edital próprio para o efeito, com regras claramente definidas e publicado anualmente. O referido edital deverá ser aberto a toda a comunidade acadêmica da instituição.

Outros incentivos

Outras formas de incentivo vislumbradas pela IES são os seguintes: apoio à publicação de artigos científicos em periódicos e em conferências nacionais; apoio à participação em eventos acadêmicos e científicos nacionais (e.g. fórmula SAE drone, COBENGE); e fundos para suportar a organização de eventos acadêmicos e científicos na própria instituição (e.g. Jornadas Acadêmica, palestras, workshops e seminário científicos).

4.7 POLÍTICAS E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A IES estimula a difusão da produção acadêmica apoiando os docentes na participação em eventos científicos e oferecendo a Revista E-Tech como uma plataforma digital para a publicação de artigos, estudos de casos, entre outros, na área multidisciplinar.

A Revista E-Tech possui *qualis* B3. No ano de 2018 a revista foi totalmente reestruturada para atender os pré-requisitos propostos para aumentar seus *qualis*. A Revista tem o objetivo de divulgar estudos e pesquisas multidisciplinares a partir de suas publicações semestrais. Existe divulgação externa para a submissão de artigos inéditos de pesquisadores e estudiosos das áreas temáticas de interesse da revista, trabalhos publicados em anais de eventos científicos considerados, desde que estejam na sua forma final para publicação. A Revista utiliza o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), que é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais a automação das atividades de editoração de periódicos científicos. O SEER segue a política de arquivos abertos que é uma tendência mundial para divulgação.

Eventos nacionais são incentivados aos docentes e discentes e existe ajuda de custo, devidamente comprovada, para participação, conforme preconiza a Política de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) na IES.

Para ampliar a publicação, o SENAI/SC enquanto Mantenedora possui Núcleos de EaD onde os docentes da IES prestam suporte para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos (com

ISBN), atuando como conteudistas, desenvolvedores e revisores técnicos para subsidiar as práticas pedagógicas EaD. No whatsapp da IES são divulgadas, frequentemente, oportunidades para participação em congressos nacionais e internacionais, bem como as possibilidades de submissão de artigos.

4.8 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O UnISENAI/SC tem como política de egressos:

- a) Promover a inserção do aluno no mundo do trabalho, por meio de ações pró-ativas de identificação e qualificação de oportunidades de estágio e primeiro emprego.
- b) Acompanhar a situação do egresso para identificação de sua situação profissional, realizando pesquisas regulares e ações de identificação de oportunidades de emprego ou requalificação profissional sempre que necessário.
- c) Fomentar o empreendedorismo e a inovação também como meios de empreender projetos próprios, inclusive motivando os alunos a participar de projetos de atendimento a empresas e de desenvolvimento de novos produtos e processos por meio do Programa de Pré-Incubação CoCreation Lab, o Programa INOVA e o Programa de Desenvolvimento de Projetos Integradores (DSPI).

A IES possui um programa de acompanhamento de egressos realizado através de uma pesquisa externa que visa levantar dados dos alunos egressos com o objetivo de verificar se as competências desenvolvidas no curso estão em consonância com o mercado de trabalho, bem como implementar melhorias, quando for o caso. A pesquisa é realizada anualmente e os indicadores (taxa de egressos que continuam estudando, taxa de egressos no mercado de trabalho, nível de desemprego dos egressos, taxa de egressos ocupados na área de formação, taxa de egressos no mercado formal, renda mensal dos egressos ocupados, percentual de egressos com dificuldades de inserção no mercado e taxa de egressos fidelizados) são monitorados e servem de gatilho para o Programa de Participação nos Resultados (PPR). A pesquisa é corporativa e o indicador que mede a taxa de empregabilidade é gerenciado, anualmente, pela instituição. Os resultados das pesquisas são acompanhados pela CPA.

As ações institucionais implantadas quando da verificação do egresso e seu posicionamento no mercado de trabalho são subsídios para que a IES implemente ações para melhoria com relação à sua atuação profissional. Depois, a pesquisa com os egressos norteia as tendências pedagógicas da IES, permitindo o aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem com competências que:

- incentivem o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- incentivem a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- desenvolvam competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- propiciem a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- promovam a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;
- propiciem o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

- adotem a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- garantam a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Os egressos nos fornecem, ainda, subsídios para melhorar as oportunidades de estágio, para o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes da IES, sendo *input* necessário para que (re)avalie o desenho curricular do curso e verifique se as expectativas do mundo do trabalho são atendidas.

4.9 POLÍTICA PARA INTERNACIONALIZAÇÃO

A IES ainda não possui uma política para internacionalização, motivo pelo qual consta como NÃO SE APLICA no Sistema e_MEC.

Com a implantação do Centro Universitário em nov/2021, a IES contratou uma **Consultoria Especializada para promoção da internacionalização**, pois acredita que a interação no meio acadêmico internacional é de fundamental importância para o seu crescimento. Assim, a IES visa lançar mão de mecanismos que facilitem esta interação, a qual deverá ser focada em docentes e discentes, nomeadamente:

- a busca de parcerias internacionais que promovam o intercâmbio de alunos e projetos, e que potencialmente permitam o desenvolvimento de projetos colaborativos de pesquisa;
- a cocriação de convênios conducentes a processos de dupla diplomação nos níveis de ensino ofertados pela instituição;
- a cooperação formal com instituições internacionais que aportem conhecimento de ponta e experiência de excelência;
- a oferta de serviços internos de apoio à tradução de artigos e documentos científicos para a língua inglesa;
- a criação de parcerias que ajudem na capacitação da comunidade acadêmica em idiomas estrangeiros;
- acesso a revistas internacionais de qualidade;
- apoio à publicação de artigos científicos em periódicos nacionais/internacionais; e
- o apoio à participação de docentes e de discentes em eventos acadêmicos e científicos internacionais, segundo regras definidas pela mantenedora.

Outras formas de incentivo são vislumbradas pela IES, como o apoio à publicação de artigos científicos em periódicos e em conferências internacionais; o apoio à participação em eventos acadêmicos e científicos internacionais; e a alocação de fundos para suportar a organização de eventos acadêmicos e científicos na própria instituição (e.g. Jornadas Acadêmica, palestras, workshops e seminário científicos), ou fora dela, que envolvam *expertises* nacionais e internacionais.

4.10 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

O principal mecanismo de comunicação com a comunidade externa é o *site* (<https://faculdadesenaisc.com.br/>) da IES, onde estão disponíveis informações de todos os programas ofertados, processo seletivo, requisitos, calendários e eventos diversos, bem como estão divulgados e publicados os documentos institucionais relevantes (PDI, Regimento, Relatório de Avaliação Institucional, Projetos de Curso, Projetos Integradores, Regulamentos, Política de descontos, Edital, Relação de Docentes, etc.).

Além disso, no *site* estão disponíveis todas as informações de política de descontos, regulamentos promocionais, bolsa e financiamentos oferecidos pela instituição (ou diretamente em <http://sc.senai.br/pt-br/descontos>). Todas regras de operação da política estão detalhadas como Procedimentos Operacionais (“PO-000-COMAR - Política de Descontos”) e disponibilizada na Base do Conhecimento para o corpo técnico-administrativo.

A comunicação externa é realizada em parceria, Mantenedora e IES, a partir da definição das estratégias previstas no orçamento. Assim, a Mantenedora disponibiliza para a IES os seguintes canais de atendimento:

- Fale Conosco - disponível por meio de formulário eletrônico e utilizado para envio solicitações de informações, dúvidas, sugestões e/ou reclamações/apelações de clientes e usuários de produtos e serviços prestados ou adquiridos.
- SAC - Serviço de atendimento ao cliente - engloba o atendimento receptivo telefônico (0800 481212), por e-mail (faleconosco@fiesc.com.br) e whatsapp corporativo (48 84220162), para solicitações de informações em geral.
- Ouvidoria - disponível por meio de formulário eletrônico, atendimento receptivo telefônico (48 3231-4156) e por e-mail (ouvidoria@fiesc.com.br).

Esses canais visam facilitar o acesso da comunidade, clientes e demais públicos de interesse, as informações da instituição. Toda a informação recebida é processada no Sistema Web CRM (Central de Relacionamento com o Mercado) e direcionada em primeira instância para análise do tipo de solicitação e encaminhado do atendimento, conforme possibilidades a seguir:

- Denúncia: o cliente será orientado a registrar sua solicitação no site institucional por meio do link (www.linhaetica.com.br/etica/index.php?module=empdenuncia&action=inicial&urlc=nossocanal).
- Sugestões, Reclamações e Apelações: é recebida e encaminhada para tratamento local, por meio da IES de interesse, e/ou corporativamente, quando aplicável, por meio dos pontos focais designados e via chamado para as áreas compartilhadas.
- Informações/dúvidas não contempladas no escopo de atendimento da Central de Relacionamento: o tratamento é feito por meio dos pontos focais designados pelas entidades nas respectivas regiões.

Os detalhes do processo, bem como os prazos para atendimento, papéis e responsabilidades estão disponíveis como uma norma interna e disponível na Base de Conhecimento (NP-004-COMAR - Serviço de Atendimento ao Consumidor – SAC).

A IES utiliza o telefone (48) 3231-4156 disponibilizado pela Mantenedora para a **Ouvidoria**, que tem o objetivo de mediar o diálogo entre o Sistema Indústria e seus clientes para promover a solução de problemas relevantes, que não tenham sido resolvidos previamente pelo SAC. Além disso, é um canal de recebimento de sugestões e elogios.

O **Canal de ética** é uma ferramenta exclusiva para a comunicação segura de condutas que estejam em inconformidade com os princípios éticos e/ou legislação vigente. Os contatos realizados através do Canal de Ética são verificados de forma transparente por uma empresa independente, e as informações analisadas por um comitê, garantindo a confidencialidade, o sigilo e o tratamento adequado. O acesso ao Canal de ética dá-se por meio de *links* específicos (<http://transparencia.sc.senai.br/fale-conosco>, <http://transparencia.sc.senai.br/ouvidoria>) (www.linhaetica.com.br/etica/index.php?module=empdenuncia&action=inicial&url=nossocanal).

As redes sociais são institucionais e possuem perfis próprios, com canais específicos para o UniSENAI/SC no LinkedIn e no Instagram, no entanto a Mantenedora disponibiliza acesso para os seguintes canais:

- LinkedIn - <https://www.linkedin.com/showcase/faculdade-senai-sc/about/>
- Facebook - <https://www.facebook.com/senaisc/>
- Twitter - <http://www.twitter.com/SENAISC>
- YouTube - <https://www.youtube.com/user/senaiconhecimento>
- Instagram - <https://www.instagram.com/faculdadesenaisc/>

Para a IES, as seguintes ações de Comunicação são consideradas estratégicas:

- **Campanha de Mídia Digital no Google (Google Ads):** Usamos o Google Ads para promover nossos produtos ou serviços e aumentar o reconhecimento e o tráfego do *website*.
- **Rede de Pesquisa Google:** Anúncios exibidos na rede de pesquisa do Google quando o usuário procura por um produto ou serviço.
- **Rede de Display:** anúncios exibidos em sites parceiros do Google, site e blogs que se inscreveram nos programas de afiliados Google, conhecido como AdSense.
- **YouTube:** Anúncios que aparecem na rede Youtube para o público de interesse selecionado. Os anúncios podem ser em formato de texto, imagens e vídeos.
- **Campanha de Mídia Digital nas Redes Sociais (Instagram Ads, Facebook Ads, LinkedIn Ads):** Utilizamos as redes sociais para realizar campanhas de mídia onde o objetivo é impactar nosso público de interesse. Os anúncios são exibidos nas redes sociais de acordo com o perfil do público e segmentação geográfica que escolhemos, que varia de produto para produto. Os anúncios podem ser exibidos em formatos de textos, mensagens, imagens, vídeos, etc.
- **Mídia Digital em canais específicos como Spotify, Waze, Aplicativos, outros:** Cada canal digital possui sua característica e especificidade para exibir anúncios. Sempre seguimos as políticas e diretrizes dos meios em que vamos anunciar, garantindo assim a efetividade e transparência da nossa comunicação com o público.

O site contempla ferramentas que permitam a qualquer pessoa navegar, entender, perceber e interagir com o conteúdo de forma eficaz. Utilizamos tradução digital e automática para a Língua Brasileira de Sinais, além de seguir as regras definidas no padrão brasileiro e-MAG, para a criação de sites das instituições brasileiras, garantindo acessibilidade comunicacional.

Materiais impressos e/ou eletrônicos são outras formas de comunicação com a comunidade externa, e serão também utilizados pela IES, além de mídia veiculada em ambientes *online* e *offline*.

4.11 POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE INTERNA

Para a comunidade interna a IES atualmente utiliza diferentes canais de comunicação, nomeadamente:

- **Espaço do Estudante:** é um espaço exclusivo para o aluno que dá acesso ao ambiente virtual para todos os cursos da IES. Por este espaço o aluno pode acessar os dados da matriz curricular do seu curso, regimentos, projeto pedagógico do curso, manual do estudante, manual de TCC, entre outros documentos. O Espaço do Estudante está disponível no endereço <estudante.sesisenai.org.br>. Seu acesso é possível por meio da internet e de aplicativo específico, desenvolvido para o público interno, sendo possível acompanhar relatórios de frequência, desempenho de notas, informações financeiras, acompanhamento de responsáveis, notícias, quadro de horários e documentos. Existe acesso direto para a Ouvidoria, por meio do *link* denominado ‘fale conosco’.
- **SGN:** espaço exclusivo para docentes e corpo técnico-administrativo, pois contempla as informações de registro acadêmico dos estudantes. Neste espaço o docente encontra o diário de classe, onde faz a chamada *online*, o coordenador pedagógico encontra os registros dos docentes elencando dificuldades encontradas pelos estudantes, a secretaria acadêmica acompanha as informações do curso e disponibiliza a comunidade interna, e o financeira disponibiliza o boleto mensal.
- **Ouvidoria:** espaço destinado ao estudante para que se manifeste quanto aos processos didático-pedagógicos da IES, ao relacionamento com os docentes, a coordenação, entre outros de interesse de ambas as partes. O estudante pode comunicar-se com a ouvidoria por meio do (48) 3231-4156, pelo Fale Conosco no “Espaço do Estudante”, inserindo comentários na caixa de sugestões junto a Secretaria Acadêmica, ou pessoalmente por meio de horário previamente agendado com a Coordenação Pedagógica. O objetivo da ouvidoria é assegurar a participação da comunidade interna, bem como externa, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas; reunir informações sobre diversos aspectos da instituição, encaminhando em curto espaço de tempo a quem de direito para prover soluções e contribuindo assim para a gestão institucional; e apurar resultados e encaminhar à CPA para servir como instrumento de análise.
- **Apresentação dos projetos integradores:** eventos realizados pelo UniSENAI/SC, com abertura para toda a comunidade externa e para a indústria, onde são apresentados os projetos integradores desenvolvidos pelos acadêmicos durante o período letivo.
- **Revista científica digital:** a Revista E-Tech – Tecnologia para a Competitividade Tecnológica, classificada como B3 no índice QUALIS da Capes, é uma oportunidade para publicações dos docentes e discentes da IES, sendo um meio efetivo de comunicação dos projetos desenvolvidos internamente.
- **Murais, painéis, totens e banners:** Disponibilizados para divulgações de informações dos cursos, eventos, resultados da CPA, entre outros.
- **Reuniões e comunicados internos:** reuniões realizadas periodicamente para disseminação das informações internas para toda a comunidade acadêmica.
- **Intranet:** disponibilizada ao corpo docente e ao corpo técnico administrativo com informações pertinentes a comunicados de *endomarketing*, acesso a base do conhecimento, aos ramais dos demais colaboradores, a central de serviços para abertura de chamados (solicitações e manutenção), acompanhamento do ponto, novos

profissionais, galeria de fotos, divulgação de aniversariantes, entre outras comunicações pertinentes ao mundo acadêmico e necessárias para o andamento dos processos.

- **Workplace:** rede social corporativa disponibilizada para todos os colaboradores com o intuito de compartilhamento de conhecimentos, divulgação de ações estratégicas e comunicação interna dos principais eventos que acontecem na instituição.

4.12 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

No ato da matrícula todos os estudantes vinculados aos cursos da IES recebem *login* e senha de acesso para as plataformas acadêmicas disponibilizadas pela IES, nomeadamente: o Espaço do Estudante, o Sistema *Pergamun*, a *Pearson*, o Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, o Fale Conosco/Ouvidoria, a Área de Documentos Acadêmicos, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), acesso ao boleto e ao Mural de Notificações. A IES possui parceria com a plataforma Google e todos os acadêmicos recebem e-mail da instituição, que é a sua forma de acesso a todos os ambientes e espaços virtuais especificados.

O Centro Universitário dispõe de uma política de atendimento ao discente que visa aproximá-lo da instituição e promover ações que motivem a sua permanência e valorizem o desempenho acadêmico. Esta política se baseia nas seguintes ações:

1. De ingresso e acesso a comunidade acadêmica da IES:
 - O acesso aos cursos por meio de **processo seletivo**, de modo a garantir a igualdade de oportunidades e de critérios de julgamento, classificando os acadêmicos de acordo com seu desempenho. A forma de ingresso e sua operacionalização estão descritos em *editais específicos* lançados por ocasião de cada turma aberta. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas a IES realiza processo seletivo especial, ou lança Edital de Vagas Remanescentes, ou ainda, recebe acadêmicos transferidos de outras instituições de ensino superior, de outros cursos de graduação da própria IES ou portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.
 - A **matrícula** realizada dentro dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico e em edital, devendo ser renovada a cada período letivo, em prazos estabelecidos. A não renovação da matrícula implica abandono do curso e desligamento da IES. O aluno se matricula em unidades curriculares e deve cursá-las com frequência e aproveitamento. A periodicidade letiva dos cursos é semestral.
2. De apoio pedagógico e psicopedagógico permanente:
 - como suporte técnico e pedagógico para análise dos componentes curriculares, acompanhamento dos Projetos Integradores e Trabalho de Conclusão de Curso;
 - análise de desempenho acadêmico, orientações educacionais relacionadas aos aspectos comportamentais e de estudos, por meio de acompanhamento pedagógico e psicopedagógico;
 - inclusão educacional de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência (PCDs), por meio de ações de suporte conduzidas pela Coordenação Pedagógica e de Qualidade Educacional (CPQ), assim descritas:
 - apoio didático-pedagógico e acompanhamento psicopedagógico, respeitando as necessidades individuais advindas das suas dificuldades;

- orientação e acompanhamento frente as diretrizes de flexibilidade curricular em atendimento ao processo de inclusão e formação profissional;
 - assessoramento didático-pedagógico aos coordenadores de cursos e docentes sobre o atendimento aos alunos com deficiência (PCDs);
 - atendimento para interpretação e tradução da língua brasileira de sinais (LIBRAS), subsidiando o acompanhamento por meio de um Intérprete;
 - mapeamento dos alunos com deficiência (PCDs) para análise das limitações e possibilidades nos cursos de graduação;
 - identificação e solicitação de aquisição, mediante demanda, de equipamentos de tecnologia assistiva e materiais pedagógicos acessíveis, atendendo às necessidades específicas dos estudantes PCDs;
 - apoio aos colaboradores, técnicos e corpo docente nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo;
 - adequação dos projetos pedagógicos de curso quanto aos critérios de acessibilidade metodológica, comunicacional e de infraestrutura;
 - formação continuada para a inclusão dos docentes e outros membros da comunidade acadêmica, ao mundo da inclusão, sempre que necessário.
 - apoia e acompanhamento dos projetos arquitetônicos que viabilizem o livre acesso das pessoas com deficiência, seguindo o que preconiza a legislação vigente.
 - estímulo e participação no desenvolvimento de projetos de pesquisa e outros trabalhos acadêmicos que promovam inovação e articulação de aspectos conceituais com as necessidades de inclusão e tecnologias assistivas.
 - mediação junto a equipe do PSAI para buscar soluções para as diferentes dificuldades dos PCDs junto os Grupos de Apoio Local (GAL), por meio das instituições parceiras (Fundações, APAES e similares), acionando-os para auxiliar dar suporte para que enfrentem as dificuldades.
- avaliação e acompanhamento do processo ensino/aprendizagem, da relação docente/tutor/discente e da adequação dos procedimentos de cada etapa do processo educacional a partir do **Conselho de Classe**, suporte para o Colegiado do Curso e um suporte do Coordenador Pedagógico, para:
 - levantar as dificuldades da turma quanto ao processo de ensino e de aprendizagem, o relacionamento entre os próprios estudantes e outros assuntos específicos da turma;
 - sugerir medidas didático-pedagógicas a serem adotadas, visando superar as dificuldades detectadas;
 - emitir parecer sobre revisão da nota, anulação e repetição de testes, provas e trabalhos destinados à avaliação do rendimento escolar em que ocorram irregularidades ou dúvidas por parte dos estudantes, pais ou responsáveis, quanto aos resultados obtidos;
 - avaliar as atividades dos docentes/tutores e estudantes, possibilitando replanejamento dos objetivos e das estratégias de execução da programação, com vistas à melhoria do processo ensino e de aprendizagem;

- propor medidas para melhorias em relação ao aproveitamento escolar, a integração e ao relacionamento dos estudantes; e
 - estabelecer planos viáveis de recuperação contínua e paralela dos estudantes, respeitando o que está definido no Projeto do Curso e em consonância com o Projeto Político Pedagógico das unidades.
3. Oferecimento de bolsas de estudo SENAI com até 100% de isenção no valor da mensalidade, dentro dos seguintes programas:
- **Programa de Descontos**, com um regulamento próprio e disponibilizado aos acadêmicos no processo seletivo para auxiliar na decisão pelo curso.
 - **Bolsas do Artigo 170 e 171**, disponibilizadas por meio de parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina para estudantes carentes dos cursos de graduação, cuja contrapartida são horas dedicadas a projetos sociais, garantindo permanência nos estudos.
 - **Bolsas DN (Departamento Nacional), Mantenedora e/ou Mantida**, são oportunidades disponibilizadas aos estudantes dos cursos de graduação que comprovem carência ou com dificuldades financeiras, visando subsidiar os custos com o curso para garantir permanência nos estudos.
4. Estímulo à permanência dos alunos, incluindo:
- programas de **nivelamento dos conhecimentos** (quando da primeira matrícula dos alunos), que tem o intuito realizar testes e cursos para os estudantes da Graduação, possibilitando um nivelamento do conhecimento em patamar adequado para um melhor desempenho e aproveitamento das unidades de aprendizagem. Todos os estudantes matriculados nas primeiras fases podem participar. O Programa possui duas fases: a) *teste de nivelamento*, considerado o diagnóstico inicial, realizado pelo docente na primeira semana de aula com o intuito de identificar os conhecimentos básicos e iniciais em determinada área de conhecimento. A realização dos testes de nivelamento não é obrigatória, no entanto, sugere-se que o estudante realize o teste para autoavaliar seus conhecimentos; e b) *aulas de nivelamento*, que acontecem em horário distinto ao das aulas, buscando desenvolver ou intensificar o domínio de conhecimentos específicos em diferentes áreas de conhecimento. Para participar das aulas o estudante deve informar ao Docente, conforme orientações e cronograma de oferta informada em sala de aula.
 - **oficinas ou cursos específicos** para melhoria do desempenho dos alunos ou facilitação do acesso ao estágio e à empregabilidade;
 - **recuperação do desempenho**, uma oportunidade extra que ocorre de forma contínua nos ambientes pedagógicos em que o docente/tutor cria novas situações desafiadoras e dá atendimento ao aluno que dela necessitar. Ao final de cada semestre letivo, ainda, o estudante poderá realizar uma atividade avaliativa, guiada pelo docente, podendo ser de caráter teórico, prático ou ambos. As atividades de recuperação podem ser realizadas em períodos e horários distintos ao da oferta do curso.
 - disponibilização de **Programas de Monitoria**, admitindo alunos regulares por meio de teste de seleção a partir de Edital prévio, segundo critérios estabelecidos em regulamento. A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob a orientação de um professor, sendo vedado ao monitor ministrar aulas teóricas ou atender a práticas correspondentes à carga horária regular de unidade curricular;

- disponibilização de **prêmios** como estímulo à produção intelectual dos alunos, a partir dos mecanismos de inovação (Inova SENAI, Grand Prix, Cocriation Lab, entre outros) oferecidas aos estudantes para que desenvolvam sua criatividade e apresentem projetos que expressem suas ideias com o intuito de participar das promoções dispostas nos regulamentos.
 - estruturação de **eventos técnicos**, caracterizados pela realização de evento em empresas, geralmente palestras, workshops, seminários, congressos e similares organizados com as indústrias.
5. Estímulo à organização estudantil, por meio de:
- fomento à participação nos diferentes colegiados da IES;
 - valorização do Diretório Acadêmico e dos Representantes de Turma;

Para ciência de todos os processos, a IES disponibiliza o 'Manual do Estudante', que é disponibilizado aos acadêmicos durante o período de integração, quando todos estão devidamente matriculados e possuem *login* e senha de acesso para o 'Espaço do Estudante'. No 'Manual do Estudante' o acadêmico encontra as principais informações sobre a IES, entre elas:

- um breve histórico da Instituição que consta do perfil institucional, as áreas de atuação e os setores econômicos atendidos, a explicação da estrutura física, as diretrizes organizacionais e focos estratégicos de atuação;
- a proposta pedagógica da instituição;
- os critérios de avaliação da aprendizagem, levando-se em consideração a concepção, as formas e procedimentos de avaliação, aprovação e reprovação, frequência mínima requerida e as formas de recuperação;
- informações sobre o perfil do egresso dos cursos disponibilizados, bem como as regras para as AACs, o estágio e o TCC;
- a política de direitos e deveres dos estudantes e as possíveis sanções;
- o uso da Rede de Bibliotecas e as principais possibilidades de acesso;
- informações sobre bolsa de estudos, política de descontos e financiamentos;
- instruções sobre a Pesquisa de Entrada e de Saída, a de Satisfação e a do Egresso;
- informações sobre o Relatório de Autoavaliação Institucional (RAI);
- instruções para uso dos diferentes ambientes da IES; e
- o funcionamento dos setores de atendimento, com horários e colaboradores responsáveis.

A IES oferece uma **Metodologia baseada em Competências**, onde a permanência na IES é estimulada frequentemente, principalmente com aulas muito mais práticas do que teóricas, desenvolvimento de projetos integradores que motivam os alunos em estudos dirigidos, atividades de recuperação previamente programadas, utilização do espaço acadêmico e dos laboratórios para estudos, participação em decisões da IES por meio de Conselhos de Classe, Colegiado de Curso, Conselho Superior, representação de turma, entre outras ações de acompanhamento desencadeadas diariamente pela Coordenação do Curso em parceria com a Coordenação Pedagógica.

O corpo discente goza de direitos e deveres predefinidos no **Regimento Interno da Instituição**.

4.13 POLÍTICAS E AÇÕES DE ESTÍMULO À PRODUÇÃO DISCENTE E À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

O estímulo a produção discente dá-se por meio de diferentes oportunidades disponibilizadas pela IES, já mencionadas ao longo deste documento, entre elas:

- a possibilidade de publicação de artigos, resumos, entre outros, na 'Revista E-Tech: Tecnologias para a Competitividade da Indústria', a partir dos resultados advindos do desenvolvimento de projetos integradores e TCC;
- a participação no **Programa Inova SENAI**, que conta com a inscrição de projetos inovadores em gestão e tecnologia alinhados aos interesses e necessidades da indústria brasileira, com o objetivo de desenvolver a capacidade empreendedora, a criatividade e o raciocínio. A partir do programa, a IES pode aprimorar sua prática pedagógica com o foco na cultura de inovação, além de estar mais integrados à indústria e à comunidade;
- o reforço a comunidade acadêmica quanto às ações referentes a **inovação e propriedade intelectual**. A Política de Propriedade Intelectual estabelece normas e diretrizes para registro, proteção, compartilhamento e exploração do capital intelectual dos colaboradores, discentes, docentes, fornecedores, clientes (relação comercial), instituições e empresas parceiras (relação de troca e ganhos mútuos), disponível para todos os colaboradores na Intranet, de forma *online* e fornecida aos acadêmicos sempre que necessário;
- incentivo a **apresentação de artigos e/ou pôsteres** em eventos científicos, sempre acompanhados de uma docente da IES;
- a participação no **Grand Prix SENAI de Inovação**, uma emocionante disputa de inovação aberta, em que empresas, empreendedores, *startups* e discentes têm a oportunidade de juntos criarem soluções para desafios da sociedade. Durante o Grand Prix, seis equipes multidisciplinares trabalham em desafios da indústria durante 72h consecutivas, desenvolvendo ideias, protótipos e projetos de inovação. Os resultados são exibidos no local para investidores, empresas e instituições parceiras;
- a participação na **Semana da Indústria**, momento em que a IES aproveita para convidar a Indústria para apresentar aos acadêmicos os principais desafios, as inovações e as oportunidades para ingresso em setores estratégicos e para desenvolvimento de pesquisa, proporcionando aos acadêmicos um maior entendimento do setor industrial, um momento de *network* e de vivências diferenciadas do mundo do trabalho;
- a participação nas **jornadas acadêmicas**, que fazem parte da estratégia de incentivo à criação de uma cultura de pesquisa na IES, o que será incorporado pelo CEUNI. Apresentação de pequenos artigos e pôsteres sobre os projetos desenvolvidos na IES é o alvo destas jornadas.

O programa de apoio à pesquisa, com chamadas semestrais, contempla linhas e temas de pesquisa que fortalecem a criação de cultura de pesquisa dentro da IES. Este programa é temático, regido por edital interno específico, e inclui fundos para desenvolvimento da pesquisa e publicação dos resultados, tanto para docentes quanto para discentes.

4.14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS VOLTADAS À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, E AÇÕES AFIRMATIVAS DE DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL

4.14.1 Ações afirmativas para a inclusão

A IES conta com o suporte do **Programa SENAI de Ações inclusivas** que propõe ações afirmativa e reconhece a diversidade como promotora de uma Educação Profissional Inclusiva, apoiando diferentes grupos. O programa atende às vertentes gênero, etnia, maturidade/idosos e pessoas com Deficiência (PCDs), com o objetivo de garantir os processos de ensino e aprendizagem com docentes preparados para atuarem com a diversidade, reconhecendo as especificidades e peculiaridades de cada sujeito.

Na *vertente Gênero* promove ações de inclusão profissional para mulheres em cursos profissionais tradicionalmente frequentados por homens e, estes, em cursos que são rotulados como somente para mulheres. A *vertente Etnia* atua na capacitação profissional para o público vulnerável, desenvolvendo competências profissionais em prol da permanência do indivíduo em suas comunidades de origem, com sustentabilidade, dignidade e valorização da sua cultura, especialmente aqueles que residem em comunidades quilombolas ou aldeias e que recebem capacitação em sua comunidade de origem. Constitui-se como uma resposta preliminar a um conjunto de questões e apelos de políticas regionais de ações formativas para minorias étnicas no Brasil. Na *vertente Maturidade* a oferta é em cursos atentos ao cenário de envelhecimento populacional do país, promovendo a inclusão dos trabalhadores acima de 45 anos, por meio da Educação Profissional, em consonância com as recomendações Internacionais sobre envelhecimento, ao que estabelece o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), atendendo assim um público que saiu do mercado de trabalho precocemente e deseja retornar.

Para as *Pessoas com Deficiência* (PCDs) propõe-se uma instituição inclusiva, promovendo a acessibilidade comunicacional, programática, metodológica, arquitetônica e atitudinal, visando o acesso, permanência e sucesso no mundo e mercado de trabalho, de todos e todas que procuram o UniSENAI, tornando-os geradores de funcionalidade profissional, desenvolvendo suas potencialidades e sendo economicamente independentes. Fomentar as condições necessárias para garantir que as PCDs possam desenvolver seus estudos adequadamente, contando com o apoio institucional para exercerem os direitos concernentes ao acesso ao conhecimento e a uma formação consistente, a que todos têm direito, é **foco principal da IES**, com o objetivo de:

- I. Promover as adaptações necessárias para que o local de estudo seja acessível, com infraestrutura adequada e corretamente sinalizada.
- II. Acompanhar, avaliar e fomentar planos, projetos e programas voltados ao desenvolvimento educacional e científico dos PCDs.
- III. Buscar a adequação do material didático, assim como das técnicas e métodos de ensino, para que fossem acessíveis a todos os alunos.
- IV. Promover e organizar seminários, cursos, congressos, fóruns, periodicamente, com o objetivo de discutir a política de inclusão social.
- V. Garantir a participação dos PCDs nos cursos e programas oferecidos pela Instituição.

- VI. Planejar e adotar as providências necessárias para garantir o cumprimento da legislação pertinente aos direitos e deveres dos PCDs.
- VII. Reconhecer e valorizar os PCDs como criadores de cultura, apoiando o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades de criação e expressão crítica e reflexiva.
- VIII. Criar serviços e apoios que facilitem o acesso aos PCDs de uma formação de qualidade, tais como o atendimento feito pela equipe do Programa SENAI de Ações Inclusivas.
- IX. Compatibilizar os exames e outras formas de avaliação, com as possibilidades dos estudantes portadores de deficiência.

Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI)

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem como objetivo promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade e deficiência), visando a inclusão e a formação profissional dessas pessoas nos cursos do SENAI, com base nos princípios do Decreto Executivo 6.949/2009 (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência). O programa ainda atua no atendimento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, apenados, comunidades de baixa renda e segurados do INSS com deficiências ou em processo de reabilitação.



Este programa atende e dá suporte às ações da IES, permitindo acessibilidade aos cursos e promovendo análises das necessidades específicas, tais como:

- adequação de material didático, avaliação/certificação/diplomação e inserção de ferramentas adaptadas, conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- contratação de professores auxiliares, quando necessário;
- gerenciamento para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004);
- suporte no gerenciamento e na análise de monitorias para suporte aos discentes em sala de aula e práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário;
- capacitação aos interlocutores (colaboradores responsáveis pelo programa na IES), aos docentes/tutores e aos demais colaboradores com o intuito de promover a inclusão;
- desenvolvimento de seminários elucidativos dentro da IES;
- plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- oportuniza ações inovadoras, gerando projetos inclusivos em diversas vertentes com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e africana.
- suporte na elaboração do processo seletivo, conforme orientação da Lei 13.146/2015;

O PSAI, em parceria com as Instituições Externas (APAES, Fundações, entre outras), disponibiliza atendimento ao discente durante o processo de aprendizagem e ao docente para o processo de ensino. Entre as vantagens que esse serviço traz destacam-se: agilização no suporte ao aluno PCD, favorecendo apoio tecnológico, de materiais didáticos, adaptação nos instrumentos de avaliação, comunicação com os docentes, trâmites burocráticos, entre outros.

Dentre as **diretrizes do programa** estão:

- Garantir estrutura física adequada à circulação do estudante **portador de deficiência física**, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo, reserva de vagas no estacionamento próximas à entrada do prédio, elevadores e rampas que facilitam a circulação de cadeira de rodas, portas e banheiros adaptados, barra de apoio e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.
- Apoio aos alunos **portadores de deficiência visual** com máquinas equipadas com datilografia em Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopiadora capaz de ampliar textos, soroban, *software* de ampliação de tela, entre outros, sempre que necessário. Para alunos, com visão reduzida a IES disponibiliza textos ampliados ou outros recursos óticos especiais. A sala de aula possui boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala.
- Disponibilização de intérprete de língua de sinais/língua portuguesa aos alunos **portadores de deficiência auditiva**, estando presente em todas as aulas e também durante a realização e revisão de provas, para a complementação da avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno. Possibilita a avaliação de aprendizagem com flexibilidade, no que tange ao conteúdo semântico. A sala de aula é propícia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica). A IES conta com um App Libras, com 100 verbetes e disponível na Google Play (<http://bit.ly/32h5ivz>).
- Disponibilização da **disciplina 'Língua Brasileira de Sinais'**, como disciplina optativa, com o intuito de criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.
- Apoio aos **Portadores de Dislexia**, ou com outras dificuldades de aprendizagem, tende a possuir um ritmo próprio, diferente do convencional e recebem apoio diferenciado. A coordenação Pedagógica faz o acompanhamento e oferece apoio ao Corpo Docente, fornecendo-lhe os recursos necessários para desenvolver metodologia apropriada ao processo de aprendizagem dos acadêmicos portadores dessa disfunção.
- Apoio oferecidos aos **Portadores de Transtorno do Espectro Autista**, uma condição permanente e cada pessoa com autismo é única. As pessoas com TEA se destacam em habilidades visuais, música, arte e matemática. De maneira geral a IES auxilia com o aprender visualmente; com atenção aos detalhes e à exatidão; ênfase na capacidade de memória muito acima da média; trabalhos com rotinas ou processos predefinidos; com foco pela rotina; e trabalhos baseados na confiança.

A **postura do docente frente aos PCDs** se dá por meio da mediação do processo de aprendizagem, favorecendo a emancipação dos alunos com a utilização de métodos e práticas que minimizem as dificuldades, transformando-as em desafios possíveis de serem ultrapassados. A comunicação e a interatividade são parte dessa proposta e contribuem para viabilizar o processo de aprendizagem.

Portal Inclusão SESI/SENAI

A IES disponibiliza um portal que divulga oportunidades de emprego para pessoas com deficiência. O Portal conecta quem procura trabalho a empresas que querem contratar.

[:: Acesse o Portal Inclusão SESI/SENAI/SC](#)



No portal, além das oportunidades de emprego, há informações sobre eventos, serviços e cursos. Pessoas com deficiência podem cadastrar seus currículos por conta própria ou com a ajuda da família ou de alguma instituição a qual sejam ligadas, e visualizar oportunidades de emprego. Já as empresas podem divulgar vagas e ter acesso aos currículos.

SENAI LIBRAS

SENAI LIBRAS App é um glossário de termos técnicos acessíveis, em formato 3D com 700 vocábulos para apoio aos Docentes, Alunos e profissionais do SENAI na tradução de termos técnicos da educação profissional da língua portuguesa para Libras. É mais um recurso otimizando os processos de comunicação e acesso à qualificação profissional de pessoas com deficiência auditiva/surdas.



SENAI Libras

Confederação Nacional da Indústria - CNI Educação ★★★★★ 20

Você não possui dispositivos.

Adicionar à lista de desejos

Instalar



PORTAL UNINDÚSTRIA

O Portal Unindústria é uma plataforma digital do SENAI Departamento Nacional, construído para atender as demandas dos seus Departamentos Regionais com suporte ao Programa SENAI de Ações Inclusivas, fornecendo os mais variados cursos para capacitação do corpo docente, corpo técnico-administrativo e discentes em turmas devidamente agendadas.

O [Portal Unindústria](#) é utilizado para a capacitação dos docentes da IES nas mais diversas áreas, e é suporte para entendimento dos PCDs e suas reais necessidades.

unindustria
Universidade Corporativa
SESI SENAI

Cursos

ÁREA PÚBLICO

Gestão e Mercado
Atendimento Consultivo (T1/2020)

Formação Continuada de Docentes e Instrutores
Atendimento Educacional Especializado (T1/2020)

Formação Continuada de Docentes e Instrutores
Audiodescrição (T1/2020)

Formação Continuada de Docentes e Instrutores
Autobiografia: Intervenção Docente e a Formação do Aluno do Século XXI (T1/2020)

Liderança
Consequências do Assédio no Trabalho (T1/2020)

Formação Continuada de Docentes e Instrutores
Inclusão da Pessoa com Deficiência (T1/2020)

Formação Continuada de Docentes e Instrutores
Inclusão e Diversidade (T1/2020)

Formação Continuada de Docentes e Instrutores
Maturidade e Idosos (T1/2020)

Formação Continuada de Docentes e Instrutores
Nome Social (T1/2020)

Formação Continuada de Docentes e Instrutores
Prevenção da Violência Escolar e Solução de Conflitos (T1/2020)

Processo Seletivo e os PCDs

Ao candidato PCD é assegurado o direito de requerer condições especiais para realizar as provas, entregando laudo médico emitido por especialista, que descreva, com precisão, a natureza, o tipo e o grau de deficiência, bem como as condições necessárias para a realização das provas.

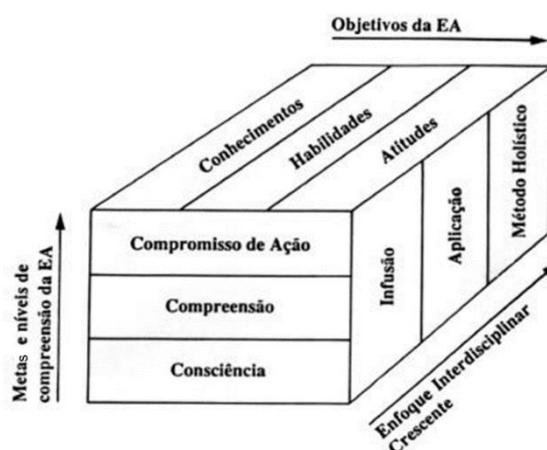
Aos portadores de visão reduzida são disponibilizados textos ampliados, lupas e outros recursos óticos especiais para que não sejam prejudicados. Há ainda provas em braile para os deficientes visuais e um acompanhamento especial para os portadores de deficiências física e auditiva e para candidatos com problemas motores. Esta infraestrutura é disponibilizada pela Instituição conforme necessidade e procura por parte de candidatos, docentes e equipe de acompanhamento e apoio. O portador de deficiência que não realizar esse procedimento ficará impossibilitado de realizar as provas em condições especiais.

4.14.2 Educação ambiental

A IES está alinhada as políticas de educação ambiental, visando práticas educativas contextualizadas pela interdisciplinaridade e holismo. Tais políticas constituem-se de práticas pedagógicas transversais da Educação Profissional, reconhecendo que a formação técnica compreende informações sobre as mudanças ambientais resultantes de cada atividade profissional. “Desta maneira, a formação técnica manifesta mais claramente as relações que existem entre as pessoas e seu meio social, físico e cultural, e desperta o desejo de melhorar o meio ambiente, influenciando nos processos de tomada de decisão” (TBILISI, 1977). A IES trabalha as políticas de educação ambiental em seus cursos conforme diretrizes da Lei nº 9.795/1999, Art. 4º, que destaca:

- I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; [...]
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Neste contexto, compreende o meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científico-culturais e éticos com o objetivo de apresentar uma sistemática de implementação de políticas de Educação Ambiental com práticas educacionais. Na figura podemos observar a correlação entre o enfoque interdisciplinar proposto, os objetivos da educação ambiental e as metas e níveis de compreensão necessárias para os discentes.



(Fonte: DIAS, 2003)

O documento “**Requisito Legal – Educação Ambiental**” traz as possibilidades para a implementação de práticas pedagógicas, bem como o acompanhamento e a avaliação junto ao curso. Além de unidades curriculares específicas para trabalhar a educação ambiental, o tema pode ser desenvolvido em:

1. **Workshop**, trabalhando estratégias de grupo com vivências em diferentes situações ambientais.
2. **Palestras** que abordem os diferentes temas dentro do contexto proposto, envolvendo docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, como práticas desenvolvidas ao longo do ano letivo.
3. **Projetos Sociais** desenvolvidos em parceria com a comunidade do entorno, subsidiando as principais necessidades a partir de um amplo programa de (re)conhecimento do ambiente.
4. **Projetos de Pesquisa do Artigo 170**, conforme Lei Complementar no. 281 de 20/01/2005, Lei Complementar no. 296 de 25/07/2005 e Lei Complementar no. 420 de 01/08/2008 da Constituição do Estado de Santa Catarina, cujo foco está no desenvolvimento de trabalhos sociais como contrapartida dos docentes pelos descontos obtidos para a conclusão do curso.
5. **Projeto(s) Integrador(es)** predefinido(s) com a proposta de Educação Ambiental como foco.
6. Instruir alunos a desenvolver pesquisa com foco em Educação Ambiental, culminando com o **Trabalho de Conclusão de Curso**.
7. **Eventos** previamente programados.
8. **Divulgação das competências transversais** desenvolvidas pela IES, ofertadas gratuitamente, com temas relevantes desta área.

Atividades que foquem em conhecimentos, habilidades e atitudes específicas e relacionadas a responsabilidade socioambiental poderão ser implementadas ao longo do ano letivo pelos docentes vinculados ao curso, como forma de trabalhar a Educação Ambiental nas diferentes Unidades Curriculares.

4.14.3 Memória cultural, produção artística e patrimônio cultural

Dentre as ações desenvolvidas pela IES no que se refere a memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural estão as ações locais que tratam, na região, da atuação diretamente relacionada tema e oportunizadas por meio de:

- atividades específicas desenvolvidas nas unidades curriculares;
- palestras, memória cultural e produção artística que reforcem o patrimônio cultural, proporcionando o envolvimento dos alunos com temas que remetam a história do negro no Brasil e a aquisição de conhecimentos úteis para o dia a dia na sociedade;
- seminários de tecnologia, inovação, memória cultural, entre outros;
- comemoração da consciência negra, realizada no mês de novembro e prevista no calendário acadêmico de ações culturais desenvolvidas na Biblioteca da IES;
- práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário, em atendimento ao tema;

- plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- oportunizar ações inovadoras, gerando projetos em diversas vertente com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e africana; e
- eventos artísticos e culturais, disponibilizados nos intervalos e que primam pela inserção de temas diversificados no cotidiano dos acadêmicos.

As atividades desenvolvidas podem ser computadas como horas para as Atividades Acadêmicas Complementares.

4.14.5 Políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento econômico e a responsabilidade social

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Para atendimento as necessidades econômicas e sociais, a IES disponibiliza o Financiamento Estudantil (FIES), Bolsas do Artigo 170 e 171, Bolsas da Mantenedora, Bolsas do SENAI/Nacional, além de oferecer uma Política de Descontos.

As Bolsas do Artigo 170 e 171 são bolsas de estudo oriundas do Governo Estadual de acordo com a Lei Complementar nº 281 de 20/01/05 e Lei Complementar nº 296, de 25/07/05, da Constituição do Estado de Santa Catarina. Este programa visa a concessão de bolsas de estudo e bolsas de pesquisa para o pagamento total ou parcial das mensalidades dos alunos economicamente carentes, regularmente matriculados em cursos de graduação. Os critérios para concessão de bolsas estão atrelados ao edital previamente elaborado. A proposta é simples, captar e distribuir bolsas de estudo para os alunos demonstrarem índice de carência baixo que impossibilite arcar com as despesas da IES, visando estimulá-lo para os estudos e colocando-o em contato com uma oportunidade para envolver-se com **pesquisa aplicada**. Outra forma de envolvimento o aluno necessita desenvolver algum **projeto social**. Os alunos beneficiados realizam projetos sociais, tais como: inclusão digital voltado para crianças, jovens, adultos e terceira idade; conscientização sobre o uso de energia elétrica; preservação do meio ambiente; dicas de alimentação saudável; oficina de costura; monitoria; instalações elétricas; atividades recreativas; aulas de língua inglesa; brinquedoteca; reciclagem e reforço pedagógico, entre outros.

Política de Descontos tem por objetivo disponibilizar o regramento relacionado aos descontos aplicáveis para os produtos de educação (pessoa física), e que deve ser utilizada como ferramenta de negociação entre os estudantes e a instituição. A política está disponível na Intranet da IES, para conhecimento de todos os envolvidos do corpo técnico-administrativo, na Base de Conhecimentos no Art. 4656. Os estudantes visualizam esta política no "Espaço do Estudante" ou podem conseguir informações junto a Secretaria Acadêmica da IES.

Toda exceção pontual divergente da política corporativa e pela qual a IES tenha interesse comercial ou necessidade de aplicar o desconto deverá ser registrada como "Desconto Fora da Política", tendo em seu limite, o máximo de 50% de desconto.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A IES trabalha a Responsabilidade Social como perspectiva de um futuro melhor para a sociedade, com o envolvimento de toda a comunidade acadêmica e sempre buscando atingir as metas propostas, desta forma garantindo que os resultados sejam cada vez melhores.

O **Selo Instituição Socialmente Responsável**, conferido pela Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), é uma marca que certifica a IES, pois anualmente aderimos à campanha, realizando diferentes ações voluntárias que beneficiam nosso público, tanto interno quanto externo. Assim, repensamos constantemente nossas posturas e condutas para colocar em prática atitudes que promovem o bem estar dos envolvidos e contribuem para um mundo melhor.

A campanha trabalha por um futuro melhor para nossa sociedade como uma responsabilidade de todos, e acredita que buscando essa meta em grupo os resultados são ainda melhores. A **campanha** visa: conferir maior visibilidade ao ensino superior particular; sensibilizar as IES e os parceiros para participarem das ações; tornar disponíveis a toda a sociedade informações sobre as ações sociais das IES; abrir espaços na comemoração do evento, além da "mostra" propriamente dita, para debates sobre temas de interesse das IES/comunidade com a participação de professores, alunos, funcionários e dos diferentes órgãos da sociedade organizada; e fortalecer parcerias entre as IES e a sociedade.

Nossa IES participa ativamente de todas as etapas e os selos disponíveis mostram o compromisso e o reconhecimento com as ações desenvolvidas. O **Selo Instituição Socialmente Responsável**, conferido pela ABMES, é uma marca que certifica nossa IES.

Para receber o selo a instituição deve aderir à Campanha e inserir as informações sobre as atividades desenvolvidas, com dados estatísticos e as imagens registradas durante a ação no SisDia. O selo só é liberado após a realização da *Semana da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular* e tem validade de um ano, ou seja, um ciclo da Campanha. A certificação é renovada com a participação nas edições seguintes. Para participar a IES cadastra-se no site, define as atividades que realizará durante a 'Campanha', promove as ações e coleta os dados estatísticos do evento, retorna ao cadastro para completar as informações e incluir um breve relato das ações realizadas. Cumprindo estas etapas, a instituição estará apta para receber o Selo, que será disponibilizado pela ABMES para *download*, e poderá ser utilizado em materiais de divulgação.

Além da participação neste programa a IES foca em projetos socioeducativos que buscam promover a integração da comunidade acadêmica com a sociedade. Os projetos integradores são um exemplo destes momentos em que os cursos buscam junto a comunidade desafios que contemplem os conhecimentos desenvolvidos ao longo do ano letivo em suporte aos programas sociais.

Além dos projetos integradores, desde 2018 a IES atua em parceria com a Polícia Rodoviária Federal no projeto de descaracterização dos uniformes antigos dos policiais. Neste projeto, as alunas do curso de graduação em *Design* de Moda descaracterizaram todos os uniformes doados pela PRF e, em parceria com uma lavanderia, estes uniformes reaproveitados são doados para a Associação dos Brahaitianos de Blumenau.

Outra ação que vem sendo consolidada na IES é o trote solidário dos cursos de Engenharia, onde os alunos ingressantes são incentivados a realizar doação de sangue e arrecadar alimentos não perecíveis que posteriormente serão doados à ONGs da cidade.

RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS IES



4.15 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A MODALIDADE EaD

Para a operacionalização da oferta na modalidade EaD a IES conta com um regulamento próprio, o 'Regulamento para EaD no Ensino Superior'. Este regulamento contempla todas as possibilidades de oferta para a graduação, a pós-graduação e a extensão, para oferta 100% EaD, híbrida com 40% EaD, conforme legislação específica para a graduação.

A IES possui credenciamento EaD por meio da Portaria nº 918/2017, possui três cursos de graduação tecnológica autorizado para funcionar a distância, o CST em Automação Industrial e o CST em Manutenção Industrial, que tem como proposta que 70% da carga horária seja a distância, e o CST em Segurança da Informação, com 90% da carga horária a distância.

Em atendimento as exigências legais, os cursos de graduação tecnológica a distância conta com pelo menos 10% da matriz curricular para encontros presenciais com provas finais, apresentações de trabalhos, aulas em laboratórios e aulas de integração, cuja frequência de aulas é determinada pela natureza da área do curso oferecido e pela metodologia de ensino utilizada. O percentual EaD para cada curso depende da característica da área ao qual o curso se insere, se mais prática o mais teórica.

Todos os cursos de graduação presencial da IES possuem até 40% EaD em sua matriz curricular, atendendo ao que determina a Portaria 1.328/2018.

A IES também possui cursos de Pós-Graduação *lato sensu* EaD. Os cursos possuem carga horária total de 360h, com percentual EaD e presencial, unidades curriculares de projetos aplicados em substituição ao TCC, execução em 12 meses, prazo de integralização de 24 meses, certificação intermediária e modelo de negócio predefinido. No modelo *Blended Learning* a carga horária enquadra-se em 2 tipos: 75% EaD e 40% e suas diretrizes de operacionalização estão descritas no regulamento de operacionalização do modelo de negócio; os modelos de negócio do 100% EaD foram desenvolvidos em 2020 e possuem desenvolvimento do material didático para sua oferta a comunidade externa.

Todos os cursos oferecidos pela IES contemplam no projeto pedagógico do curso ou nos regulamentos internos as diretrizes para a EaD para aquele modelo de negócio, abordando:

- como será a interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso, em especial, o modelo de tutoria;
- qual o número de professores/hora disponíveis para os atendimentos requeridos pelos estudantes e a relação tutor/estudantes;
- a previsão dos momentos presenciais, em particular os horários de tutoria presencial e de tutoria a distância, planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada;
- informações aos estudantes, desde o início do curso, com nomes, horários, formas e números para contato com professores, tutores e pessoal de apoio;
- locais e datas de provas e datas limite para as diferentes atividades (matrícula, recuperação e outras);
- um sistema de orientação e acompanhamento do estudante, garantindo que sua evolução e dificuldades sejam regularmente monitoradas, que recebam respostas rápidas a suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos;
- a flexibilidade no atendimento ao estudante, oferecendo horários ampliados para o atendimento tutorial;

- dispõe de atendimento ao estudante, com infraestrutura compatível para as atividades presenciais;
- as modalidades comunicacionais síncronas e assíncronas como videoconferências, chats na Internet, fax, telefones, rádio para promover a interação em tempo real entre docentes, tutores e estudantes; facilitar a interação entre estudantes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambientes de aprendizagem adequadamente desenhados e implementados para o curso, que incentivem a comunicação entre colegas;
- a formação, a supervisão e a avaliação dos tutores e outros profissionais que atuam nos polos de apoio descentralizados, de modo a assegurar padrão de qualidade no atendimento aos estudantes;
- trocas interativas por meio do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle);
- suporte as atividades colaborativas a partir do uso da plataforma *Google for Education*, com agenda sincronizada, bem como o Word, o PowerPoint, o Excel, o e-mail, o drive, contatos, meeting, *hangouts*; e
- espaço para uma representação de estudantes, em órgãos colegiados de decisão, de modo a receber *feedback* e aperfeiçoar os processos.

Portanto, no curso EaD o estudante é o centro do processo educacional e a interação apoia-se em um adequado sistema de tutoria e de um ambiente computacional, especialmente implementados para atendimento às necessidades do estudante. Como estratégia, a interação proporciona cooperação entre os estudantes, garantindo a formação de grupos de estudos e comunidades de aprendizagem. Em suma, o projeto de curso prevê vias efetivas de comunicação e diálogo entre todos os agentes do processo educacional, criando condições para diminuir a sensação de isolamento, apontada como uma das causas de perda de qualidade no processo educacional, e um dos principais responsáveis pela evasão nos cursos a distância.

A operacionalização da parte EaD dos cursos é gerenciada pelo Centro de Educação Digital (CDI), disponibilizado pela Mantenedora.

4.16 ESTUDO PARA IMPLANTAÇÃO DE POLOS EaD

Para a implantação dos Polos foram pré-definidos passos essenciais que são seguidos pela IES, para cada curso em específico, a saber:

- (i) estudo de viabilidade geográfica para a disponibilização dos cursos;
- (ii) identificação dos possíveis polos de apoio presencial, inicialmente focados na infraestrutura nacional do SENAI, com capilaridade em todo o estado por meio das suas 988 unidades fixas e móveis, além de dois barcos-escola;
- (iii) preenchimento do 'Formulário Barema', um instrumento de avaliação dos Polos que avalia a disponibilidade, a infraestrutura, a acessibilidade e a documentação legal;
- (iv) formalização por meio de um Termo de Ajuste Administrativo (TAA), um documento interno que apresenta as responsabilidades da IES e do Polo;
- (v) apresentação das possibilidades identificadas no Consepe, por meio da constituição de um Ato Propositivo;
- (vi) aprovação da oferta em polos a partir da liberação da Resolução no Consuni.

4.17 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS

A programação de abertura de novos cursos para a IES durante o período de implantação do PDI, configura-se conforme detalhado nas TAB 3 e 4, para a graduação e a pós-graduação.

Tabela 3 – Programação de abertura de cursos de graduação

Nome do curso	Modalidade (T ou B)	Nº alunos por turma	Nº turmas	Turno(s)	Ano previsto para a solicitação
CST Automação Industrial EaD	T	70	1	Noturno	2020
CST Segurança da Informação EaD	T	70	1	Noturno	2020
CST Manutenção Industrial EaD	T	70	1	Noturno	2021
CST Polímeros	T	35	1	Noturno	2021
Engenharia de Software	B	40	1	Noturno	2021
Engenharia Química	B	40	1	Noturno	2022
CST Gestão da Qualidade EaD	T	35	1	Noturno	2022
CST Gestão da Produção Industrial (dual)	T	35	1	Noturno	2022
Engenharia Civil	B	40	1	Noturno	2022
Outros cursos à definir	B	40	1	Noturno	2023

T = Tecnólogo / B = Bacharelado

Tabela 4 – Programação de abertura de cursos de Pós-Graduação (*Lato Sensu*)

Nome do curso	Nº alunos por turma	Nº de turmas anuais	Realização	Ano para a solicitação
Moda e Gestão	30	1	2020	-
Engenharia Mecatrônica	30	1	-	-
Gestão da Segurança da Informação	30	1	2020	-
Gerenciamento de Águas e Efluentes	30	1	2020	-
Negócios do Vestuário EaD	50	1	2020	-
Gestão de Equipes de Alto Desempenho EaD	30	1	2020	-
Gestão da Manutenção Industrial	30	1	2020	-
<i>Lean Manufacturing</i>	30	1	2021	2020
MBA Gestão Industrial	30	1	2021	2020
Desenvolvimento de Produtos Têxteis 4.0	50	1	2022	2021
Engenharia da Manutenção Industrial	30	1	2022	2021
MBI em Química e Biossintéticos	30	1	2023	2022
Outras demandas	30	1	2023	2022

CURSOS DE EXTENSÃO

A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a IES nas suas atividades de ensino e de iniciação científica, com as demandas da população e das necessidades dos acadêmicos. A TAB. 6 apresenta as possibilidades previstas a partir de 2018, quando as diretrizes serão lançadas.

Tabela 5 – Programação de abertura da Extensão Profissional

Nome do curso	Área	Nº alunos por turma	Ano previsto
LPI Linux	TI	20	
Arduíno	Eletrônica	20	2020
Desenvolvimento de Webapp com ANGULAR JS	TI	20	2020
Análise de Vibrações	Metalmecânica	20	2020
Solda Inox	Metalmecânica	20	2020
Desenvolvimento de produto com Impressão 3D	Metalmecânica	20	2020
Excel para Engenharias	TI	25	2021
Técnicas de customização para Moda	Moda	20	2021
Técnicas de fotografia voltadas para a Moda	Moda	20	2021
Criação de desenhos de moda usando Illustrator	Moda	20	2021
Arduíno - Comunicação e <i>cloud</i>	Eletrônica	20	2021
IoT	TI	20	2022
Big Data	TI	20	2022
Inteligência Artificial	TI	20	2022
Oferta modular das pós-graduações	-	-	2023

Além dos cursos previstos na tabela 6, a IES oferece, também, diferentes **cursos gratuitos em EaD** por meio do seu ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e em parceria com a Unindustria (www.unindustria.com.br). Esses cursos estão disponíveis para qualquer colaborador ou estudante da IES e uma parte deles é oferecida gratuitamente, mas existem cursos pagos também, ficando a critério dos estudantes a opção.

5. POLÍTICAS DE GESTÃO

Capacitação continuada, proatividade, comprometimento com o desenvolvimento institucional, esses são alguns pressupostos que norteiam a Política de Gestão da IES.

As tomadas de decisões são pautadas pela busca, permanente, da qualidade. A IES tem como princípio um crescimento sustentável, primando pelo zelo ao meio ambiente. Como instituição sem fins lucrativos, o resultado é revertido, anualmente, em benefícios para a instituição.

A IES tem planejamento de crescimento integrado e opta simultaneamente pela expansão na área em que atua e a penetração e desenvolvimento de novos mercados, diversificando seu negócio, buscando áreas atrativas e novas oportunidades.

Diferencial pela Qualidade

Neste vetor buscou-se estabelecer diferencial pela qualidade, contemplando aspectos como atualização constante dos programas educacionais, projetos desenvolvidos para atender demandas imediatas da indústria local, inovação em metodologias e tecnologias, desenvolvimento de projetos sociais e sustentáveis ao longo de todo o curso, integração dos programas de graduação e pós-graduação com a extensão, incorporação de programas de graduação com 20% EaD, oferta de pós-graduação *lato sensu* EAD, espaços disponibilizados para o protagonismo acadêmico, investimentos em pesquisas aplicada em parceria com os Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia.

5.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Em 2021 a IES possuía 57 docentes atuando nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão. Destes, 38 (66%) com titulação *stricto sensu* e 19 (34%) *lato sensu*. A IES também prevê a contratação até junho de docentes com titulação *stricto sensu* para área de Moda e Vestuário. Deste total, 15 docentes (26,3%) atuam em regime integral, 2 docentes (3,3%) em regime parcial e 40 docentes (70,17%) como horistas. Para o computo da titulação do corpo docente consideramos:

- total de docentes que ministram aula nos cursos de graduação, conforme consta no Sistema e-MEC;
- total de docentes que ministram aulas nos cursos de pós-graduação, conforme constam nos registros internos da IES por meio do Sistema de Gestão de Negócios (SGN);
- total de docentes que possuem titulação *stricto sensu* (mestrado ou doutorado).

A documentação dos docentes presente na IES, no formato digital, apresenta toda a comprovação necessária da titulação de cada docente.

Dos 57 docentes, 42 (70%) possuem experiência profissional não-acadêmica de mais de 2 anos na área do curso que atuam. Com relação ao tempo de serviço no magistério superior, 53 docentes (88,3%) possuem mais de 2 anos de experiência no magistério superior e 45 deles (75%) atuam no mercado profissional, na área ao qual atuam nos cursos da IES.

Os docentes que atuam nos cursos presenciais possuem experiência de, pelo menos, 1 ano com a modalidade à distância ou possuem qualificação específica para o ensino à distância, capacitando-o para atuar na modalidade.

CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE/TUTORES

Atualmente a IES possui um quadro de colaboradores composto por horistas e mensalistas, conforme Tabela 6. A projeção de expansão do nível de formação foi prevista com aumento do número de colaboradores de 2020 até 2024, com base nos acréscimos dos últimos anos.

Tabela 6 –Cronograma de expansão do corpo docente/tutores, considerando o período de vigência do PDI

Titulação	Regime de Trabalho	2020	2021	2022	2023	2024
% Especialistas	Mensalistas (TI)	9	7	7	7	7
	Horistas (TP)	-	-	-	-	-
	Horistas	19	21	21	21	21
% Mestres	Mensalistas (TI)	15	16	18	18	18
	Horistas (TP)	-	-	-	-	-
	Horistas	26	28	30	30	30
% Doutores	Mensalistas (TI)	2	2	5	5	7
	Horistas (TP)	-	-	-	-	-
	Horistas	5	8	8	10	10

Legenda: TI = Tempo Integral / TP = Tempo Parcial

5.2 POLÍTICAS DE PESSOAL

A política de pessoal é regulamentada de acordo com o Decreto N° 5.773, de 9 de maio de 2006, em seu Art. 16 inciso V: “Perfil do corpo docente, indicando requisitos de titulação, experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica, bem como os critérios de seleção e contratação, a existência de plano de carreira, o regime de trabalho e os procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro.

PLANO DE CARREIRA – Corpo Docente

Os procedimentos para fins de Progressão Horizontal e Vertical dos docentes do CEUNI na Carreira de Magistério Superior, concomitante com a política salarial formal praticada pela Mantenedora, estão previstos no Plano de Carreira.

A Progressão Horizontal possui reajuste salarial para um nível maior da tabela, mas dentro da mesma função. A Progressão Vertical é a passagem para uma função de grade superior, com horizonte salarial mais amplo, podendo ser acompanhada ou não de enquadramento salarial. A Carreira de Magistério Superior é composta das seguintes funções e seus respectivos grades e níveis:

- Grade 26, Níveis 1 a 5, com a denominação de Professor Titular — Titulação Doutorado;
- Grade 25, Níveis 1 a 5, com a denominação de Professor Associado – Titulação Doutorado;
- Grade 24, Níveis 1 a 5, com a denominação de Professor Adjunto – Titulação Doutorado;
- Grade 23, Níveis 1 a 5, com a denominação de Professor Auxiliar – Titulação Mestrado;
- Grade 22, Níveis 1 a 5, com a denominação de Professor Assistente – Titulação Especialista Latu Sensu

O ingresso na Carreira de Magistério Superior ocorrerá sempre no primeiro nível da grade correspondente à função, tanto no aproveitamento interno (carreira docente), mediante provas e títulos, como na contratação externa, mediante aprovação em processo seletivo de provas e títulos, a ser definido em edital apropriado para o efeito.

PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS – Corpo Técnico-Administrativo

A IES possui um regulamento que estabelece as normas e diretrizes do **Plano de Cargos e Salários** para todos os colaboradores, regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e Legislação Complementar. O Plano de Cargos e Salários é constituído por Cargos de Carreira e Cargos em Comissão.

Cargo de carreira é aquele a cujo ocupante compete o desempenho de atividades específicas, em caráter não eventual, em regime mensalista ou horista, definidos no Plano de Cargos e Salários. Cada cargo é formado por um grupo de funções de acordo com a área de atuação.

Cargo em Comissão é um Cargo transitório, em caráter de confiança de atribuições e responsabilidades, com o objetivo de atender as demandas da Instituição. Os ocupantes de cargos em comissão são nomeados através de portaria emitida por autoridade competente, podendo ser demitidos “*ad nutum*”.

A ascensão na carreira obedece ao plano de cargos e salários, integrante do manual de gestão de pessoas, e depende da existência de vagas, reserva orçamentária, preenchimento do perfil exigido e desempenho dos colaboradores. O **Plano de Cargos e Salários** está disponível na Base do Conhecimento para todos os colaboradores.

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO (DOCENTES/TUTORES e CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO)

Toda a contratação de colaboradores é precedida de **processo seletivo**, respeitando os princípios constitucionais da legalidade, da moralidade, da eficiência, da isonomia, da igualdade, da impessoalidade e da publicidade.

Para cada vaga é definido previamente um *conjunto de competências* necessárias para o desempenho adequado no cargo, de acordo com o Plano de Cargos e Salários. Os candidatos, ao se inscreverem no processo seletivo, têm acesso a essa informação e às formas de avaliação por meio de Comunicado de Processo Seletivo, um documento em forma de edital que define os requisitos e as formas de avaliação do processo seletivo.

A abertura dos processos seletivos é divulgada no site da instituição, em jornais de maior circulação, em instituições de ensino, em redes sociais e nos demais meios de comunicação.

O processo seletivo é realizado investigando-se conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo:

- os *conhecimentos* por meio da titulação exigida e da prova teórica;
- as *habilidades* por meio da experiência e da prova prática (laboratorial e aula teste); e
- as *atitudes* por meio da entrevista, na qual são avaliadas as competências organizacionais.

O processo seletivo envolve a formação de banca examinadora composta de, no mínimo, três pessoas, preferencialmente os líderes da área requisitante, além do responsável pela Gestão de Pessoas da IES e sua atribuição é avaliar os candidatos considerando as principais competências necessárias para a função.

PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DE DOCENTES/TUTORES

Quando um professor precisa ser substituído, seja por iniciativa própria ou da instituição, a mantenedora dispõe de um banco de competências para consultas de novos profissionais.

O Banco de Competências é uma prática que tem como principais objetivos localizar e aproveitar as competências internas; minimizar despesas de contratação e demissão e compartilhar informações. Nele são cadastradas as competências que os colaboradores possuem para lecionar disciplinas ou atuar em serviços técnicos e tecnológicos.

Caso o Banco de Competências não conte com o colaborador necessário para o curso, a IES realiza um contrato de emergência, com validade de 3 meses, para suprir a demanda enquanto o processo seletivo padrão é aberto ao público.

5.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

Anualmente a Instituição oferece uma série de capacitações técnicas, gerenciais e comportamentais, além de possibilitar a participação de seus colaboradores em Seminários, Congressos, *Workshops* e Feiras Nacionais e Internacionais com o intuito de desenvolver competências e atualizar seus profissionais.

Os treinamentos ofertados pela Instituição objetivam explorar o potencial de aprendizagem e a capacidade produtiva das pessoas, bem como a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes. Tem como meta maximizar o desempenho profissional e motivacional dos colaboradores, melhorando os resultados organizacionais e, conseqüentemente, gerando um bom clima organizacional e satisfação dos clientes.

A divulgação das capacitações a serem realizadas é feita pelo Núcleo de Gestão de Pessoas, pelo subsistema Treinamento e Desenvolvimento. A seleção dos participantes acontece quando da necessidade ou solicitação do docente.

Alguns dos programas disponibilizados aos docentes para melhorar a qualificação acadêmica:

1. Programa de Incentivo para cursos de Mestrado e Doutorado

Tem o objetivo de elevar o nível de formação dos docentes/tutores e especialistas que atuam em cursos de graduação e pós-graduações. Para a seleção dos contemplados se dá pela avaliação dos seguintes critérios: análise curricular, inovação e alinhamento do projeto (objeto de estudo) aos objetivos estratégicos e aos cursos existentes na IES e nível de publicação. Ao ser contemplado o docente passa a contar com 20% da sua carga horária disponível para estudar, além de ajuda de custo para subsidiar deslocamento. Os cursos só podem ser desenvolvidos em universidades gratuitas.

2. Programa de Desenvolvimento de Líderes

Tem como objetivo conscientizar o participante em relação ao papel do gestor como mobilizador e educador de pessoas e de equipes, consolidar conhecimentos práticos e teóricos, estimulando momentos de reflexão, além de propiciar interação, reflexão e engajamento no desenvolvimento de soluções para as problemáticas da Instituição. Para cada integrante do Programa é gerado um relatório individual que aborda o seu desempenho. Através dele a Instituição identifica possíveis sucessores para cargos de liderança, gerência de áreas e projetos.

3. Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD).

É uma iniciativa que visa assegurar a expansão da oferta de cursos por meio da modalidade a distância, e que permite a capacitação de todos os tutores para atuação com os 20% EaD e na pós-graduação lato sensu EaD. Os programas são contínuos e podem ser iniciados a qualquer momento, pois contam com monitoria constante e são a garantia da IES para ampliar a qualificação dos docentes.

4. Incentivo ao Desenvolvimento Profissional (IDP):

Tem como objetivo subsidiar o pagamento de mensalidades de pós-graduação lato sensu, contribuindo para os objetivos estratégicos de desenvolver competências com foco na execução da estratégia e de valorizar as pessoas para o alcance dos resultados.

Todos os programas estão detalhadamente descritos em Normas e Procedimentos Internos da Gestão de Pessoas e podem ser acessados por meio da Base de Conhecimentos a qualquer momento por meio dos seguintes artigos:

- 4274 - Programa de Incentivo para Programas de Mestrado e Doutorado;
- 6419 - Programas IDP e Mestrado/Doutorado: Publicação de TCC / Artigos
- 3598 – Programa de Idiomas

5.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Desenvolvimento de Pessoas é o principal programa disponibilizado na IES para atendimento ao corpo técnico-administrativo. O plano é corporativo, conduzido pela Gerência de Gestão de Pessoas (GEPES) com o apoio da Gerência/Coordenação ao qual o colaborador está vinculado. Deve contemplar as necessidades de treinamento e desenvolvimento comuns identificadas. Todas as regras estão na Base de Conhecimentos no Artigo 5290.

Os programas disponibilizados para o corpo docente, que se aplicação também ao corpo técnico-administrativo são: Programa de Idiomas, Programa de Desenvolvimento de Líderes, Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD), Incentivo ao Desenvolvimento Profissional (IDP) e Benefícios Educação (descontos de 30% para cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação e 20% para qualificação, iniciação, aperfeiçoamento e extensão).

5.5 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O CORPO DE TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA

Todos os programas disponibilizados pela IES para o corpo docente são, também, utilizados par ao corpo de tutores, que na sua maioria são os mesmos docentes da IES que foram capacitados e são acompanhados para a execução das unidades curriculares (disciplinas) a distância.

O Programa SENAI de Educação a Distância (PSEAD) é uma iniciativa do Departamento Nacional do SENAI, que visa desenvolver e implantar cursos a distância para formar e aumentar o número de técnicos e de profissionais qualificados para ingressarem no setor produtivo. Para realização do Programa, o Departamento Nacional (DN) e os Departamentos Regionais (DRs) trabalham de forma cooperativa. A IES se beneficiará deste programa para a capacitação do seu corpo de tutores.

Todos os cursos que fazem parte do PSEAD são compostos pelos seguintes recursos: Planos de curso; planos de ensino; projetos/situações de aprendizagem; livros didáticos; materiais *online*; e especificações de kits didáticos e simuladores digitais.

Os materiais *online* estão localizados no Repositório Central de Mídias, uma ferramenta disponível dentro do Banco de Recursos Didáticos. Para cada Unidade Curricular (disciplina) do curso existe um conteúdo *online*, dentro deste conteúdo além de objetos de aprendizagem (vídeos, animações, figuras e etc.) o aluno terá acesso a algumas situações de aprendizagem que estão incorporadas ao conteúdo.

Além da capacitação, docentes com comprovada capacidade e experiência na modalidade a distância são responsáveis pela elaboração e produção de todos os recursos didáticos dos cursos. De forma coautoral, colaboradores do DN e dos DRs desenvolvedores, que contam com docentes da IES, estabeleceram a proposta pedagógica, o *template* e os parâmetros para a produção dos materiais didáticos dos cursos a distância.

As capacitações é papel da Central EaD, garantindo formação e acompanhamento contínuo dos tutores a partir de 2020.

5.6 PROCESSOS DE GESTÃO INSTITUCIONAL

A gestão institucional da IES é exercida por meio de seus órgãos deliberativos, órgãos executivos, órgãos técnico-administrativos, e órgãos de apoio acadêmico, que se estruturam e funcionam em conformidade com o que estabelece o Regimento Institucional da IES.

Os órgãos deliberativos são o Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), bem como os Colegiados de Curso, que funcionam regularmente com representatividade dos três segmentos da comunidade acadêmica: docentes, corpo técnico-administrativos e discentes. De se notar que a IES agrega ao Conselho Superior de Pesquisa dentro dos órgãos de gestão.

As decisões dos órgãos deliberativos são registradas em ata de reunião e encaminhada para todos os membros validarem. A tomada de decisão é repassada para todos os interessados, garantindo assim a gestão da IES.

A autonomia da IES em relação à sua Mantenedora está na dimensão de tomada de decisões relativas à gestão didático-pedagógica e na participação para a definição das diretrizes orçamentárias e financeiras.

A política para a organização institucional está sustentada pelos princípios da gestão democrática e assentada nas seguintes diretrizes:

- estabelecer espaço e tempo para a discussão das práticas pedagógicas;
- oportunizar o amadurecimento e a interação dos profissionais, alunos e comunidade, com vista a um planejamento participativo, determinado no calendário acadêmico, garantindo o acesso aos seus direitos, conhecimento e exercício de seus deveres, fazendo de todos participantes e autores do processo educacional;
- redimensionar a prática, pautando sua atuação numa gestão descentralizadora na qual as ações coletivas estejam contempladas;
- atribuir maior autonomia e maior responsabilidade para os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação, às Coordenações e Colegiados dos Cursos de Graduação, que terão um papel fundamental na elaboração, execução e avaliação dos seus Projetos Pedagógicos, articulando-os com as diretrizes já definidas pela instituição; e
- utilizar a gestão estratégica, como um processo organizacional que engloba inovação, adaptação, sobrevivência e limites de crescimento organizacional, caracterizando-se como uma alternativa capaz de criar identidade e estabelecer objetivos comuns.

Na IES todo o apoio formal ao processo de ensino-aprendizagem é mediado por ferramentas tecnológicas, centralizadas no **Sistema de Gestão do Negócio (SGN)** que é disponibilizado a todos os envolvidos de forma *online*. O SGN é o espaço destinado ao acompanhamento da secretaria acadêmica e do docente, onde estão todos os registros acadêmicos e onde o docente preenche a frequência dos alunos, insere os conteúdos trabalhados durante as aulas, anexa o plano de ensino e de aprendizagem e onde fica disponibilizado o projeto pedagógico do curso.

Este ambiente tem vínculo com o **Espaço do Estudante** e as informações disponibilizadas pelo docente, diariamente, são acompanhadas pelos discentes, em qualquer momento.

As informações do SGN são exportadas, também, para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), assim qualquer alteração que se faça na turma (trancamento, transferências, entre outras), são automaticamente refletidas no Espaço do Estudante.

Para acompanhamento das ações advindas do processo didático-pedagógico, o corpo técnico-administrativo da Instituição conta com o SGN para fazer a alocação de professores por turmas (calendário *online* de disponibilização das aulas no semestre letivo) das diferentes unidades curriculares do curso e o acompanhamento da produção (físico).

A **Plataforma Google** é utilizada pela IES para gestão dos processos administrativos, para manter contato com os acadêmicos (e-mail) e para disponibilizar acesso aos espaços virtuais de gestão da IES. Por meio da plataforma Google os colaboradores e os estudantes podem utilizar: o Google+; o Google Docs; o Google Apresentação; o Google Planilha; o Google Drive; o Google *Classroom*; o Google Pesquisa; o Google Notícias; o Google *Play*; o Google Tradutor; o Google Agenda; e o *YouTube*.

O ambiente virtual de aprendizagem é o **Moodle** para todos os cursos de graduação, pós-graduação lato sensu e extensão ofertados na IES. O Moodle tem vínculo com o Sistema de Gestão de Negócios, sendo que as informações acadêmicas migram de forma sincronizada entre os ambientes. Como sala de aula interativa a IES disponibiliza o Google Classroom como mais uma opção.

5.7 SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O material disponibilizado para os cursos de graduação que fazem uso dos 40% a distância na sua matriz curricular, ou para a Pós-Graduação *Lato Sensu* EaD, é disponibilizado *online* por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), desta forma atende a demanda de todos os cursos.

Para o desenvolvimento do conteúdo a IES conta com uma equipe de docentes/tutores para gerar conteúdos, que serão selecionados de acordo com a área das unidades curriculares (disciplinas) que serão ofertadas.

Após a seleção, os mesmos recebem o modelo (*template*) que deverá ser utilizado para a elaboração do material. Durante todo o processo de elaboração do material ocorrem interações frequentes entre todos os envolvidos no processo.

Os docentes selecionados passam por um ciclo de capacitação, com orientação de equipes especializadas em EaD que dão as orientações de como produzir o material dentro do padrão e da metodologia SENAI de Educação a Distância.

A revisão do conteúdo é feita pelo revisor técnico, que verificará a qualidade do conteúdo que está sendo desenvolvido, assim como a veracidade das informações e sua originalidade. A partir do conteúdo desenvolvido, a próxima etapa envolve *designers* gráficos, animadores, ilustradores e *web designers*. O conteúdo validado é disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*).

A Mantenedora conta, hoje, com equipes para o desenvolvimento do material didático, ou seja, para a adequação dos conteúdos desenvolvidos pelos docentes/tutores para o padrão EaD requerido para os cursos, prestando suporte para a IES. Esta equipe é responsável pela elaboração e produção dos materiais didáticos para todo o estado de Santa Catarina.

5.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Os recursos necessários para o alcance dos objetivos e manutenção do Sistema de Gestão, visando sua melhoria contínua e aumento da satisfação dos clientes, são previstos no Orçamento Anual da Mantenedora.

Na IES o orçamento é planejado com base nas ações estabelecidas no PDI, levando-se em consideração os cursos previstos para serem implantados e as políticas de pesquisa, ensino e extensão.

Com relação aos investimentos, a manutenção, a ampliação e a alocação de provimentos no orçamento fica sobre a responsabilidade das Pró-Reitorias, que fazem os apontamentos necessários e negociam sua provisão com o Diretor Regional.

O orçamento é realizado anualmente no mês de setembro, momento em que a IES levanta as necessidades para o ano seguinte.

Durante todo o ano o orçamento é acompanhado por meio do '**PowerBI**', espaço *online* em que todos os gestores têm acesso para o devido monitoramento e controle. No BI o Coordenador de Curso consegue gerenciar a produção (matrículas no seu curso), a receita, a despesa e os resultados (IES sem fins lucrativos).

Quando da elaboração do orçamento alguns parâmetros são construídos e servem de meta para serem acompanhadas durante a execução do mesmo. Estas metas são objetivas e mensuráveis e

toda a comunicada acadêmica tem ciência, visto que nas comunicações estratégicas mensais acontece o acompanhamento do desempenho de cada um dos indicadores. Esta é uma prática institucionalizada e que garante um gerenciamento eficiente e eficaz.

5.9 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA

A IES pauta o seu orçamento no PDI para a previsão de novos cursos, e conseqüentemente mais infraestrutura, no relatório de avaliação institucional para a tomada de decisão quanto a indicadores elencados e que precisam de implementação, e nas decisões do Consuni no que tange ao levantamento de ações necessárias e norteadoras para o desenvolvimento da IES.

A gestão dos recursos para garantir a sustentabilidade financeira é das Pró-Reitorias em parceria com os Diretores de *Campus*. A comunidade acadêmica manifesta-se sempre que necessário informando as instâncias da IES as ações necessárias.

As estratégias, os planos de ação e os processos são suportados financeiramente mediante elaboração e negociação de orçamento com a participação da IES. A Mantenedora tem como estratégia econômico-financeira a busca permanente da autossustentabilidade.

O resultado financeiro advém das receitas de serviços (valor das mensalidades) menos as despesas diretas e indiretas do curso. Assim, a condição de equilíbrio econômico-financeiro será atingida quando as receitas forem suficientes para cobrir as despesas e remunerar o capital investido.

A IES conta com o PowerBI, disponibilizado pela Mantenedora, para o acompanhamento dos resultados físicos (matrículas) e financeiros (receita, despesa e resultado) e o Observatório FIESC para direcionar novos produtos.

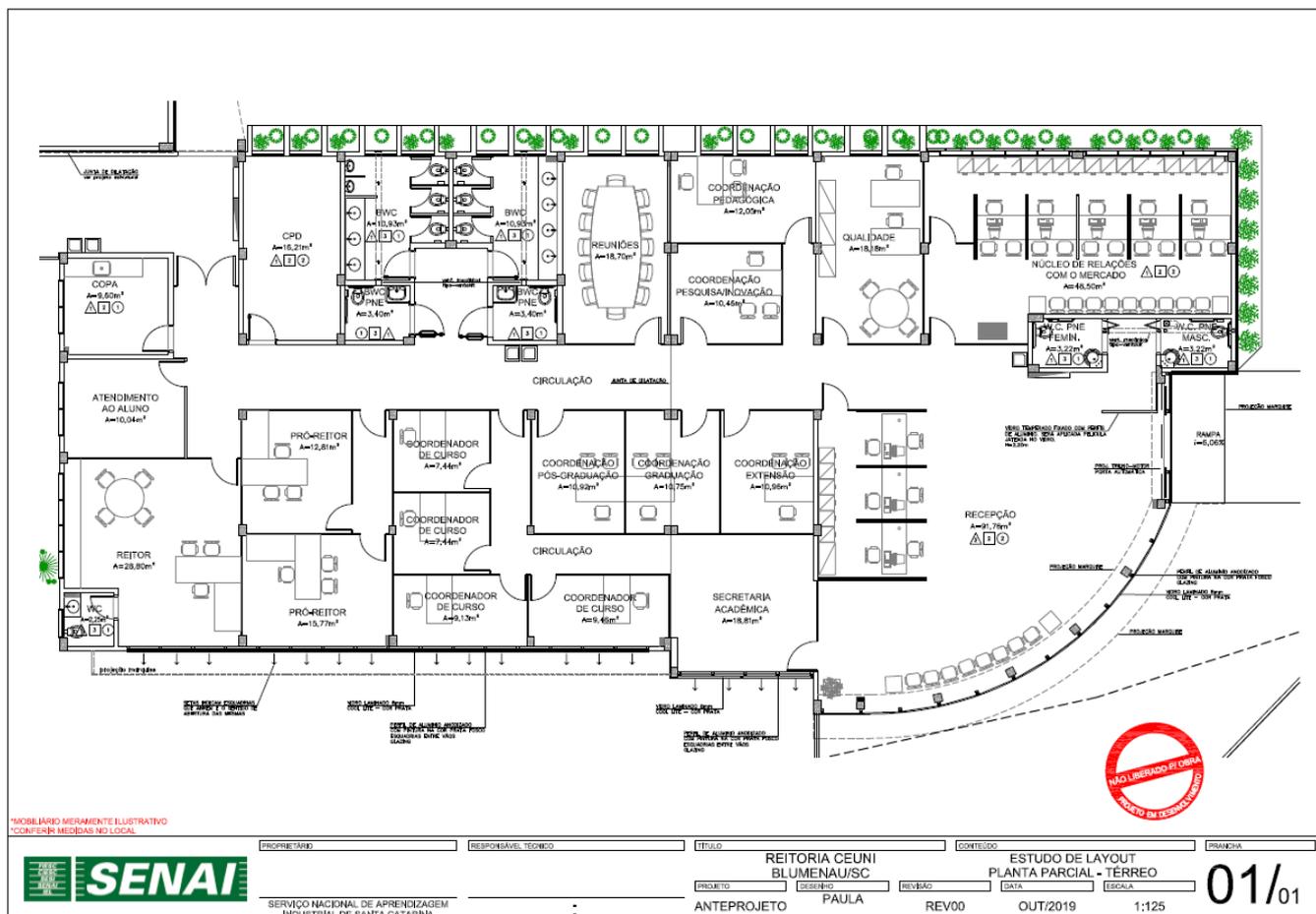
Mensalmente Mantenedora e Mantidas realizam *hangouts* para acompanhamento dos indicadores físicos e financeiros, levantamento de gaps, realização de projetos e análise comparativa entre orçado e realizado.

6. INFRAESTRUTURA

A atual infraestrutura da IES foi melhorada para abrigar o CEUNI, a fim de atender acadêmicos, professores, funcionários e toda a comunidade local. A instituição investe na manutenção de seu espaço físico e na ampliação de sua infraestrutura, construindo instalações modernas e planejadas, adequadas à oferta de um ensino superior de alta qualidade.

6.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos diferenciados. A infraestrutura contará com todas as instalações administrativas necessárias ao funcionamento adequado da IES, conforme *layout* disponibilizado a seguir.



As instalações administrativas existentes atendem de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Todos o mobiliário é tombado e possui manutenção patrimonial.

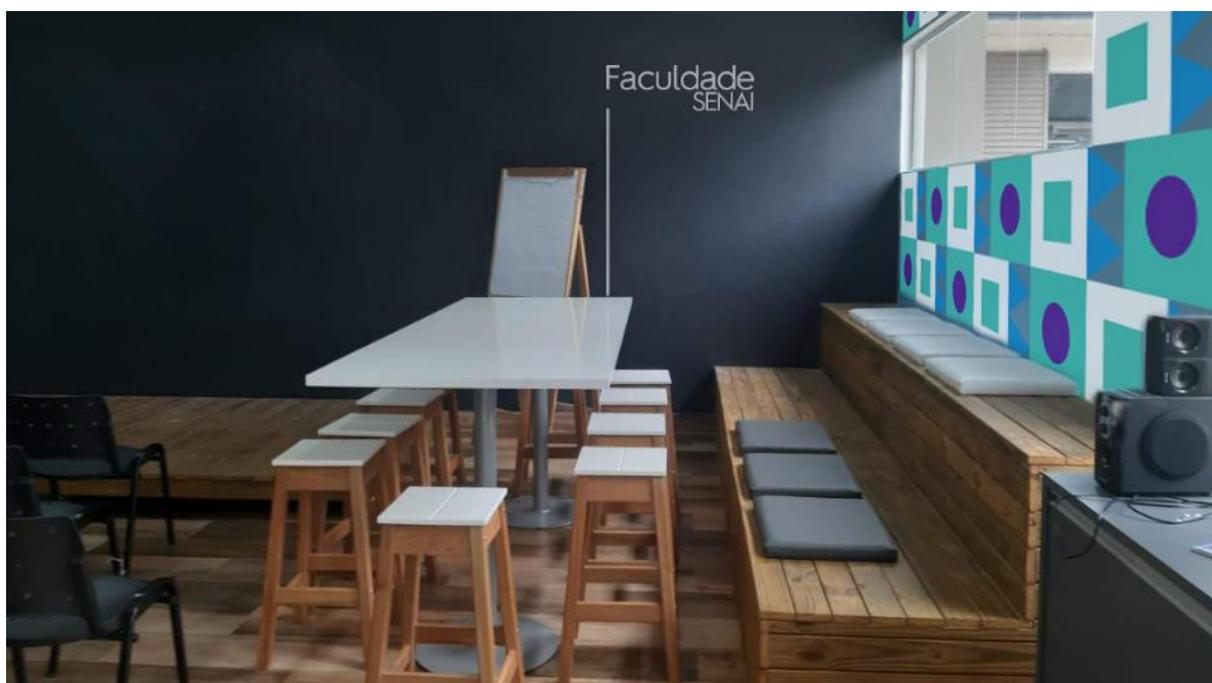
Todos os colaboradores que ocupam as instalações acadêmicas possuem seu próprio computador, ou notebook, ramal direto, contam com conta Google e toda sua plataforma para o gerenciamento das atividades diárias.

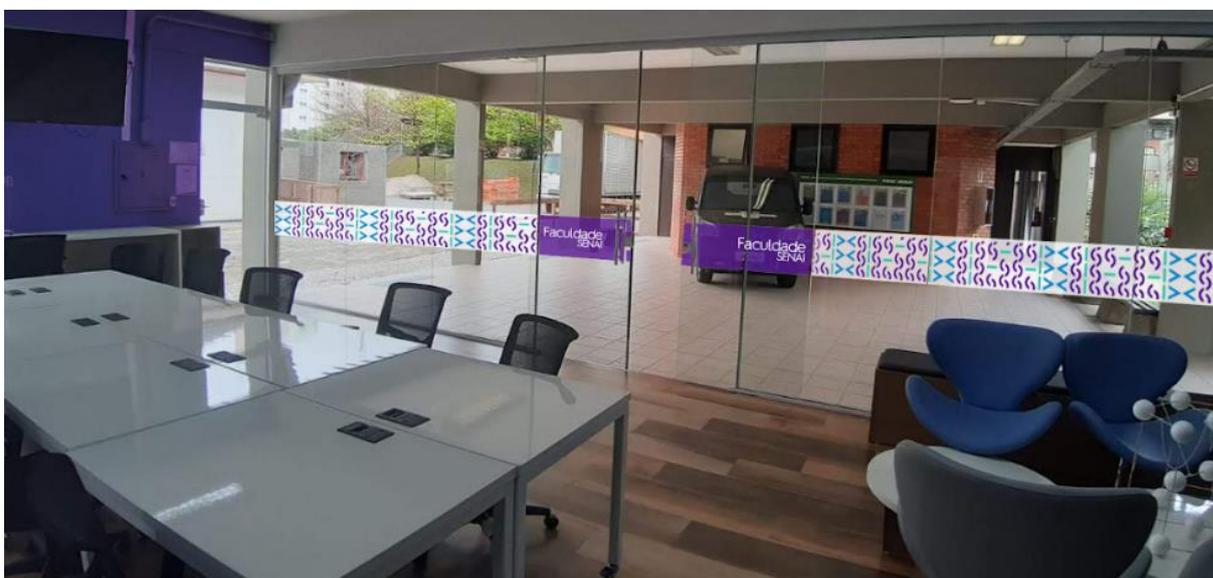
6.2 SALAS DE AULA

As salas de aulas que são equipadas com carteiras, cadeiras, quadro, condicionadores de ar, computador para uso do docente, projetor de mídias e quadro.

Muitos laboratórios didáticos são utilizados para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem durante todo momento para correlacionar a teoria com a prática. Tais laboratórios serão apresentados nos tópicos seguintes.

Além das salas citadas, há uma sala, denominada HUB, que foi especialmente concebida para apoiar o desenvolvimento de projetos acadêmicos e funcionar como um ponto de interface com a indústria e a comunidade locais. Nela são desenvolvidos os projetos de extensão com a comunidade civil e com as indústrias. É um espaço com *layout* e mobiliário diferenciado e moderno.





Quanto às salas de aula existentes, estas atendem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Todos o mobiliário é tombado e possui manutenção patrimonial (ANEXO A). A manutenção dos equipamentos é feita por técnicos e o sistema de abertura de chamados é disponibilizado 24h por dia por meio do site da instituição.

Quanto às salas de aula existentes, estas atendem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

Todos o mobiliário é tombado e possui manutenção patrimonial. A manutenção dos equipamentos é feita por técnicos e o sistema de abertura de chamados é disponibilizado 24h por dia por meio do site da instituição.

6.3 AUDITÓRIO(S)

A IES conta com dois amplos e confortáveis auditórios que comportam em torno de 150 e 200 pessoas, respectivamente, e estão equipados com sistema de projeção audiovisual, condicionadores de ar, computador, ponto para videoconferência e wi-fi.

O auditório atende plenamente às necessidades institucionais, pois possui boa quantidade de lugares, as dimensões são adequadas, é um ambiente com boa iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

6.4 SALA DE PROFESSORES

A sala dos professores é arejada, com dimensão adequada a quantidade de docentes que a utiliza no período em que acontece o Curso Superior, tem uma boa acústica, sistema de ventilação próprio e de excelente acessibilidade. A IES conta com uma equipe de limpeza que mantém o ambiente sempre limpo e adequado ao uso dos professores.

Disponibilidade de equipamentos de informática: a sala dos professores conta com equipamentos de informática disponibilizados em espaços separados, com scanner e impressora conectados. Neste mesmo ambiente os docentes podem fazer uso de *notebook*, pois o espaço conta com *internet wireless*.

A IES disponibiliza aos docentes um espaço virtual (*Moodle*) para atendimento as demandas decorrentes de manutenção para a sala dos professores, bem como um ramal próprio para contato com todos os ambientes da instituição.

A sala dos professores conta com equipamentos de informática disponibilizados em espaços separados, com scanner e impressora conectados. A sala é ampla, e possui escrivaninhas e computadores com acesso à rede disponível para os docentes. Neste mesmo ambiente os docentes podem fazer uso de *notebook*, pois o espaço conta com *internet wireless*. Há neste espaço um ambiente com móveis para descanso do docente, assim como para lanches. Há também um espaço reservado para a atividade individualizada dos docentes/tutores.

6.5 ESPAÇO PARA ATENDIMENTO AOS ALUNOS

A IES possui espaço próprio para atendimento aos estudantes, localizado no Bloco A, próximo a Coordenação Pedagógica e os Coordenadores de Cursos. Além deste espaço o atendimento aos estudantes pode ser realizado nos seguintes ambientes:

- ✓ Sala da coordenação de curso;
- ✓ Sala da coordenação pedagógica;
- ✓ Secretaria acadêmica;
- ✓ Sala de reuniões.
- ✓ Sala de atendimento discente;

Todos estes espaços para atendimento aos estudantes atendem às necessidades institucionais de maneira bastante tranquila, são ambientes com boa iluminação, amplos, com espaço suficiente para o atendimento e bem conservados. Há o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

6.6 ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A IES possui um espaço destinado à cantina, que oferece lanches e refeições, trata-se de uma área de convivência com mesas e cadeiras que são utilizadas pelos estudantes e colaboradores.

O mesmo espaço é utilizado para realização de eventos rápidos, como o “bate papo do cafezinho”, que acontece com estudantes e convidados esporadicamente.

O espaço é amplo, bem iluminado, limpo e agradável.

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.

No espaço de convivência, há uma cantina, que oferece lanches e refeições, nesta área de convivência há mesas e cadeiras que são utilizadas pelos estudantes e colaboradores.

O espaço de convivência possui uma área de 150m², com cobertura, bancos. Este espaço também permite eventos artísticos e culturais.

6.7 LABORATÓRIOS, AMBIENTES E CENÁRIOS PARA PRÁTICAS DIDÁTICAS: INFRAESTRUTURA FÍSICA

A IES conta com laboratórios didáticos para atender todas as unidades curriculares específicas do segmento tecnológico, todos estruturados de maneira adequada para atender o desenvolvimento das habilidades necessárias para a obtenção dos perfis profissionais propostos pelos cursos.

Os laboratórios possuem espaço físico adequado para o número de postos de trabalho coerentes com o número de alunos matriculados e necessários para as aulas práticas, atendendo os padrões das normas de segurança vigentes.

Os laboratórios são adequados para a realização das aulas práticas previstas no curso, organizados de acordo com as normas de acessibilidade e ergonomia. Permitem a interação entre a teoria e a prática profissional.

Os insumos utilizados são constantemente repostos, de acordo com a necessidade de utilização dos mesmos, e observando sempre as condições adequadas de utilização e de segurança.

Os alunos frequentam os laboratórios ou sob orientação de professores e na presença destes para o aprimoramento dos estudos, conforme fora mencionado, ou livremente, para dar prosseguimento aos seus estudos.

Os laboratórios contam com a atuação de técnicos responsáveis em auxiliar os docentes nas aulas práticas, preparando com antecedência os ambientes e insumos necessários, conforme solicitação prévia dos docentes. Também auxiliam na manutenção dos ambientes observando as condições ideais de funcionamento e de segurança.

No Projeto Pedagógico dos Cursos existem tabelas que apresentam todas as instalações acadêmicas necessárias para o desenvolvimento dos cursos de graduação e de pós-graduação da IES.

Os ambientes e laboratórios utilizados para práticas didáticas possuem espaço físico adequado analisando quesitos como: dimensão, limpeza, iluminação, ventilação, segurança e conservação. Possuem constante plano de atualização tecnológicas dos equipamentos assim como os prédios são adaptados visando uma melhor acessibilidade (elevador, rampas, sanitários, etc).

Os laboratórios didáticos, de acordo com a localização e capacidade, estão representados a seguir, sendo que todo o patrimônio é atualizado em documentos internos da IES.

LOCAL	TIPO DE LABORATÓRIO	ÁREA
A 05	Laboratório de Informática	49,4m ²
A 06	Laboratório de Informática	49,4m ²
A 12	Laboratório de Informática	49,4m ²
A 13	Laboratório de Informática	49,4m ²
A 20	Laboratório de Informática	49,4m ²
B01	Laboratório de Ensino de Ajustagem	50m ²
B 01	Laboratório de Ensino de Comando Numérico Computadorizado (CNC)	50m ²
B 01	Laboratório de Ensino de Mecânica Geral	15,6m ²
B 01	Laboratório de Ensino de Soldagem	82m ²
B 05	Laboratório de Ensino de Desenho Técnico	54,9m ²
B 06	Laboratório de Ensino de Metrologia	67m ²
B 08	Laboratório de Ensino de Hidráulica e Pneumática	53m ²
B 02	Laboratório de Ensino de Metalografia	50m ²
C 05	Laboratório de Informática	96m ²
C 06	Laboratório de Informática	90m ²
C 08	Laboratório de Ensino de Cabeamento Estruturado	52m ²
C 09	Laboratório de Ensino de Automação	52m ²
C 10	Laboratório de Ensino de Automação	52m ²
D 01	Laboratório de Ensino de Acionamentos Elétricos	32m ²
D 02	Laboratório de Ensino de Instalações Elétricas Industriais	146m ²
D 03	Laboratório de Ensino de Automação	73m ²

D 05	Laboratório de Ensino de Eletrônica	75m ²
D 05A	Laboratório de Ensino de Placas de Circuito Impresso	28m ²
D 06	Laboratório de Ensino de Automação	50m ²
D 07	Laboratório de Desenho	72m ²
D 08	Laboratório de Ensino de Eletrônica Analógica	72m ²
D 09	Laboratório de Informática	72m ²
D 10	Laboratório de Ensino de Redes de Computadores	10m ²
D 11	Laboratório de Informática	72m ²
F 03	Laboratório de Criatividade	118,64m ²
F 05	Laboratório de Ensino de Química	92m ²
F 08	Laboratório de Física	70m ²
G 01	Laboratório de Fotografia	84m ²
G 02	Laboratório de Ensino de Confeção	17m ²
G 03/A-1 G 03/B-1	Laboratório de Ensino de Costura	647m ²
G 04	Laboratório de Ensino de Modelagem	93m ²
G 05	Laboratório de Ensino de Manutenção de Máquinas de Costura	80m ²
H 13	Laboratório de Ensino de Desenho Técnico	62m ²
H 14	Laboratório de Ensino de Desenho Técnico	62m ²
H 15	Laboratório de Ensino de Desenho Técnico	56m ²
H 16	Laboratório de Ensino de Modelagem	83m ²
H 17	Laboratório de Ensino de Modelagem	91m ²
H 18	Laboratório de Informática	56m ²
H 19	Laboratório de Informática	56m ²
H 21	Laboratório de Informática	80m ²
H 23	Laboratório de Informática	56,73m ²

SERVIÇOS

Os serviços são realizados pelos institutos de pesquisa, o qual conta uma estrutura de laboratório adequado para atender as demandas na área ambiental e têxtil.

6.8 ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DESTINADA A CPA

A IES disponibiliza aos membros da CPA uma sala com equipamentos de informática, o ambiente é agradável e com boa iluminação. São realizados 6 encontros durante o ano, com duração de 1 hora.

A Sala R1 é o espaço onde acontecem as reuniões da CPA e possui 35m², uma mesa com 20 cadeiras estofadas, computador, telefone, projetor multimídia e ponto para videoconferência.

6.9 BIBLIOTECA: INFRAESTRUTURA

A Biblioteca da IES apresenta:

- ✓ 382,85m² de área construída;
- ✓ 22 computadores para pesquisa;
- ✓ 24 mesas com 142 cadeiras;
- ✓ 2 computadores para consulta do acervo bibliográfico por meio do Pergamum;
- ✓ 8 baias
- ✓ 2 salas de estudo

As atuais instalações físicas atendem perfeitamente aos cursos em funcionamento. As necessidades de atualização são atendidas pela Diretoria através de investimento dos montantes especificados no orçamento. As instalações físicas são expandidas de acordo com a demanda (crescimento do acervo e número de usuários). É feito planejamento antecipado para evitar mudanças durante o período letivo.

A infraestrutura física atende de maneira excelente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos do espaço físico, das instalações para o acervo e dos ambientes de estudos individuais e em grupo.

SERVIÇOS E INFORMATIZAÇÃO

A Biblioteca da IES utiliza o Sistema *Pergamum* - Sistema Integrado de Bibliotecas. Por meio do Sistema *Pergamum* os estudantes vinculados a IES podem solicitar acervo de qualquer uma das 62 Unidades do SENAI/SC, Mantenedora.

Quando um estudante solicita acervo de outra Faculdade SENAI o mesmo é enviado por meio de malote interno, semanal, e o estudante é informado quando da sua disponibilização na Biblioteca da instituição. Com o sistema de malote os estudantes podem contar com acervo das demais Faculdades do SENAI/SC, assim podendo contar com um número maior de títulos, já que:

- ✓ o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas acontece nas Faculdades de Blumenau, Jaraguá do Sul, Joinville e Florianópolis;
- ✓ o CST em Fabricação Mecânica acontece nas Faculdades de Blumenau e Joinville;
- ✓ o CST em Mecatrônica Industrial acontece na Faculdade de Blumenau, Joinville e na Unidade de São Bento do Sul;
- ✓ o CST em Design de Moda acontece na Faculdade SENAI Blumenau e Jaraguá do Sul;
- ✓ a Engenharia Mecânica acontece na Faculdade SENAI Blumenau, Jaraguá e Joinville;
- ✓ a Engenharia de Produção acontece na Faculdade SENAI Blumenau e Joinville; e
- ✓ a Engenharia de Controle e Automação acontece na Faculdade SENAI Blumenau e Jaraguá do Sul;

Quanto os serviços da biblioteca:

- ✓ o responsável pela biblioteca é um profissional da área de biblioteconomia;
- ✓ todos os computadores disponibilizados na biblioteca possuem acesso via internet para consulta e reserva, mas o estudante pode utilizar acesso wi-fi no caso de o seu computador estar cadastrado na IES;
- ✓ o acervo é informatizado;
- ✓ o acompanhamento por meio de relatórios de gestão é permitido pelo Sistema Pergamum;
- ✓ a biblioteca permanece aberta durante todo o dia, até às 22:30h, diariamente, para atender aos estudantes noturnos da Faculdade.

Através dos terminais de consulta o usuário pode pesquisar o material desejado e localizá-lo nas estantes. O acesso ao acervo é livre. O acervo pode ser consultado na Biblioteca online, por meio do site, oferecendo os serviços de Buscas e Reservas, Renovação e Extrato. A quantidade de exemplares, de bibliografia básica, atende, de maneira eficaz, o número de alunos por turma. Os planos de ensino atualizados poderão ser verificados in loco.

6.10 BIBLIOTECA: PLANO DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A IES conta com uma infraestrutura de Bibliotecas em rede, a Rede de Bibliotecas do SENAI/SC, que funcionam interligadas por um servidor central, tendo como sistema gerencial o *Pergamum*, software de maior diferencial no País.

Um dos preceitos desta rede é promover a padronização dos produtos e serviços, bem como dinamizar os acervos através do empréstimo interbibliotecário, o que amplia o acervo disponível em quase 200 mil exemplares.

A Rede de Bibliotecas do SENAI/SC é constituída por 22 bibliotecas e 28 salas de leitura distribuídas em todo o Estado, tendo por objetivos:

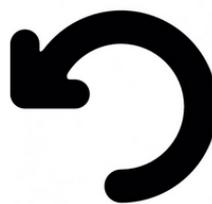
- promover a geração, adequação, transferência e disseminação de informação científica e tecnológica no âmbito do SENAI/SC e das empresas do parque industrial do Estado de Santa Catarina e do País;
- dar apoio aos processos de educação e serviços técnicos e tecnológicos oferecidos pelo SENAI/SC;
- resgatar e preservar a memória do ensino industrial e da indústria catarinense.

A Biblioteca do SENAI/S possui um acervo renomado e atualizado, com vínculo entre todas as Unidades do Estado. Somente em Santa Catarina ele oferece **mais de 300.000 exemplares de livros e materiais para consulta e estudo** que estão espalhados entre as **22 Bibliotecas** e as **28 salas de Leituras**. Em Blumenau a IES pode contar com **12.518 títulos** e **30.948 exemplares** no seu acervo próprio.

Além disso, O SENAI/SC possui um acervo online conectado ao Sistema Pergamum, um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas que funciona de forma integrada, possibilitando a todos colaboradores e alunos da Indústria do Conhecimento a realização de pesquisas em qualquer unidade da Rede, via internet. Além do Pergamum, a IES conta com a Biblioteca Virtual Universitária da Pearson, como suporte online a um acervo amplo e que atende as áreas dos nossos cursos.



Consultar acervo



Renovar materiais



Mobile

A biblioteca é órgão suplementar, subordinado à reitoria e tem por objetivo proporcionar apoio às atividades de *ensino, pesquisa e extensão*. Seus serviços ficam sob a responsabilidade de um bacharel Bibliotecário, podendo contar com o auxílio de auxiliares de documentação.

Os critérios para desenvolvimento da coleção são definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal de um acervo, visando manter um conjunto de documentos (material bibliográfico e multimeios), que atenda às necessidades de informação dos clientes e aos objetivos da instituição, tendo por finalidade:

- estabelecer normas para seleção e aquisição de material bibliográfico;
- disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada Biblioteca;
- direcionar o uso racional dos recursos financeiros.

As Políticas de Seleção e Aquisição tem como pressupostos:

- a) o objetivo geral da Rede de Bibliotecas;
- b) os diferentes níveis de ensino (médio, aprendizagem, técnico, tecnológico, pós-técnico, pós-graduação e qualificação/extensão);
- c) a demanda: a comunidade interna (docentes, discentes e colaboradores) e a comunidade externa e;
- d) o crescente aumento da produção científica, tecnológica e cultural.

A Mantenedora adota a seguinte política de aquisição:

- a) **Por compra:** A aquisição por compra (livros, revistas, jornais, multimeios, etc.) deve ser feita após processo de seleção, e aprovação do orçamento pela Direção de cada unidade, que dentro de suas possibilidades financeiras deve procurar adquirir as obras que são necessárias para complementação do acervo, levando-se em consideração:
 - Obras que sejam de interesse para os usuários da Unidade;
 - Renovação de assinatura de títulos de periódicos já existentes na coleção;
 - Assinaturas de novos títulos de periódicos de interesse da Unidade;
 - Implantação de novos cursos;
 - Substituição de obras danificadas ou deterioradas pelo uso, e as extraviadas.
- b) **Por doação:** A aquisição por doação consiste em receber gratuitamente os documentos selecionados para fazerem parte do acervo. A Unidade poderá solicitar às empresas e entidades científicas, culturais, títulos disponíveis para doação. As doações recebidas de forma espontânea serão submetidas aos critérios de seleção. As selecionadas passarão a

fazer parte do patrimônio da Unidade, e os demais serão descartados ou oferecidos em lista de doações.

- c) **Por permuta:** Processo que consiste na troca de materiais disponíveis por outros de interesse da Biblioteca oriundos de outras Instituições ou de outras Faculdades do SENAI/SC.

A Tabela 9 apresenta o detalhamento de acervo e o plano de expansão por área de conhecimento.

6.11 SALA(S) DE APOIO DE INFORMÁTICA OU ESTRUTURA EQUIVALENTE

Todos os ambientes educacionais da IES contam com computador, *datashow* fixo e *softwares* atualizados conforme necessidade de cada curso.

Para oferecer suporte computacional a IES conta com apoio local da equipe de Tecnologia da Informação. A equipe de apoio de informática é responsável por:

- ✓ aquisição de novos equipamentos;
- ✓ atualização dos equipamentos atuais;
- ✓ estabelecer as normas de segurança, a partir das diretrizes da Mantenedora;
- ✓ disponibilizar acesso à internet para os colaboradores e estudantes da IES;
- ✓ atualizar softwares, conforme necessidade de cada curso;
- ✓ garantir acessibilidade digital e física;
- ✓ fornecer serviços e suporte aos estudantes e colaboradores da IES.

O plano de atualização está previsto no Planejamento Orçamentário da IES, realizado anualmente pela equipe responsável juntamente com a Direção da IES.

Nos projetos pedagógicos dos cursos, quando da elaboração de novos cursos, já está previsto o levantamento de apoio a informática, bem como a infraestrutura necessária e os investimentos são alocados na planilha financeira que vai para a aprovação da Mantenedora.

Todos os ambientes educacionais da IES contam com computador, aparelho para videoconferência, *data show* fixo e *softwares* atualizados conforme necessidade de cada curso buscando sempre a inovação.

6.12 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A IES disponibiliza 32 BWC divididos por gênero e com instalações para acessibilidade, além de banheiro familiar e fraldário.

A quantidade de instalações sanitárias atende de maneira adequada as necessidades institucionais, considerando a dimensão as condições de limpeza, iluminação e ventilação. Como estão posicionados em pontos estratégicos são bem seguros, de boa acessibilidade e conservação.

6.13 ESTRUTURA DOS POLOS EAD

Atualmente a IES conta com um curso de graduação na modalidade a distância autorizado pelo INEP/MEC. O curso superior de Tecnologia em Automação Industrial EaD está previsto para iniciar em 2022/2, e a IES está realizando um estudo de viabilidade física e financeiro para direcionar as ações para implantação de polos.

A estrutura dos Polos EaD está previamente definida no 'Formulário Barema', quando do levantamento das necessidades de um novo Polo.

6.14 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A infraestrutura tecnológica é composta pelos seguintes recursos:

- 15 Laboratórios de informática e em todos os laboratórios, bem como nas salas de aula, há Projetores x17, x21, s27 e x29, totalizando 63 equipamentos.
- 3 impressoras da EPSON que ficarão a disposição dos alunos, no laboratório de criatividade.
- A IES possui 2 impressoras *Plotter Audaces Jetprint Plus 185*. As demais existentes em cada setor são locadas e administradas por empresa terceirizada.

Há nos ambientes da IES os seguintes equipamentos:

- 613 Computadores:
 - * Core 2 Duo 8Gb ram HD 320.
 - * Core I3 8Gb de ram HD 320.
 - * AMD A8 8Gb e 16Gb de ram HD 500 e HD 1TB.
 - * AMD A10 8Gb ram HD 500.
 - * Xeon E3 1245 16GB HD 240GB SSD e HD 1TB.
- Televisores: Quantidade 3.
- Equipamento para videoconferência: quantidade 2.

A Capacidade e estabilidade elétricas dos ambientes de TI são mensurados adequadamente conforme quantitativo de cargas nos racks, bem como são feitas revisões periódicas nos equipamentos de nobreak, estando estas sujeitas a validação nas auditorias de TI realizadas anualmente. A estabilidade elétrica em questão é realizada para todos os equipamentos tecnológicos existentes dentro dos ambientes de TI e estendido aos Access Points devido a estes utilizarem alimentação PoE.

A rede lógica é dividida em duas redes, sendo uma rede Educacional rede Administrativa ambas com acesso a internet. Existem dois links de internet sendo link dedicado de 100Mbps para rede educacional e link dedicado de 10Mbps para a rede administrativa.

A Gerência de TI, na Mantenedora, realiza análise dos itens e levanta as seguintes informações/evidências para que seja possível repassar aos analistas que acompanharão o processo nas Faculdades. Os documentos levantados para suporte são:

- Política de segurança: somente para evidência Local em caso de envio necessita termo de confidencialidade e sigilo.
- Política de documentação pessoal (BC 4538)
- Implantação da Política (BC 8706)

- Termo de Avaliação (BC 6864);
- Gestão das solicitações de Serviços SLA Normativo (BC 6943, DEP e 8116)
- Gestão de Incidentes (BC 6947 r DEP)
- Auditoria de TI (BC 7449 e DEP).
- Padrões de Infraestrutura de TI (BC 9513).

A Política de Segurança da Informação (PSIF) está em consonância com a norma ABNT NBR ISO/IEC 27002:2005 - Código de Prática para Gestão de Segurança da Informação. Documentos integrantes da PSIF tem como objetivo registrar e direcionar os principais aspectos de Segurança da Informação (SI). Segurança da Informação visa garantir a integridade, confidencialidade e disponibilidade das informações corporativas, com base nas necessidades de negócio.

Há um plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana.

6.15 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

A infraestrutura de execução e suporte tecnológico da IES é estruturada com o objetivo de atender e dar suporte às atividades de informação e comunicação dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

A IES conta com o apoio de uma equipe de suporte de TI, que realiza a manutenção periódica dos laboratórios de informática e oferece suporte constante para o corpo docente, discente e técnico administrativo. A equipe de suporte de TI é composta por 7 colaboradores formados na área de tecnologia da informação e 1 estagiário.

Os planos de expansão, contingência e redundância dos recursos tecnológicos estão estruturados em políticas que visam garantir a disponibilidade de informações, por meio de sistemas de segurança e backup das informações.

As manutenções corretivas são realizadas a partir do levantamento nas manutenções periódicas, mas também podem ser solicitadas pela comunidade acadêmica quando necessário.

O atendimento da equipe de suporte de TI ao corpo docente e técnico administrativo, em razão do grande número de demandas, acontece por meio de chamados realizados pela Central de Serviços disponível na ferramenta “Nosso Canal”. Todos os colaboradores da IES possuem acesso à ferramenta, e podem realizar a abertura da demanda.

As demandas são classificadas em duas categorias: incidentes e solicitação de serviços. Para as demandas classificadas como incidentes, a equipe de TI tem o prazo máximo de 48 horas para atendimento a partir da abertura do protocolo. Já para as solicitações de serviço, por não se caracterizarem como urgências, o prazo é de 7 dias corridos.

6.16 PLANO DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Pautada nas demandas identificadas junto às indústrias, alinhada ao Plano de Desenvolvimento da Indústria Catarinense e orientada pelos Direcionadores e Desafios Estratégicos Nacionais, a Mantenedora formulou as suas diretrizes estratégicas e estabeleceu em seu mapa estratégico os desafios para o horizonte 20-30.

As diretrizes derivam do posicionamento estratégico da organização e definem as linhas de atuação e as prioridades de longo prazo, servindo como guia da estratégia ao longo do horizonte temporal para o qual foram definidas. Os desafios são as macrometas que a organização se propõe a alcançar nesse mesmo horizonte temporal.

O mapa estratégico apresenta as tendências da organização e preveem o crescimento no seu mercado de atuação, um desenvolvimento ordenado e bem controlado. Na construção do mapa estratégico foram consideradas:

1. Construção de Cenários Prospectivos
2. Plano Estratégico com os desdobramentos da sua construção
3. Posicionamento estratégico para todos os negócios
4. Diretrizes e desafios estratégicos
5. Plano de riscos estratégicos
6. Metas e projetos a serem desenvolvidos no período
7. Prioridades estratégicas: Plano de Trabalho para 2018

O modelo de gestão estratégica foi estruturado de forma a promover a atuação coordenada e sistêmica, objetivando resultados melhores e mais expressivos para a indústria catarinense, expressos na perspectiva “Competitividade da Indústria” do Mapa Estratégico.

Para isso, a Mantenedora tem o papel de exercer as atividades finalísticas da instituição, e estão estruturadas em áreas de negócio relacionadas aos “Focos de Atuação” sob sua competência, tanto na sede como nas IES. O credenciamento do Centro Universitário faz parte das estratégias pré-definidas entre Mantenedora e Mantidas, com o intuito de garantir maior autonomia para atuação junto as demandas prementes apresentadas pela indústria catarinense.

O SENAI/SC, Mantenedor da IES, é referência em educação profissional, formando profissionais aptos a contribuir para o desenvolvimento da indústria. Dessa forma, atua diretamente na consecução dos objetivos estratégicos estabelecidos para os focos de atuação Educação e Tecnologia e Inovação, sendo que a estratégia de atuação para o ano de 2018 é resultante da continuidade do desenvolvimento de cinco pilares estabelecidos e desenvolvidos em 2017, a saber:

- Monitoramento e controle inteligente de dados e processos;
- Excelência no desenvolvimento de educação, tecnologia e inovação;
- Entendimento sincronizado da demanda;
- Desenvolvimento de ambientes congregados;
- Desenvolvimento integrado de produtos.

Após três anos de intensiva reorganização estrutural, a Mantenedora estabeleceu uma nova dinâmica para a oferta de serviços, trazendo para o centro de sua estratégia o aumento da receita de serviços, por meio do desenvolvimento de novos produtos e da fidelização das indústrias (pessoa jurídica) e dos seus alunos (pessoa física). Assim, inicia-se um processo para fortalecer a antecipação e a sincronização de demanda da indústria e da sociedade.

O processo de mudança de perspectiva e da forma de atuação esbarrou em diversas restrições, mas a principal delas está associada à cultura da organização. E para acelerar esse processo foi iniciado um trabalho estruturado, denominado “Gestão da Mudança”, onde foi definido o seu Propósito, sendo estabelecida a coalizão do grupo de gestores que está liderando esse processo de transformação, para

que os objetivos específicos da entidade sejam alcançados, culminando com o alcance dos objetivos estratégicos, nos focos de atuação sob sua competência.

A partir do seu propósito foi identificada a necessidade de formular e responder algumas questões, listadas a seguir:

- *Onde queremos chegar?* “Queremos ser um dos melhores centros de educação e de tecnologias das Américas”.
- *Por que?* “A crise na educação e a invasão tecnológica vêm produzindo mudanças sociais e no modelo industrial. Analfabetismo tecnológico e redução da mão-de-obra intensiva no cenário externo; e, altos custos operacionais e depreciação dos ativos no cenário interno”.
- *Para que?* “Para favorecer o desenvolvimento da sociedade, ampliar competências e oportunidades para as pessoas e aumentar a competitividade da indústria”.
- *Como?* “Aplicando um novo posicionamento social, desenvolvendo novos produtos e serviços; trabalhando para associados e para receita de serviços; facilitando a relação professor aluno; qualificando as operações; e, engajando pessoas em nosso propósito”.

O **Plano de Investimentos** considera: Investimento de Capital, ou seja, Bens Móveis (máquinas, equipamentos, mobiliário, veículos, computadores, etc.) e Bens Imóveis (obras e reformas); e Investimentos Correntes, ou seja, Material e Serviços de Terceiros (pinturas, pavimentações, forros, telhados, instalações prediais, etc.).

Toda aquisição de investimento é alinhada com a Mantenedora, sendo ela responsável gestão, controle, análise de solicitações, liberação, otimização; e a IES pelo levantamento de necessidades e solicitação, além da manutenção, otimização e identificação das prioridades.

O processo de solicitação de investimentos é realizado conforme fluxo abaixo.



As diretrizes para investimento, bem como o detalhamento de todas as etapas é disponibilizado a todos os colaboradores na Base de Conhecimento, Artigo 8076 no indicador Descritivo do Plano de CR's, item Investimento.

6.17 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A IES oferece aos seus alunos internet fixa e móvel em seus diferentes ambientes. As salas de aula possuem microcomputador específico para o docente com Datashow instalado permanentemente no teto, laboratórios específicos de informática e microcomputadores individuais na biblioteca, além de um exclusivo para acesso ao **Pergamum**. O sistema de videoconferência é outra oportunidade disponibilizada pela IES, principalmente para acesso com outras Faculdades do SENAI.

O **Moodle** é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) disponibilizado aos alunos como se fosse uma sala de aula virtual. Neste ambiente os docentes podem disponibilizar os materiais didáticos e atividades aos discentes, pode fazer uso de chats, fóruns, grupos de discussões, criar agendas para os conhecimentos desenvolvidos, criar avaliações, manter a comunicação constante por meio de um quadro de avisos, bem como enviar e-mails personalizados para os alunos da turma. Em atividades desenvolvidas em sala de aula os discentes podem criar ambientes de grupo com acesso exclusivo aos seus componentes e ao docente. O acesso ao ambiente pode ser feito de qualquer equipamento com acesso a internet.

O **Espaço do Estudante** é um espaço exclusivo para o aluno que também dá acesso ao Moodle. Por este espaço virtual o aluno pode acessar os dados da matriz curricular do seu curso, regimentos, projeto pedagógico do curso, manual do estudante, manual de TCC, entre outros documentos. O aluno tem acesso ao seu desempenho ao longo do semestre, tanto para acompanhar as atividades desenvolvidas e seus conceitos como para a frequência. O espaço “Fale Conosco”, nesta plataforma, remete o aluno a uma ouvidora que tem o prazo de 48h para encaminhar a solicitação aos responsáveis e dar solução a demanda.

Para dar suporte ao gerenciamento de sala de aula a IES conta com o **Sistema de Gestão do Negócio** (SGN). Este espaço é destinado ao acompanhamento diário do professor, onde ele preenche a frequência dos alunos, insere os conteúdos trabalhados durante as aulas, anexa o plano de ensino e de aprendizagem e onde fica disponibilizado o projeto pedagógico do curso. Este ambiente tem vínculo com o Espaço do Estudante e as informações disponibilizadas pelo docente, diariamente, são acompanhadas pelos discentes, em qualquer momento. As informações do SGN são exportadas para o SENAI Virtual, também, assim qualquer alteração que se faça na turma (trancamento, transferências, entre outras), estas se refletem no Espaço do Estudante.

Para acompanhamento das ações advindas do processo didático-pedagógico, o corpo técnico-administrativo da Instituição conta com o Sistema de Gestão do Negócio para fazer o ensalamento das diferentes unidades curriculares do curso e o acompanhamento produção físico; o Benner para lançamentos e acompanhamento financeiro do curso; o **Channel** para cadastro de projetos e suas respectivas tarefas; o **BS3** para gerenciamento de planos de ação; e a Intranet do Sistema, que armazena todos os documentos orientativos para a IES e para os cursos e serve como meio de comunicação do SENAI/SC.

O **SENAI online** é a ouvidoria do sistema e as ações decorrentes do sistema são encaminhadas para acompanhamento e posterior resposta ao Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

6.18 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado aos acadêmicos e ao corpo docente da IES é o *Moodle*.

Como a IES possui parceria com a Google toda a plataforma é disponibilizada para a comunidade acadêmica, garantindo a utilização do *Classroom*, principalmente para os cursos de Pós-Graduação. Além do *Classroom* os docentes e discentes contam com o Google Apresentação, Google Documento, Google Formulário, Google+, Google Pesquisa, *Google Drive*, *Google Chat* e *Hangouts*.

Tanto o *Moodle* quanto o *Google Classroom* estão integrados com o Sistema de Gestão do Negócio (SGN), o sistema acadêmico da IES, e atendem as demandas dos cursos previstas nas políticas institucionais para a educação à distância. O AVA, para as duas possibilidades, é muito interativo, de fácil utilização, com possibilidades diversificadas que garantem total interação entre docentes, discentes e tutores.

A Gerência de Novos Negócios (GENOV), na Mantenedora, possui uma equipe de Desenvolvimento Tecnológico que fornece para a IES recursos inovadores, tanto em termos de metodologia, quanto de sistemas, como realidade aumentada, 3D, material didático, miniaulas, entre outros.

ELABORAÇÃO

CLEUNISSE RAUEN DE LUCA CANTO

REVISÃO | ATUALIZAÇÃO

BÁRBARA YADIRA MELADO PERES – Pró-Reitora

CLEBERSON SILVA - Infraestrutura

GREICE SAMPAIO REIMBRECHT – Comunicação e *Marketing*

ISABEL LO VISCO – Comunicação e *Marketing*

LARISSA HOLLER – Coordenação Administrativo-Financeira

ODIN HERBERT LEHNER – Gestão de Pessoas

RAFAEL BORGES – Comunicação e *Marketing*

EDITORÇÃO

CLEUNISSE RAUEN DE LUCA CANTO

VALIDAÇÃO

ADRIANA PAULA CASSOL

PDI 2020-2024	Revisão: 02	Data da Revisão: 21/01/2022	Aprovado por: Adriana Paula Cassol	Pág.: 115 de 115
---------------	-------------	-----------------------------	------------------------------------	---------------------